

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1971 N.º 17 517 ANO 51.º PREÇO 1\$50

TAPETES * CARPETES

Carpelio

UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

TRÊS ANOS NA CHEFIA DO GOVERNO

ESTAMOS A ATRAVESSAR HORAS MUITO CRÍTICAS

— DISSE O PROF. MARCELLO CAETANO AOS DIRIGENTES DA A. N. P.

Por ter completado três anos nas funções de Presidente do Conselho, o prof. Marcello Caetano foi, esta manhã, cumprimentado pelos dirigentes das

veras a vossa presença aqui e sobretudo o trabalho realizado durante estes dias e os propósitos de acção futura que dele resultaram.

E se não esmorecemos na luta no Ultramar, tão-pouco demos quartel aos que querem trazer o terrorismo à Metrópole.

«Mas enquanto defendemos o Ultramar, na frente diplomática como nas frentes da

(Continua na última pág.)



O REI HUSSEIN da Jordânia, através de todas as dificuldades, tem beneficiado sempre do apoio dos aguerridos beduínos, que ocupam no país uma posição desproporcionada para o seu número. Na foto: O soberano é beijado pelo chefe dos beduínos, que o felicita pela sua decisão de criar um sistema de governo baseado num único partido político

Banda poderá convidar membros africanos do Parlamento português a visitar o Malawi

BLANTYRE, 27 — (R.) — O presidente Kamuzu Banda do Malawi disse, ontem, aos jornalistas que, além do convite que dirigiu ao governador-geral de Moçambique para visitar o Malawi, gostaria, também, de convidar os membros africanos do Parlamento português, em Lisboa, e algumas mulheres africanas de Moçambique a assistirem às comemorações da Independência do Malawi, que se celebram em Julho do próximo ano.

O dr. Banda falava aos jornalistas numa conferência de

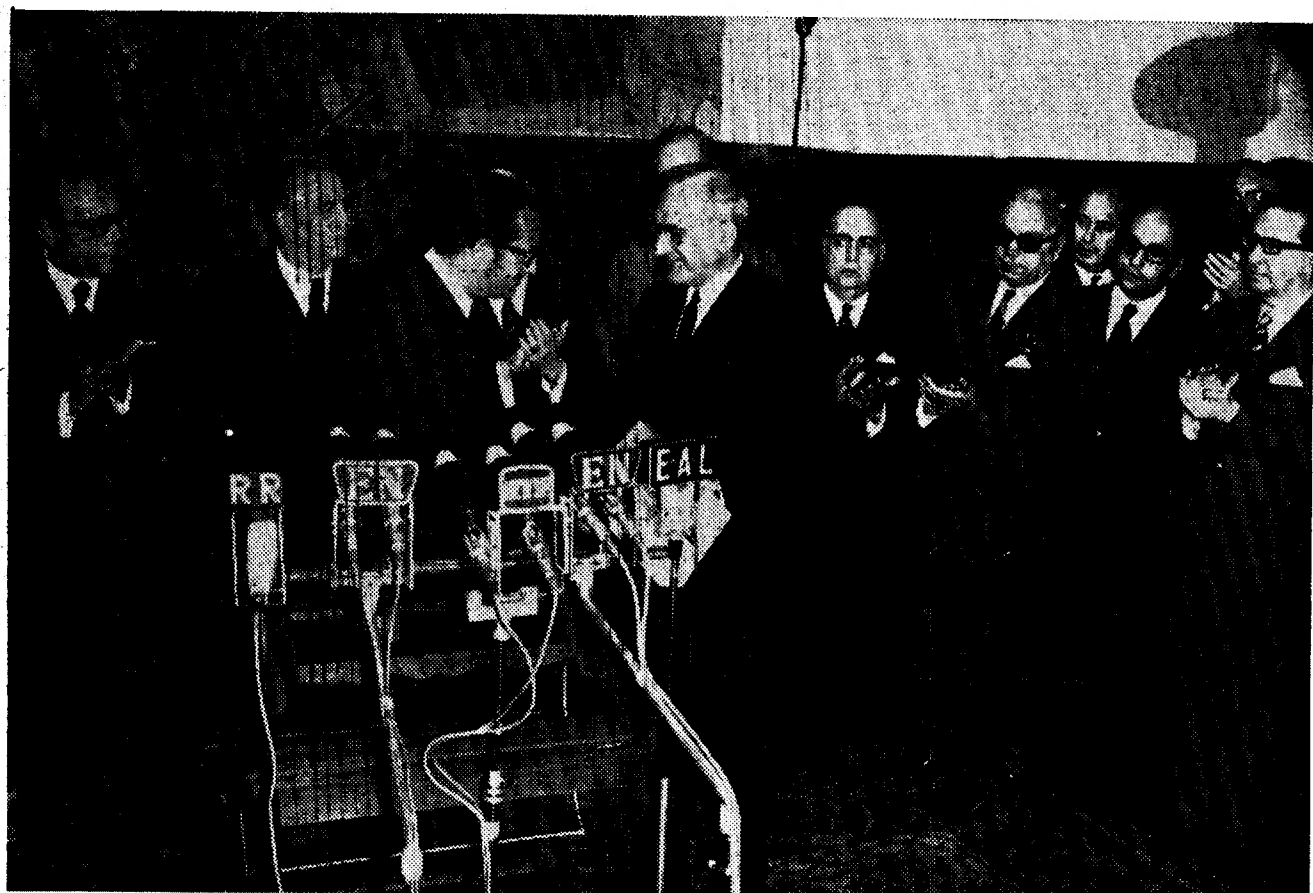
Imprensa realizada no aeroporto de Chileka, ao regressar de uma visita oficial a Moçambique, a primeira feita por o dirigente de um país da África Negra àquele território português.

Em resposta a uma pergunta acerca da sua visita, o presidente disse:

«Fui a Moçambique não para elogiar ou ensinar os portugueses, mas para ver coisas com os meus próprios olhos e aprender algo.»

Mais tarde, discursando pe-

(Continua na 13.ª página)



Comissões Central, Executiva, de Província e de Distrito da Acção Nacional Popular.

No decurso da cerimónia, foram entregues ao prof. Marcello Caetano as conclusões aprovadas na sessão de encerramento das reuniões de trabalho efectuada, na semana anterior.

Usou da palavra, em primeiro lugar o presidente da Comissão Executiva, tendo afirmado que é necessário «combater sem tréguas nem quartel tudo quanto se opõe aos interesses essenciais da Pátria, única, verdadeira e definitiva regra política da A. N. P.». Disse ainda o dr. Cotta Dias que a A. N. P. «é um organismo aberto a todos os portugueses».

O DISCURSO DO CHEFE DO GOVERNO

Em resposta, o prof. Marcello Caetano afirmou:

«Agradeço-vos com todas as

«Não é só na qualidade de presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular que exprimo esses agradecimentos. Nem só ou também como chefe do Governo. Mas juntando a esses títulos o de simples português.

«Torna-se absolutamente necessário que os portugueses dignos desse nome se unam ao redor dos governantes por eles escolhidos, e os ajudem a levar a bom termo as duras e espinhosas tarefas a que temos de fazer face.

«O Governo a que presido tem trabalhado muito, é certo. Não nos temos poupado esforços nem vigílias. Procurámos corajosamente enfrentar os problemas nacionais. Conseguimos sustentar a defesa das províncias ultramarinas contra a subversão crescentemente instigada por essa incrível Organização chamada das Nações Unidas e que poderosos interesses armam e subsidiam.

O prof. Marcello Caetano foi cumprimentado esta manhã pelos dirigentes da Acção Nacional Popular, delegados do I. N. T. P. e membros do Governo por motivo da passagem do 3.º aniversário como Presidente do Conselho. A gravura regista o momento em que os dirigentes da A. N. P. entregavam ao prof. Marcello Caetano uma mensagem de apoio com milhares de assinaturas.

Não há despesas superfluas na



Faltam apenas alguns dias para começar a iniciativa «Conta-Corrente do Diário de Lisboa». A simplicidade da sua mecânica tem sido explicada em pormenor. Além disso

temos publicado diariamente uma síntese do Regulamento o que permite aos nossos leitores ficar rapidamente ao corrente do pouco que é necessário fazer para participar.

Embora o Regulamento seja claro, e para o compreender e interpretar se torne suficiente apenas uma leitura atenta, é sempre oportuno referir que a «Conta-Corrente» é uma iniciativa que, pela sua concepção, oferece idênticas possibilidades tanto às pessoas de largos re-

cursos como às mais modestas. Isto porque os pontos são obtidos através das compras dos produtos ou marcas anunciadas, mas independentemente do seu valor em escudos. Tanto vale portanto comprar um objecto caro como um produto

(Continua na pág. seguinte)



(Continuação da pág. anterior)

de alguns centavos. Desde que seja de uma marca ou anunciante incluído na relação diária publicada pelo «Diário de Lisboa» o participante alcança apenas um ponto. Também é indiferente ter adquirido uma unidade desse produto ou várias. Em qualquer dos casos o participante só ganha um ponto porque, na «Conta-Corrente», não há despesas supérfluas. A iniciativa foi concebida para funcionar à base das despesas normais de cada pessoa e não

de forma a permitir que um participante que pretendesse gastar mais dinheiro comprando muitos produtos de cada marca ficasse em vantagem.

Uma magnífica vivenda na área de Cascais, e completamente mobilada, com carro na garagem, é o primeiro prémio da iniciativa. Um automóvel Audi 75 Variant e um barco com motor são, respectivamente, o segundo e terceiro prémios. Leia portanto com atenção a síntese do Regulamento e verá que vale a pena participar.

SÍNTESE DO REGULAMENTO

1. — É condição essencial para participação na iniciativa «Conta-Corrente» do «Diário de Lisboa» estar inscrito como «Leitor do Diário de Lisboa». A fim de permitir a verificação dos seus pontos que ainda não tenham sido feitos o «Diário de Lisboa» publicará boletins de inscrição destinados a esse fim.

2. — Os participantes da iniciativa «Conta-Corrente» do «Diário de Lisboa» terão de «abacalhar» os «cabecinhos» dos jornais «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1971 a 31 de Dezembro de 1971 e exibi-los ao representante do jornal no acto de verificação dos elementos comprovativos das compras feitas.

3. — São permitidas durante a iniciativa 5 (cinco) faltas de «abacalhar» por mês.

4. — A falta de «abacalhar» em número superior ao referido no Art. 3º implica a eliminação do premiado, passando o

prémio para o classificado imediato.

5. — Será publicada diariamente uma relação dos anunciantes e na qual constarão ainda três colunas encaixadas pelas seguintes palavras: ARTIGO PRODUTO SERVIÇO COMPRADO PONTOS e VALOR EM ESCUDOS, onde o participante irá fazendo os seus «lançamentos» com vista ao preenchimento da «CONTA-CORRENTE FINAL» a única que será enviada ao jornal.

6. — Os participantes não são obrigados a comprar os artigos, produtos ou serviços nos dias das inserções dos anúncios na «Conta-Corrente» diária mas quando muito bem entenderem até 6 durante o período da iniciativa.

7. — Os participantes têm obrigatoriamente de guardar nas suas residências os comprovativos de compras feitas considerando-se para esse efeito, os recibos e facturas das mesmas quando se trate de artigos ou produtos embalados, as respectivas embalagens. Igualmente terão de ter em seu poder os «cabecinhos» do «Diário de Lisboa» publicados durante a iniciativa na condição referida nos Arts. 2º e 3º deste regulamento.

8. — Os participantes, para marcar pontos, basta fazer uma compra de um artigo, produto ou serviço de um anunciante mencionado na «Conta-Corrente» diária. Os participantes, por outras palavras, poderão adquirir tantos artigos, produtos ou serviços de um determinado anunciante quantos os anúncios por ele publicados no decorrer da iniciativa nas quantidades que entenderem mas para obter pontos, só contará uma unidade e seu respectivo valor por anúncio publicado. Esclarece-se ainda que o facto de uma organização anunciar um determinado produto não obriga à sua aquisição, mas apenas à compra de um produto da sua gama de produção.

O APURAMENTO DOS CONCORRENTES

Os participantes da iniciativa figurarão automaticamente, em duas classificações:

12.º — CLASSIFICAÇÃO GERAL:

a) Os participantes obterão um ponto por cada compra que venham a fazer de um artigo, produto ou serviço de um anunciante que figure nas relações mencionadas no Art. 5º deste regulamento.

b) Será classificado em primeiro lugar o participante que no final tiver maior número de pontos obtidos em função do número de compras, independentemente do valor destas, e, realizadas durante o período da iniciativa. Os prémios seguintes serão atribuídos por ordem decrescente dos pontos obtidos.

c) A verificar-se um empate em pontos entre dois ou mais concorrentes, os prémios serão atribuídos àqueles cujo total de pontos seja maior. Se mesmo assim subsistir o empate entra o «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA» mais antigo, ou seja, o que tiver o número de inscrição mais baixo, ganhando automaticamente o prémio que estiver em causa passando o restante aos restantes participantes e ocupando a classificação de posições imediatamente a seguir de harmonia com o número de pontos ou valor total de compras feitas.

13.º — CLASSIFICAÇÃO DE PREMIADOS POR MARCAS OU ANUNCIANTES — Os prémios devidos pelos anunciantes que colaboram nesta iniciativa serão atribuídos aos «LEITORES DO DIÁRIO DE LISBOA» da seguinte forma:

a) — O participante que tiver obtido maior número de pontos, apenas em relação a determinada marca ou anunciante que instituíram prémios e de harmonia com o previsto no Art. 9º deste regulamento será o primeiro desta classificação especial. Os restantes serão classificados de acordo com o número de pontos inscritos nas suas firmas.

b) — No caso de se verificar um empate em unidades compradas entre dois ou mais participantes a desempate far-se-á

pelo maior valor em escudos das compras feitas da marca ou anunciante. Se mesmo assim subsistir o empate recorrer-se-á à pontuação geral.

Caso se mantenha o empate conta o valor total em escudos de compras feitas na classificação geral. Mantendo-se mesmo assim os participantes empatados, o ganhador será aquele que tiver o número mais baixo de inscrição do «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA».

DISPOSIÇÕES GERAIS

14.º — Os participantes não podem acumular um prémio da classificação geral, com as instituídas pelos anunciantes mas têm o direito de optar por uma das classificações. Um concorrente, porém, pode receber mais de um prémio na classificação por marca ou anunciantes.

15.º — O «Diário de Lisboa» publicará dentro de 10 dias, após o apuramento dos concorrentes, a lista dos premiados das duas classificações.

16.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de três meses a contar da data da publicação no «Diário de Lisboa» da lista dos premiados. Findo este o prazo, o prémio perde o direito ao prémio.

17.º — Quaisquer despesas relacionadas com o levantamento de prémios, assim como, taxas, impostos ou transporte de qualquer natureza ficam inteiramente a cargo dos premiados.

18.º — Aqueles que ainda não são «LEITORES DO DIÁRIO DE LISBOA» podem fazer a sua inscrição através dos boletins especiais que serão publicados no jornal. Para receberem o «Cartão de Identificação» de «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA» é necessário enviarem aos nossos serviços, com o boletim de inscrição um selo postal de um escudo para despesas de correio.

19.º — Os envelopes contendo as «Conta-Correntes Finais» dos participantes na iniciativa, serão abertos na presença de autoridades que por sua vez «publicarão» todas as «Conta-Correntes» recebidas.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em de de 19.....

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Automóveis e Acessórios Impar	2	Uma Jante	1	300.00
Laminas de Barbear L. B.	2	Uma lâmina	1	18.50
Vinhos Seleccionados	3			
Sabonetes Sol	3	Um sabonete	1	6.00
Seguros Secur	5	Um seguro de automóvel	1	4.600.00
Produtos Beleza E. R.	5			
Baterias Faisca	7			
Electrodomésticos Kelv.	8	Um Frigorífico	1	2.600.00
Prod. Dietéticos Boa Saúde	9			
Jornal Moto.	11	Um jornal	1	2.50
Televisores - Ecran	11			
G. N. Automóveis - Acessórios	12			
Detergente	13	Um pacote	1	11.00
Electrodomésticos P. P.	14			
Artigos Fotográficos Fuji	15			
Máquinas Costura S. S. S.	16			
Livros de Bolso I. A. B.	18	Um livro	1	15.00
Refrigerantes A. A.	20	Uma laranjada	1	3.50
Totais			9	7.556.50

A gravura representa um exemplo da «Conta-Corrente» diária que será publicada durante o período da iniciativa

COMUNICADO

PAQUETE «SANTA MARIA»

Avisam-se os senhores Passageiros que a saída deste navio, por motivo de força maior, foi alterada para as 18 h. do próximo dia 29, 4.ª-feira, realizando-se o respectivo embarque, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, a partir das 15 h.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

O «mayor» de Nova York na corrida para a presidência

Ao anunciar, no passado dia 11 de Julho, a sua decisão de trocar o Partido Republicano pelo Democrático, o «mayor» de Nova York John Lindsay, veio animar um tanto a política interna dos Estados Unidos.

A decisão de John Lindsay não foi clara, uma surpresa: de há meses a esta parte que, por várias vezes, a mesma tinha sido anunciada como iminente, por importantes editorialistas da imprensa americana. De há muito que os colaboradores do «mayor» de Nova York o incitavam a «dar o salto». E que se não trata para ele ao abandonar uma «obediência» com mais de vinte anos de reforçar o Partido Democrático, nem de pôr a filiação política de acordo com os actos, nem mesmo de assegurar a sua reeleição à cabeça da municipalidade de Nova York em 1973 John Lindsay, com efeito, a presidência da República; através dos des-

mentidos da praxe, deixou-o perceber, claramente, ao anunciar a sua intenção de desempenhar um papel activo no decorrer do próximo ano. Para realizar as suas ambições, não dispunha praticamente de escolha: o Partido Republicano nunca lhe perdoará o ter-se pronunciado contra Goldwater em 1964 e o ter prestado a Nixon, em 1968, um apoio bastante reticente.

A decisão de John Lindsay vai canalizar a confusão entre os candidatos à investitura democrática dos quais até agora nenhum conseguiu afirmar-se de maneira decisiva. A sua constante hostilidade à guerra do Vietnam, a sua oposição à política financeira do Governo, fazem dele um rival perigoso, tanto para o senador McGovern, único candidato declarado, que centrou a sua campanha sobre a política vietnamita, como para o senador Muskie que parece es-

colher, hoje em dia, a crise económica como cavaleiro de batalha.

O «mayor» de Nova York tem sem dúvida, numerosos obstáculos a superar na sua corrida para a investitura. Recém-chegado às hostes democráticas, tem poucas possibilidades de conseguir o apoio da «máquina» partidária. Não pode, também, contar com a dos sindicatos, que consideram suspeitas as suas simpatias para com as minorias raciais ou políticas e que concederiam de melhor vontade os seus votos — e a sua contribuição financeira — a Humphrey Mas Lindsay não deixa de ter os seus trunfos. Foi um dos primeiros a expor, claramente, as bases fundamentais da crise urbana que atinge um número cada vez maior de americanos. A sua figura, o «carisma» que irradia, constituem, também, uma séria vantagem sobre a maior parte dos candidatos democratas.

A sucessão do «mayor» de

Nova York pode, também, convencer definitivamente certos liberais que até agora, se têm mantido fiéis ao Partido Republicano, de que são escassas as possibilidades de modificar a linha política daquele.

Paradoxalmente, a defeecção de Lindsay pode embaraçar o presidente Nixon tanto como os seus adversários. Nixon, com efeito, arrisca-se, ele também, a ter necessidade das vozes liberais. As suas aberturas em direcção à China, depois das negociações empreendidas junto da União Soviética valem-lhe, hoje, vigorosos ataques dos ultra-conservadores. Por outro lado, George Wallace, governador do Alabama candidato infeliz dos segregacionistas do Sul às eleições presidenciais de 1968, deu a conhecer a sua intenção de se apresentar em 1972.

Exclusivo
«Le Monde»-«D. L.»

NOTA

A GRANDE PROVA

TRES ANOS, e depois? Que é que se há-de pensar?

Porque isso é o mais difícil. Sem pensar, tudo nos parece fácil, indiscutível, papa feita. Ou se cai na louvaminha incondicional, deitar palmas e foguetes na suposição de que com isso se satisfaz a encomenda, adiante, ou se tropeça na maledicência igualmente incondicional, não temos nada que ver, não é com a gente, isso é lá com eles, quando a verdade é que não é, queremos que seja com todos os que tenham a vontade ou o gosto de pensar, não simplesmente no abstracto mas com o propósito de manter o pensamento relacionado com as realidades, as realidades que são nessas, as realidades que nos rodeiam.

Permitimo-nos julgar que o simples facto de se tornar possível esse exercício crítico, que procura um espaço desafogado entre a louvaminha e a maledicência incondicionais, merece por si só ser apontado como uma aquisição importante sob o Governo do dr. Marcello Caetano. Porque aí vemos alcançado o que precisamente há três anos nos parecia mais de desejar e que então significámos pelo voto da «descompressão» do ambiente em que decorre a vida nacional. Em que medida é que esse objectivo foi atingido? Cada qual medirá pelo metro que tem na gaveta e nós próprios o teríamos desejado mais além, aliás julgando-o possível. Mas insistindo nesse voto, supomos que ele vale como sinal de que nem tudo são desilusões.

Que fez o Governo nestes três anos agora concluídos? Mexeu em muita coisa que estava imobilizada, arejou algumas ideias, fez algumas promessas, empreendeu algumas realizações. Havemos de entender que entre o dizer e o fazer se desprega uma distância que nem sempre se percorre com a facilidade mais desejada. E havemos de entender também, como admitimos que por igual o entenda o Governo, muita coisa ter ficado por fazer, não se ter aproveitado tudo quanto se promoveu, nem sempre as soluções terem encontrado coincidência com quanto mais se desejava. Mas desde a política à administração, a realidade nacional veio mostrar a necessidade de se mexer em quase tudo. E não seria ilusão o supor-se que poderíamos ter forças para tanto?

Algumas grandes reformas têm vindo a anunciar-se, o ensino, a saúde, a habitação, as comunicações, o fomento reprodutivo, destas, algumas, permitimo-nos o receio, de tão grande porte que poderão atemorizar quem não dispuser, como nós próprios não dispomos, de meios bastantes de avaliação. Mas não é legítimo ignorar o propósito de ir para a frente, buscar soluções, ensaiar saídas, pôr a andar muitos sectores da grande máquina que se diria de todo em todo emperrada. Algumas vezes terá parecido muito barulho para nada, pedalar na roda desligada, fazer muita força e gastar muita energia para ficar tudo onde estava. Paciência. Mesmo assim, pelo menos, terá sido um salutar exercício da actividade cívica do País.

E os homens do Governo? Pois os homens, senhores, todos sabemos como é e onde estamos. O País não é rico de génios, onde estão eles? Serão ao menos os melhores? Muitos desses, às vezes supostos os melhores, não querem pôr em jogo as suas comodidades, pedem escusa, não se querem comprometer, vão à vida e querem que os deixem. A carência está em toda a parte e a todos os níveis, na administração pública, nas empresas, até nas associações. A escala, o problema será o mesmo que bem conhecem os mais animosos clubistas quando têm de escolher a nova direcção. E o jogo tem de se fazer com o naipe que tenha sido possível apalavar. Acontece que às vezes, mesmo assim, ainda se ganham campeonatos. É aí que os adeptos mais apaixonados põem as suas esperanças. Assim as pudessem pôr sempre os homens de juízo livre.

Aposte no incomparável
SUNBEAM AVENGER
comprado no stand de
J. COELHO PACHECO COMERCIAL



oferecemos

óptimas condições na compra dos SUNBEAM AVENGER — 1250 e 1500.
Garantimos uma assistência total com 20 anos de experiência. Temos o maior "stock" de peças.

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, S.A.R.L.

Rua Mouzinho da Silveira, 10-A e 10-B frente à Junta N. Vinho
e próximo da S. N. Belas-Artes • telef. 53 95 61 — 53 95 64



CONCESSIONÁRIO **CHRYSLER** DE PORTUGAL

ULTIMOS DIAS
DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO
DA CAPITAL

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balear Infantil de «O Século»
QUE ENCERRARÁ AS SUAS PORTAS
— NA PRÓXIMA 5.ª FEIRA —

Aproveite as últimas noites deste maravilhoso
Espectáculo

De tudo para comer — de tudo para beber
em pleno funcionamento todas as atracções
Abertura às 19 horas

A ÚLTIMA NOVIDADE DE CASCAIS AVILEZ CHAMOU ÁGUEDA SENA PARA MONTAR UM ESPECTÁCULO TRIPLO

Águeda Sena começou pelo bailado e aí se evidenciou como primeira bailarina e coreógrafa. Em França trabalhou durante alguns anos com Marcel Marceau e Maurice Béjart. Foi uma das mais decisivas experiências da sua vida, segundo nos disse. Porque em França descobriu a

verdadeira função do bailado e a sua forma (quase) exacta.

Há cerca de três anos começou, no Teatro Experimental de Cascais, a colaborar com o encenador Carlos Avilez nas partes de expressão corporal e bailado. Recordam-nos de «D. Quixote», «O Comissário de Polícia», «O Chapéu de Palha de Itália», «Breve Sumário da História de Deus» e, mais recentemente, «Ivone, princesa de Borgonha». Neste último trabalho a sua acção foi extremamente importante, não só nos exercícios de expressão corporal, mas também na «sonoplastia», que seguramente nos parece

começou a ganhar forma e sentido há poucos meses. É um espectáculo difícil. A sua natureza torna-o passível de constantes alterações.

— Sabemos que se trata de um «tríplo» espectáculo. Gostáramos que nos dissesse quantas são as partes que o compõem?

— É, na realidade, um espectáculo dividido em três partes relativamente distintas. O primeiro fragmento será um exercício cénico inspirado nos «Salmos» de Stravinski. No segundo, que terá sensivelmente a duração de 16 minutos (o tempo aqui é rigorosamente calculado), te-

tem vindo a desenvolver o vosso trabalho e quais as dificuldades que têm encontrado.

— Dum modo geral, a propósito do espectáculo e da sua estrutura posso dizer que começa com uma apreciável quantidade de palavras. Depois estas começam a diminuir gradualmente e no fim é a total ausência da palavra, ou seja o silêncio, com a sua esmagadora eloquência. Nessa altura fala o corpo (como sinal), o gesto, o movimento.

Tem-se chegado à conclusão, por toda a parte, de que o corpo é um elemento altamente expressivo. A sua função é tão importante como a desempenhada pela palavra, ou mesmo mais.

— Águeda Sena fala com uma grande serenidade sobre o espectáculo. Acredita nos seus actores-colaboradores, e nas ilimitadas possibilidades do texto.

— Com base nisto — diz — escolhemos a «Sinfonia dos Salmos», que serviria de suporte a um texto colectivamente elaborado, tudo isto reforçado por uma movimentação muito cuidada.

Pensámos num texto simples, com frases muito singelas, onde se revelasse toda a misteriosa riqueza do quotidiano.

Quando a ideia deste espectáculo me surgiu, falei com o Bernardo Santareno, que teria a seu cargo a elaboração dum texto. No entanto o Bernardo teve, por motivos de saúde, de abandonar o nosso trabalho. Falei depois com um velho amigo, o dramaturgo e homem de cinema Manuel Granjeiro Crespo, que elaborou um texto magnífico. Só que esse texto obedecia a uma ideia de teatro ritual que nada tem a ver com a minha concepção do espectáculo. Foi então que decidi entregar o texto aos meus actores, que seriam os responsáveis pela sua elaboração. Acabou por não ser um trabalho colectivo como eu desejaria, porque muitas das pessoas empenhadas na tarefa vieram a desistir. Nessa altura, Mário Vinhas, um dos intervenientes no espectáculo, elaborou um texto que, sem preciosismos nem rasgos de génio, se inte-

(Continua na 6.ª página)

VASCO MORGADO apresenta 3 êxitos de GARGALHADA

TEATRO
MONUMENTAL
TEL. 555133

3. MÊS

Uma atrevida e divertida
comédia de Jean Létraz,
de CAMILO DE OLIVEIRA

UMA CAMA PARA TODA A GENTE

com ARMANDO CORTEZ, CANTO E CASTRO, LINDA SILVA, FERNANDA FRANCO

e a colaboração especial
de MILU e IRENE ISIDRO

Grupo D — Maiores
18 anos

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 21.45 h.
6.ª-feiras e Sábados, 2
SESSÕES, 21 e 23 horas
— Domingos, à tarde, às
16 h. Noite, 21.45 h.
2.ª FEIRAS, DESCANSO
DA COMPANHIA

NÓ TEATRO
VARIEDADES
TEL. 376037

Uma comédia terrivelmente
amorística de Roy Cooney
e John Chapman

Tradução de
Berta Correia Ribeiro

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

com HENRIQUE SANTANA,
MARIA DULCE, Carlos
José Teixeira, Henrique
Santos, Alina Vaz, Maria
Laurent, Helena Isabel
e a colaboração especial
de Paulo Renato

Encenação:
Varela Silva

Horário: Hoje, às 21.45 h.
6.ª-feiras e Sábados
2 sessões às 20.45 e 23 h.
Grupo D — maiores 18 anos

CAPITÓLIO

As 21.45 HORAS
(Maiores de 17 anos)

EM 9.º MÊS
LAURA ALVES
EM

A Querida Mamã (LA MAMMA)

por CARLOS DUARTE,
Alda Pinto, António Ma-
chado, Luís Alberto, An-
tónio Rama, Ana Le Ma-
tre, Cláudia Martins, Oc-
távio Borges

Encenação de António
de Cabo

Cenas de Hernâni Lo-
pes

DOMINGOS, «M A T I-
NÉES» AS 16 H.

Descanso da Companhia
às segundas-feiras



Agueda Sena: «Em teatro parar é retroceder»

ser um dos mais conseguidos aspectos do espectáculo.

Há cerca de dois meses começaram, no pequeno Teatro Gil Vicente, os ensaios de um (tríplo) espectáculo, dirigido integralmente por Águeda Sena. Esse foi o motivo da nossa conversa. Falámos demoradamente sobre as intenções, sobre as pessoas, sobre os limites do trabalho, sobre as ambições. Falámos de muita coisa. Águeda confia no seu espectáculo e nas pessoas que a seu lado o tornam possível.

— Há quanto tempo está este espectáculo pensado?

— Comecei a imaginá-lo há cerca de dois anos. Mas só

remos esse magnífico trabalho de Jean Tardieu que se chama «Sinfonietta». Por último surgiu o «Acto sem palavras», de Samuel Beckett.

— Quantos actores intervêm neste espectáculo ou, se preferir, neste exercício colectivo?

— Participam ao todo dezasseis actores, ou mais precisamente quinze actores e uma bailarina. Na quase totalidade, são amadores, com excelentes potencialidades. Adaptam-se muitíssimo bem ao trabalho de grupo e estão dispostos a dar o melhor pela concretização deste projecto.

— Gostáramos agora que nos falasse da forma como se

remos esse magnífico trabalho de Jean Tardieu que se chama «Sinfonietta». Por último surgiu o «Acto sem palavras», de Samuel Beckett.

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Grupo A — 6 anos)

NOITE DA MODA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

ENGRAÇADÍSSIMOS PALHAÇOS

TODAS AS NOITES — AS 21.30 * GRUPO A — 6 ANOS

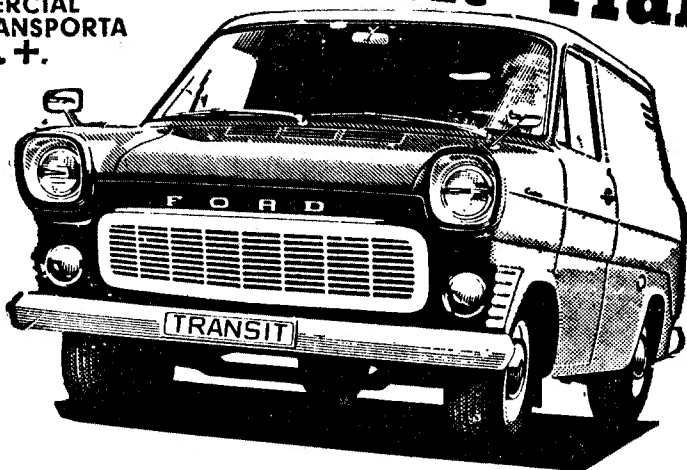
A C. P. INFORMA:
SERVIÇO DE BAR
NA LINHA DO DOURO
A partir de 6 de Setembro
de 1971

As automotoras rápidas n.º 6001 e 6002 — (Porto-Barca de Alva e vice-versa) passam a dispor de bar, na qual são servidas bebidas (alcoólicas e refrigerantes), bolos, sanduíches e mesmo pratos quentes (ovos, estrogonofada, omeletas e bifes).

Forne a sua viagem mais agradável utilizando este serviço criado para a comodidade do Público.

Transit Transit Transit

A COMERCIAL
QUE TRANSPORTA
O SINAL +.

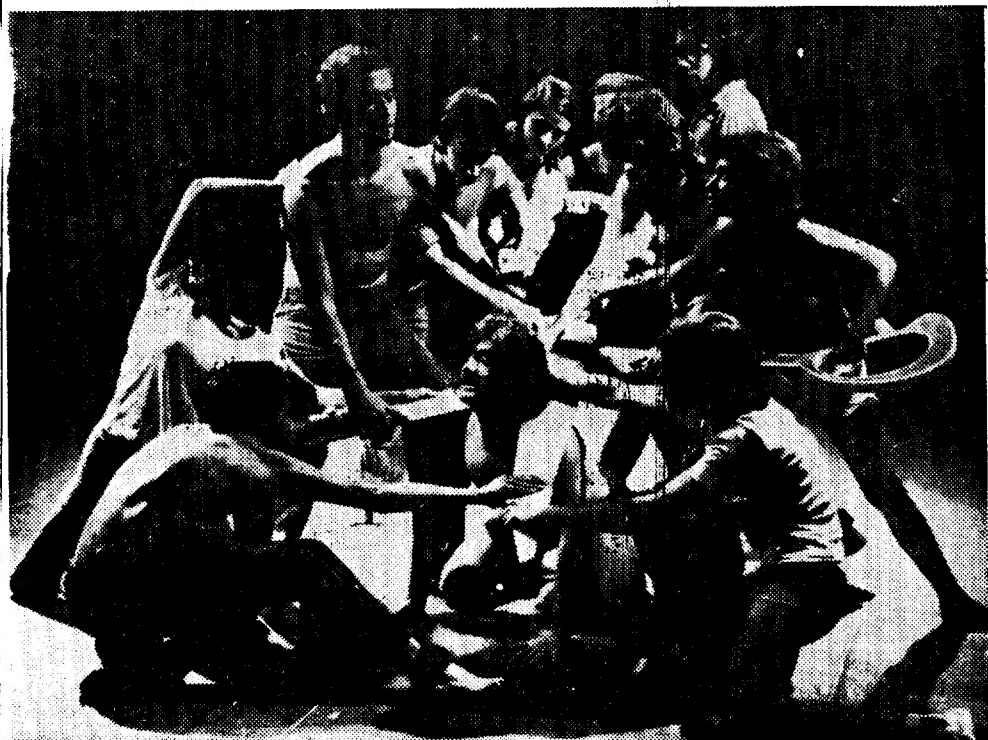


Motores
gasolina e
Diesel

MODELOS: FURGÃO, MISTAS 6 E 9 LUGARES

stand moderno

Rua João Saraiva, 15 — LISBOA — (Alvalade) — Telef. 71 10 65 (10 linhas)
SALÃO DE EXPOSIÇÃO — Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A — Telef. 496 69



A expressão corporal tem muito a ver com o novo espectáculo do Experimental de Cascais

ESTREIA NO TEATRO VARIEDADES

«EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO» OU O HUMOR IMPRÓPRIO

«Empresta-me o teu apartamento», de Ray Cooney e John Chapman. Tradução de Berta Correia Ribeiro. Encenação de Várela Silva. Cenografia de António Casimiro. Luminotécnica de Carlos Fernandes. Intérpretes: Maria Dulce; Henrique Santana; Helena Isabel; Alina Vaz; Paulo Renato; Carlos José Teixeira; Henrique Santos; Maria Helena Matos; Maria Laurent. Produção de Vasco Morgado. Teatro Variedades. 25-9-71.

Um espectáculo como este está mais próximo do produto industrial de consumo do que do teatro; o público que a ele tão fácil e alegremente adere mais identificado com o consumidor do que com o espectador (tal como deve ser entendido: participante crítico de um espectáculo). Trata-se, para ser breve, do aproveitamento até à exaustão do esquema «vaudevillesco» que fez a glória de um certo teatro francês em fins do século passado. Mais movimento, menos movimento; mais quiproquo, menos quiproquo; mais nu, menos nu — tudo se resume a uma anedota arquiconhecida (veja-se, por exemplo, dos mesmos autores o célebre «Vison Voadora», e «Sexta-feira, às quatro e um quarto» que passou no «Villaret» sem êxito por ser de uma outra qualidade de humor): o quarto onde se encontram vários casais desenhados; o homem que parece ser o que não é; a senhora (mais ou menos) puritana; o marido com vocação para mártir; a cama (que neste caso é oval); beliscaduras; risos idiotas; e pouco mais. É certo que os antepassados franceses deste tipo de teatro tinham mais imaginação: o mecanismo diabólico que punham em movimento, aqui só existe depois de uma lenta e longa elaboração. Em contrapartida, nesta versão alfacinha e parquimayeresca, há um excesso de condimentos que só um paladar grosseiro é capaz de aguentar; uma tendência para o humor de côcegas que é precisamente o oposto do humor inteligente.

Tudo neste espectáculo é primário: desde o gesto à palavra. Por exemplo: duas personagens espreitam a uma porta; uma terceira personagem entra em cena. Para não serem apanhados em flagrante, as duas primeiras são obrigadas a arranjar outra posição, como se estivessem a procurar algo no chão, cena que se repete como se fosse um achiote (a repetição é, aliás, uma das forças (?) desde tipo de cómicismo que o cinema também usou nos seus primeiros tempos). Este mecanismo gestual é absolutamente elementar e o riso que provoca não pode deixar de ser primário (ou seja, indigno de pessoas que já

não são propriamente primatas). Um exemplo, no que se refere a quiproquos linguísticos: uma personagem chama-se Tô; como é necessário dar-lhe outra personalidade, inventa-se um cão que se chama Tô. E por aí fora. A estrutura da peça assenta, pois, nestes malabarismos simplistas, indo os autores ao ponto de recorrer a truques do género da carta que se deixa esquecida ou da cortina onde uma personagem se esconde. Seria curioso, além disso, estudar as motivações para o cómicismo de um público capaz de se desfazer em gargalhadas ao simples enunciado de palavras vulgaríssimas como «chichis», «rabos», «maricas», etc.

Várela Silva encenou com acerto, embora tivesse tomado a sério um texto que poderia (e deveria) ter sido destruído a partir dos seus próprios pressupostos. Não me parece que o encenador tenha aproveitado cabalmente o texto no que se refere a um ritmo de movimentação que poderia ter-lhe dado. No entanto, Várela Silva provou que para levar a cabo um trabalho do género não é preciso chamar nenhum António do outro lado da fronteira. Os intérpretes fazem aquilo que sabem embora nem sempre saibam aquilo que fazem. Há os que fazem tudo sempre da mesma maneira: é o caso de Henrique Santana (tão mau como de costume);

Paulo; Renato; Carlos José Teixeira; Henrique Santos; Maria Dulce; Maria Laurent. Maria Helena Matos faz o que pode de uma personagem estereotipada. Alina Vaz tem uma primeira parte francamente boa conseguindo inventar uma personagem sem material para o fazer. Depois, não aguenta o mesmo nível talvez até porque a personagem é arrastada pelo geral mastigamento de efeitos; Helena Isabel demonstrou ser capaz de expressar, através do seu comportamento em palco e de uma capacidade gestual facial que lhe ignorava, uma realidade física a que geralmente os nossos actores são alheios.

Enfim, e pelo que se leu, eis um espectáculo para dar dinheiro a Vasco Morgado. Não é isso que se pretende? Só há uma coisa que me impressiona e preocupa: como pode uma sociedade e uma cultura preferir coisas como estas a filmes de Buñuel e a peças de Albee (só para dar dois exemplos)?

P. S. — Seria conveniente acabar com o hábito pacífico de pôr a claqué a bater palmas quando aparecem certos actores (estamos em Lisboa, não é? capital do Império, não é? — certos actores que não servem ao teatro embora se sirvam dele).

CARLOS PORTO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Comemorando o 20.º Aniversário do Cinema MONUMENTAL e o 10.º Aniversário da RIVUS

Steve McQueen
a 300 k/h!



STEVE McQUEEN "LE MANS"

Prod. HARRY KLEINER, Dir. MICHEL LEONARD, Prod. exec. ROBERT C. MULLER, Prod. JERRY KLEINER, Dir. LEE KATZ, Prod. de SOLAR PRODUCTIONS, em parceria com a RIVUS, GRUPO A (m/6 anos), PANAVISION Color by P. L. W.

AMANHÃ GRANDIOSA ESTREIA MONUMENTAL

Com o patrocínio do AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

Em complemento: «AVIOES NA AGRICULTURA» — documentário a cores, produção e realização de FRANCISCO SAALFELD

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leca, Vistoso, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Lousa, Lousa, Constituição, Praça da República, Bonfim. Antas a partir das 19.30, e nas tabacarias do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEATRO GIL VICENTE

ASCAS TEL 280919
EM 4 MES



HOJE

descanso da companhia

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro
Fundação Calouste Gulbenkian

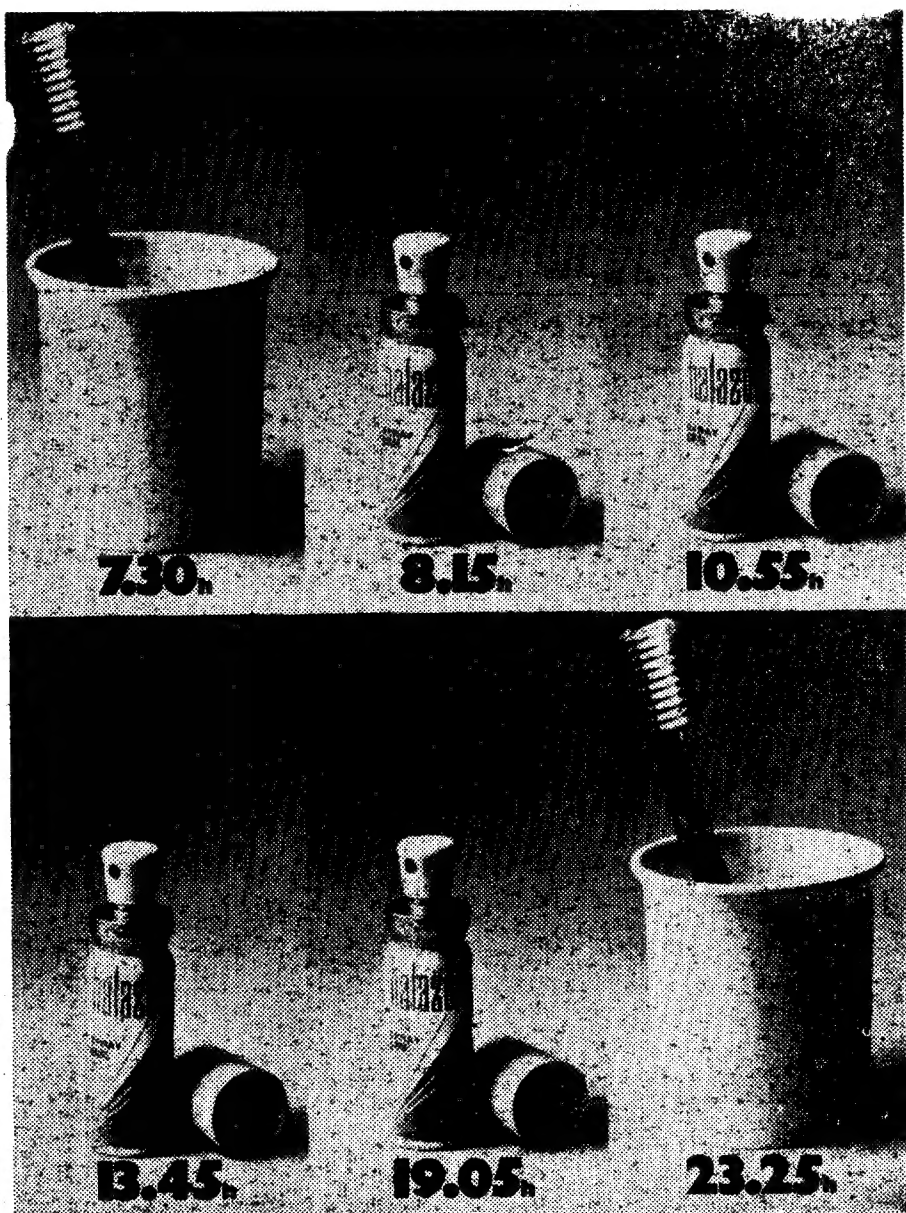
M/18

ATENÇÃO: Por compromissos assumidos anteriormente e absolutamente inadiáveis a empresa viu-se forçada a anunciar

SÓ ATÉ DOMINGO

Bilhete: à venda para todos os espectáculos

Dia 12 de Outubro estreia espectáculo TARDIEU STRAVINSKY BECKETT. Encenações: Agueda Sena-Vitorino de Almeida.



Bom dia. Bom hálito. Boa noite.

Halazon: frescura para a boca.
Em qualquer lado. A qualquer hora. Em qualquer ocasião.
Halazon torna-lhe a boca e o hálito verdadeiramente frescos.
Rapidamente. Persistentemente. Discretamente.
Basta carregar... e sinta frescura na sua boca.
Frescura Halazon.

Halazon um hálito fresco em todas as bocas

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

IMAGEM DO DIA

Para inauguração da temporada, o TIVOLI estreia esta noite um superfilme de 70 mm em Panavision Cor de Luxe que nos descreve, com uma grandiosa espectacular inultrapassável, o ataque ao «Porto das Pérolas». Mas o que esta película traz de novo é o contar-nos as duas versões da mesma verdade: a americana e a japonesa, notavelmente interpretada por dois elencos de actores americanos e japoneses.

TRIPLO ESPECTÁCULO NO T.E.C.

(Continuação da 4.ª página)

gra optimamente na ideia que eu tinha desde o principio.

Ficámos assim a saber, o essencial acerca do texto dos Salmos. Quisemos conhecer ainda alguns pormenores sobre a participação do maestro António Vitorino de Almeida neste espectáculo, ou, mais precisamente, na «Sinfonietta» de Jean Tardieu, que é um dos fragmentos do espectáculo.

— A «Sinfonietta» é uma sinfonia parodiada — afirma Agueda Sena. — Uma caricatura terça do quotidiano. As frases que as pessoas dizem surgem distorcidas através duma falsa interpretação vocal. O maestro Vitorino de Almeida que é um colaborador notável, organizou musicalmente a caricatura.

— Mas para isso foi necessário elaborar uma pauta musical?

— Não, por duas razões: primeiro, porque seria extremamente moroso e o maestro tinha de partir para a Áustria, e em segundo lugar porque os actores são muito difíceis de conseguirão adaptar ao rigor da pauta.

O maestro organizou, portanto, os actores de acordo com um estrutura musical não muito rígida. Em lugar da pauta musical existe um exercício de articulação, de ritmo e de caricatura exaustivamente preparado.

— É esta a sua primeira experiência de encenação?

— Sim, para todos os efeitos. Realizei alguns trabalhos de colaboração com encena-

dores, mas esta é a minha experiência mais importante em matéria de encenação.

— Por que motivo escolheu o Teatro Experimental de Cascais, para fazer este espectáculo?

— Porque é o único sítio onde podia realmente ser feito. Só aqui encontro o ambiente necessário para concretizar o meu projecto. Por exemplo não me interessava absolutamente nada fazer este espectáculo na Gulbenkian, com bailarinos. Alá, a Gulbenkian contactou-me no sentido de eu ir brevemente a repor o «Judas». No entanto declinei o convite porque já não me sinto de modo algum identificada com esse espectáculo. Posso mesmo dizer que não penso voltar ao bailado enquanto não encontrar o ambiente e as condições necessárias para trabalhar neste país.

— Talvez possa então dizer-nos em que medida é que o teatro em geral e o T.E.C. em particular, ajudaram a resolver esse problema.

— No Teatro Experimental de Cascais, para além de todas as limitações e dificuldades inerentes a este tipo de trabalho eu encontro o ambiente ideal para fazer os meus espectáculos que não existia noutros locais. Carlos Avila é, aliás, a única pessoa com quem eu consigo trabalhar a sério neste país e é das poucas pessoas que eu tenho com coragem e imaginação para fazer teatro como deve ser. Talvez seja esta a razão fundamental da minha ligação ao T.E.C.

— E gostaríamos que nos

falasse ainda da realização plástica deste espectáculo.

— Ali é justo fazer uma referência muito especial a Artur Casais, que interpretou impecavelmente as minhas intenções em relação a todo o espectáculo. Nos primeiros ensaios disse-lhe que desejava que as figuras fossem confeccionadas com pele. Não foram necessárias muitas tentativas para que o Artur acertasse em cheio. Estou muito satisfeita com o seu trabalho.

No que se refere à estrutura cénica, posso dizer que é duma grande simplicidade. A plateia foi abolida, apenas estando disponíveis para a assistência os camarotes, as frisas e o 1.º balcão, o que dá à sala um vago ar de circo (no bom sentido da palavra).

Antes que a nossa conversa chegasse ao fim, Agueda Sena falou-nos ainda, com a mesma segurança (que já se sentia em cada uma das suas palavras), dos seus objectivos em relação a este espectáculo, cuja estreia está prevista para o dia 1 de Outubro.

— Não quis fazer teatro para levar rótulos. O nosso trabalho tem sido e continuará a ser, um trabalho oficial, como aliás deve suceder num teatro que se dá experimental. De alguns anos a esta parte atormentava-me sobremaneira a ausência de significado que há nas palavras. A minha intenção reconduzir as pessoas ao exacto sentido das coisas e das situações.

Aqui o corpo tem uma função explicativa enquanto as palavras se limitam a demonstrar o vazio e a revelar o silêncio que existe, nesta horri-

vel história de todos os dias.

Prefero que um espectáculo seja mau a que seja inútil. Todo o espectáculo deve ser passível de discussão. Neste aspecto foram muito relevantes as experiências dos grupos universitários, mas foram demasiado localizadas para poderem ter utilidade.

Gostaria que no Teatro Experimental pudesse funcionar uma escola de teatro. Em certa medida este espectáculo é já um importante passo para isso.

É necessário estimular a comunicabilidade entre as pes-

soas. Essa é uma das razões por que o bailado já não me entusiasma tanto. Os bailarinos estão muito estereotipados, ou, se preferir, escravizados por um «vocabulário» do qual não conseguem libertar-se haja o que houver. O que não pode estar-se parado. E em Portugal ainda menos. Em teatro parar é retroceder.

Para já, tenciono, quando terminar este espectáculo, ir durante alguns meses trabalhar com Jerzy Grotowski na Polónia — disponho para isso dum subsídio concedido pela

Fundação Gulbenkian, que, segundo creio, não seria ainda suficiente para a minha deslocação.

Em Cascais, dezasseis pessoas sob a direcção inteligente de Agueda Sena tentam inventar novas soluções para o esclerótico e triste teatro que se faz em Portugal. Daí o nosso interesse pelas palavras de Agueda Sena. Apetrechado com elas (e não só), o leitor terá uma boa adegua para a «leitura» deste espectáculo, o qual seguramente marcará a nova temporada que agora se inicia.



«O GATO»

TÍTULO ORIGINAL — «Le Chat»;

REALIZAÇÃO — Pierre Granier-Deferre, 1971 (França);

INTERPRETE — Simone Signoret, Jean Gabin, Annie Cordy, Jacques Rispal, Nicole Deshayes, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Excluíves Triunfo.

ESTREIA — Cinema Império (23-9-1971).

«O Gato», que Pierre Granier-Deferre adaptou ao cinema, baseando-se numa romance de George Simenon, acaba por ser uma surpresa bastante agradável. Realmente nunca julgáramos Granier-Deferre capaz de dirigir um filme sequer interessante. Pois «O Gato» que anda longe de ser uma obra-prima, é uma película extremamente sugestiva, criando um clima de dorosa crueldade que atinge o pessimismo mais negro.

Um casal de velhos (Jean Gabin e Simone Signoret), depois de perda toda a razão de viver, resta como dois destroços corroídos pelo ódio. É de crueldade em crueldade (que a velhice torna duplamente cruel e terrível), acabam por atingir o vazio e ultrapassar as barreiras. A destruição é sistemática, medonha, de uma intolerância insustentável. A morte será a consequência previsível para o enxadear dos actos que se sucedem, implacáveis.

Granier-Deferre não descebre nada de novo, mas serve-se eficientemente de uma linguagem académica para criar um clima chocante, através da velhice, decadência, doença, destruição e morte de um casal. Um casal que é constituído nada menos, nada mais do que por Jean Gabin (o seu melhor papel nos últimos anos, uma figura que é a destruição do cabotinismo optimista e burguês dos seus últimos trabalhos) e Simone Signoret (invariavelmente tensa e implacável). Enfim, um filme que se vê com interesse, dirigido por um dos piores realizadores franceses da actualidade. O que parece confirmar a ideia de que, se os bons cineastas fazem por vezes uma obra, o mesmo acontece aos maus. Com resultados inversos, é óbvio.

LAURO ANTÓNIO

«O PIRATA NEGRO»

TÍTULO ORIGINAL — «Il Pirata Nero» ou «Blackie, the Pirate»

REALIZAÇÃO — Vincente Thomas, 1970 (Itália-Espanha)

INTERPRETES — Terence Hill, Edmund Purdon, Bud Spencer, Silvia Monti, George Martin, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmes Lusomundo

ESTREIA — Cinema Politeama (23-9-1971)

O que é que «a gente» há-de dizer d este pirata negro de olhinho azul, que é mau actor como o diabo, e aparece num filme italo-espanhol, em versão inglesa, com uma dobragem de bradar aos céus? «A gente» não diz mesmo nada, porque vocês até já sabem como é. Ou seja: «Western» à italiana, no mar. Muita água...

L. A.

MORADIAS DE LUXO



PAMPILHEIRA-CASCAIS

C/17 divisões, Garagem, Jardim e Pinhal.

Transversal da Avenida do Ultramar — R. Cesário Verde, Lotes A e B

NA TORRE
junto à MARINHA

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

Rádio

TUDOR

O PREÇO DA MANTEIGA NÃO VAI AUMENTAR

— dizem-nos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários

A manteiga não vai aumentar de preço, segundo nos informou o técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sr. Castro Costa, que afirmou ainda irem ser distribuídas, nos próximos dias, 100 toneladas de manteiga,

vinda da Dinamarca, estando, presentemente, em preparação e acondicionamento mais 100 toneladas para serem lançadas no mercado.

Esta informação vem pôr cobro à onda de boatos que circulavam na capital de que

a manteiga ia aumentar de preço. Esse boato foi motivado pela falta de manteiga que, há semanas, se faz sentir no mercado, tendo nos últimos dias culminado com o seu desaparecimento «total» dos estabelecimentos de vendas.

Ao sublinharmos o total queremos significar que a manteiga não desapareceu totalmente do mercado, simplesmente, a sua falta e consequente boato de aumento de preço deu lugar à retenção do possível «stock» que alguns estabelecimentos pudessem ter, quer para servir os melhores clientes, quer para virem a beneficiar do possível aumento de preço.

O boato, segundo nos foi dito nalguns estabelecimentos, foi divulgado pelos distribuidores que, ao informarem a carência do produto, anunciaram a subida de preço.

Esperemos que, com a distribuição das primeiras 100 toneladas, se normalize a situação e apareça o produto possivelmente retirado.

A propósito, contamos o que sucedeu ontem ao jornalista: depois de ter percorrido uma série de estabelecimentos em Campo de Ourique, inclusive os supermercados, à procura de manteiga, acabou por, numa leitaria, depois de lhe ter sido respondido que não tinham manteiga, ouvir dizer (baixo) a outro cliente, que lhe arranjariam 125 gramas. Portanto, havia, mas só para determinados clientes.



Manuela Bravo, a jovem «Diesina» recentemente revelada na TV, actua para os seus colegas com grande sucesso

A DIESE E A JUVENTUDE

«Diesinos» de todo o país encontram-se em Lavos

Aprender com a juventude a arte da despreocupação num convívio ao ar livre foi talvez a melhor lição que os adultos e familiares dos diesinos que os acompanharam ontem a Lavos, no Parque de Campismo da Orbitur tiraram dessas horas magníficas de festa. Uma festa que primou pela variedade de atracções — concursos, sorteios, prémios, palhaças, ranchos folclóricos infantis, cantigas, música, almoço em piquenique — e a que presidiu um espírito de união que é característica dos aderentes do Centro Diese Juvenil. Com efeito, já por mais vezes aquele centro tem promovido reuniões congregando esforços dos seus aderentes e dando-lhes a possibilidade de uma participação activa através dos meios recreativos, culturais e sociais. Todos estão ainda lembrados certamente da recente planta-

ção de árvores promovida, há bem pouco, numa quinta perto de Azeitão e do concurso fotográfico levado a efeito entre eles.

A Diese tem dado aos jovens de todo o país — o Centro conta já, apenas em 3 anos de existência com 25 000 associados, de todo o país continental, insular e ultramarino — a possibilidade de abrir horizontes não só no campo da alimentação racional, sua primeira preocupação, mas também em todos os sectores da vida social do grupo em que inserem e em que irão marcar presença no futuro.

Estão eles de parabéns, como estamos todos nós, pois é através de realizações deste tipo que a juventude tem a viabilidade de escolher o rumo certo que a guiará num futuro que lhes pertence.

Em três linhas

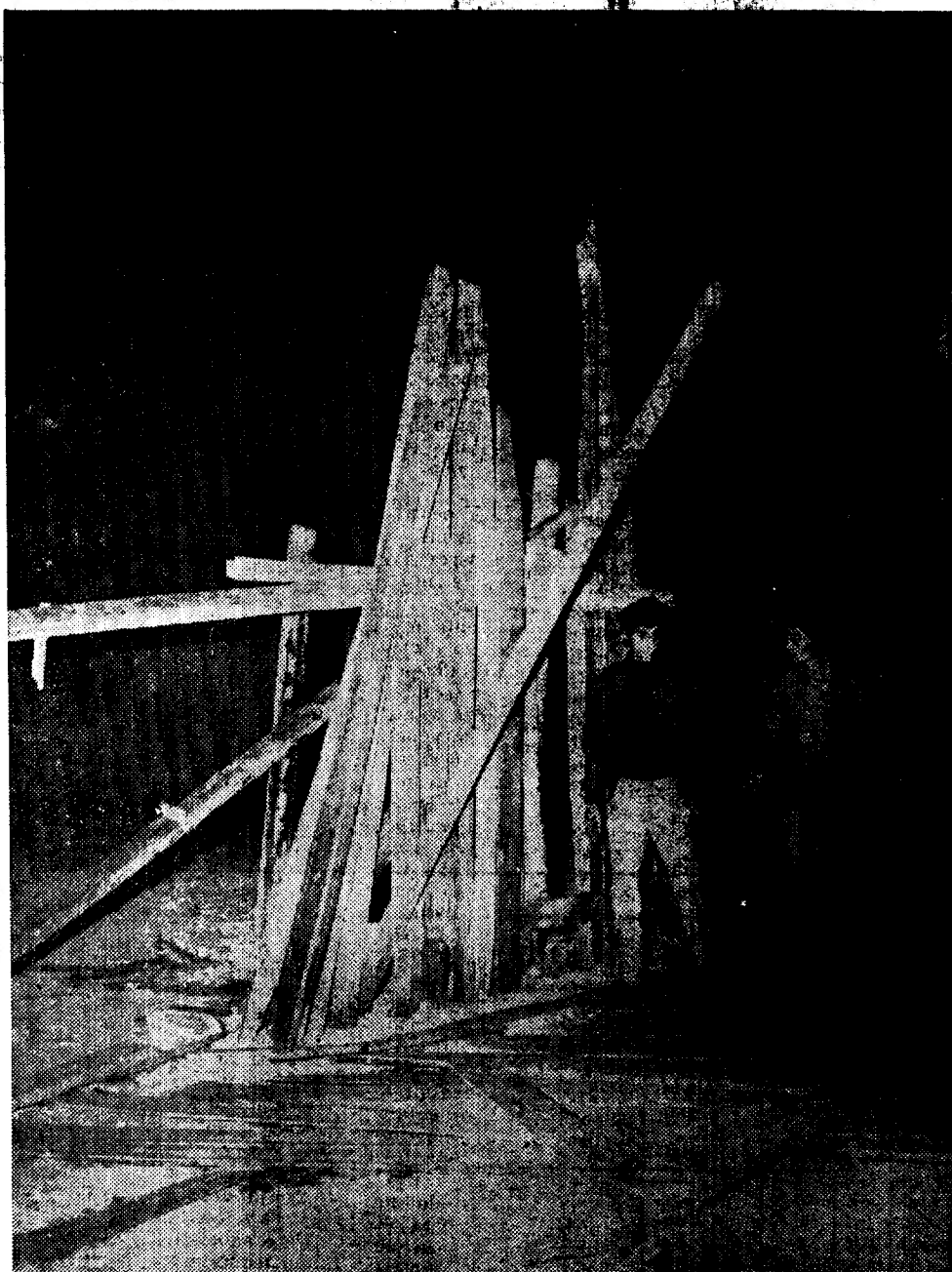
O sr. dr. Afonso Mendes deixou de exercer, a seu pedido, o cargo de assistente eventual além do quadro, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, da Universidade Técnica de Lisboa.

///

Foi extinto o posto do Registo Civil de Famalicão, concelho da Nazaré.

///

O dr. Rui Felisberto Belarmino Osório dos Anjos,



A cidade está cheia de buracos. A gente habitua-se aos buracos, mas a cidade está cheia de tapumes. A gente habitua-se aos tapumes da cidade em transformação. Entretanto, que há buracos e buracos, há tapumes e tapumes. Isto que se vê na foto (esquina das ruas Braamcamp e Alexandre Heróclano) está, tudo o que é decente esperar-se. E é perigoso.

REUNIÃO EM LISBOA DE UM «COMITÉ» DA N.A.T.O. SOBRE TELECOMUNICAÇÕES

Começou hoje no Instituto de Altos Estudos Militares a 8.ª Reunião Plenária do «Comité» da Agência Aliada de Rádio Frequências (A. R. F. A.) da N. A. T. O., que se prolongará até ao dia 2 de Outubro.

Participarão deste plenário

oficiais técnicos de comunicações de todos os países da N. A. T. O. e ainda os Comandos Supremos da Organização.

No âmbito da Aliança do Atlântico Norte, a Agência Aliada de Rádio Frequências actua como órgão técnico principal na defesa dos interesses da Aliança.

Da agenda dos trabalhos desta reunião, sobressaem os pontos relativos às necessidades dos sistemas de comunicações por satélites, aos requisitos de comunicações para combate dos três ramos das Forças Armadas, bem como os pontos respeitantes à atribuição de rádios frequências para rádio teledifusão usadas pela indústria no desenvolvimento e teste de sistemas de comunicações militares.

As reuniões serão dirigidas pelo capitão-de-mar-e-guerra Jack E. Wetherford, da Marinha dos Estados Unidos, estando a representação nacional confiada ao capitão-tenente Mário Baptista Coelho, do secretariado geral da Defesa Nacional.

juiz da comarca de Cabo Delgado, foi nomeado em comissão para o cargo de juiz auditor do Tribunal Militar Territorial Independente da Guiné.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a nova Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional, a que fizemos desenvolver referência quando da sua aprovação em conselho de ministros.

REGRESSARAM OS DEPUTADOS QUE VISITARAM MOÇAMBIQUE

Regressaram esta manhã a Lisboa os deputados que há semanas se encontravam de visita à província de Moçambique.

Vieram no avião da carreira regular da TAP após 15 dias de visita a todas as partes daquela província ultramarina.

A chegada ao aeroporto disse-nos o deputado por Braga, dr. Carvalho Conceição: «Tudo correu muito bem. Tivemos contacto com várias dissimuladas actividades da vida moçambicana e das unidades fabris e estabelecimentos co-

merciais, órgãos de ensino, promoção cultural, etc.

«Admiramos os aldeamentos instalados junto às fronteiras, servindo com força de contra-ensão o trabalho magnífico efectuado pelas forças armadas na promoção sócio-económica das populações.

«Numa palavra e a terminar, verificamos com os nossos olhos o extraordinário surto de progresso que domina toda a província e os contactos estabelecidos e as experiências realizadas tornam esta viagem de uma utilidade indesejável».

restaurante arameiro

LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21

PREMIO DO S. N. I.

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
DOBRADA A TONI
QUARTA-FEIRA
COELHO A CAÇADOR
Encerrado aos domingos

MAIA

RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS

R. DAMIAO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705

Mariscos recebidos directamente da origem

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

FELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

«LAR IDEAL»

UM CONCURSO PARA TODOS

Ontem, o público não afluía às «Galerias Sol Nascentes», mas apenas porque o estabelecimento estava encerrado. Era domingo. A parte disso, a iniciativa desta firma, em colaboração com a AEG-Telefunken, tem despertado grande entusiasmo, na medida em que a par da possibilidade da aquisição dos produtos mais necessários e até de alguns supérfluos, existe a entrada num concurso simples, dotado de 60 prémios, todos eles de máxima utilidade e cujo montante se eleva a 200 contos. Na realidade, é permitida a participação a qualquer pessoa, desde que adquira artigos nas «Galerias Sol Nascentes», na

Rua Bernardo Lima, 66, em Lisboa, onde se encontra à venda, além de uma vastíssima gama de electrodomésticos, uma variedade enorme de outras utilidades de nível internacional.

Os 3 primeiros prémios

Hoje vamos falar-lhes dos prémios destinados aos três primeiros classificados, já que ontem nos referimos à generalidade dos melhores prémios a atribuir neste interessante concurso «Lar Ideal».

O 1.º é de uma cozinha modulada AEG, cujo conjunto, no valor de 60.000\$00 é constituído por um armário frigo-

rífico «Santo», uma máquina de lavar louça «Favorita» um fogão «Duf», de quatro placas com estufa e espeto rotativo; um exaustor de fumos; um lava-louças inox, uma máquina de fazer café e um sem-número de acessórios todos de

trónico de frequência, no valor de 19.500\$00, é o 2.º prémio oferecido por «Galerias Sol Nascentes» a um dos premiados no Concurso «Lar Ideal». Este aparelho não só atinge, como supera largamente as normas DIN-45.500. O amplificador tem uma potência musical de 2x30 watts. A distorção está muito abaixo dos 0,5% estabelecidos internacionalmente. Dado o seu filtro de ruídos, este aparelho assegura uma reprodução excelente dos discos, mesmo que estes sejam antigos.

O 3.º prémio é também uma tentação: trata-se de um aparelho condicionador de ar AEG. Verdadeiro aparelho intercontinental, largamente espalhado pelas mais variadas latitudes, possui um arrefecimento e aquecimento, reguláveis por meio de termostato feito de liga especial, que permite o funcionamento automático do aparelho à temperatura ideal previamente escolhida, circulação permanente de ar com afluência de 10% e extração da mesma percentagem de ar viciado, dando ao meio ambiente o equilíbrio de conforto sonhado pelas donas de casa, pelos chefes de escritórios, «ateliers» ou estabelecimentos comerciais, para os seus amigos clientes ou empregados.

Cartão «D. L.» dá regalias

«Galerias Sol Nascentes» e AEG-Telefunken decidiram atribuir condições especiais de participação no concurso aos leitores do nosso jornal. Assim, mediante a apresentação do cartão «D. L.», serão feitos, descontos especiais nos artigos a pronto pagamento e a quem prefira o sistema de crédito serão oferecidas as 1.ª

e 36.ª prestações. Em qualquer das modalidades, a apresentação do cartão «D. L.» dá direito a mais de 50 por cento de senhas do que o previsto no Regulamento.

Convidamo-lo, pois, a recordar o cupão anexo e a enviá-lo às «Galerias Sol Nascentes», Rua Bernardo Lima, 66 — Lisboa.

A possibilidade de entrar na posse de um magnífico prémio começa, então, a ganhar forma.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Assinam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem a os interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130\$00
6 " — 250\$00
12 " — 485\$00

Pagamento adiantado, em vale do correio ou selos.

uma utilidade sem limites em qualquer lar.

Um excelente conjunto estereofónico composto por um magnífico aparelho Telefunken Hi-Fi stereo com 5 gamas de onda, 7 teclas pré-sintonizáveis em FM e indicador elec-

CURSOS DE LÍNGUA ITALIANA

Estão abertas as matrículas para os cursos de língua italiana que terão início no Instituto Italiano de Cultura no dia 11 de Outubro. Como no ano passado, o Instituto organiza para o ano lectivo de 1971-1972 um plano quadri-annual de estudo, dividido em quatro ciclos: o primeiro compreende um curso quadri-annual de língua (1.º a 4.º anos); o segundo, um curso de conversação; o terceiro, um curso de tradutores, e o quarto (curso de cultura italiana) trata de aspectos proeminentes da civilização italiana (história-música-arte-literatura).

Aos melhores alunos do Instituto serão concedidas bolsas de estudo para frequentar cursos de verão em Itália.

As inscrições efectuam-se na secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, telefone 66 41 72, das 11 às 18 e das 17 às 20 horas.

Concurso de «cocktails»

O Clube de Barmen de Portugal está a organizar, com o Patrocínio da Sociedade Central de Cervejas, uma competição, aberta a profissionais, sócios ou não sócios daquela colectividade, denominada Concurso de «Cocktails» Schweppes.

Não obstante a sua denominação, as composições poderão ser de qualquer género, «cocktails» ou «long-drinks», devendo, no entanto, entrar na sua composição qualquer variedade da linha «Schweppes».

O prazo para a remessa das receitas, para a sede do Clube de Barmen de Portugal — Travessa da Fábrica dos Pentes, 27.1.º — termina em 15 de Outubro próximo.

A partir daquela data, estabelecer-se-ão a selecção e a classificação respectivas, prevendo-se o apuramento final cerca do fim do ano corrente.

Serão apurados três concorrentes a premiar com viagens a Londres e estadia de uma semana.

INAUGURAÇÃO
RUA PADRE ANTÓNIO
VIEIRA, 8

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

LISBOA — AV. DA REPUBLICA, 14 — TEL. 53 37 33

COIMBRA

INSCRIÇÕES ABERTAS

CURSOS 71-72

**Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?**

**COMPRE APARTAMENTOS
EM J. PIMENTA, SARL**

INFORMAÇÕES

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Tel. 45843-47843

QUELUZ — Edifício Sede — R. António Enes, 25 — Tel. 952021/2

ADQUIRA EM COMPROPRI-
DADE OS NOSSOS IMOVEIS

Local de construção e venda de propriedades

**CASCAIS • PAÇO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA
COIMBRA • LUANDA**

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Contam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais e Tocam: António Bessa e Fernando Reis

Consumo mínimo, 60\$00 • Rua das Taipas, 14 • Telefone 327256.

TIMPANAS

Mário Pacheco e Edmundo Rosa, viola e guitarra Emília Reis, João Fernando e Luís Broga, Folclore do Ribatejo. Quim Barreiros, acordeonista e o Trio Odemira

Cons. mín., 61\$50 (taxas incl.) • Rua Gilberto Reis, 24 • Telefones: 676455 e 672431.

«A SERENATA»

Contam: Cláudia Moreira, António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico: Cantares de Portugal • Rua Diária de Notícias, 122 • Telefones 32359 e 324381.

ADEGA MESQUITA

Contam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcinda Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença Danças regionais por conjunto privativo • Con-

sumo mínimo, 60\$00 • Encerra aos domingos • Rua Diária de Notícias, 107 • Telefone 328307.

ADEGA MACHADO

Contam: Maria Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Almeida Fado de Coimbra por

Loubát Bravo Tocam: Liberto Conde, América Silva e Vítor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Os Arautos • Consumo mín., 70\$00 Encerra às 2.ª-feiras • Rua do Norte, 91 • Tels. 30095 e 28718.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telef.: 264521-264526-264596-264621-264946.

TAMILA

Mardi e s/ conjunto • Matinéas todos os dias • Encerra aos domingos • Avenida Duque de Loulé, 69 • Telefone 534117.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente • Rua S. Tomás, 86, A B C (Alfama). LISBOA • Telef. 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira • Aberto até às 5 da madru-

gada • Encerra aos domingos • Rua da Trindade, 9 • Telefone 327109.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante • Encerra às 3 horas • Avenida Marechal Carmona • Telefone 367136.

MAXIME

Conjuntos: Reacção e Maximiliano • «Show» turístico Variedades internacionais • Praça da Alegria, 58 • Telefone 55366.

HIPOPÓTAMO

Conjunto Heide Reis • Encerra aos domingos • Av. António Augusto de Aguiar, 5-A • Telefone 48384.

a fuma

música gravada • Aberto até às 3 da manhã • fechado aos domingos • Ferreira Lapa, 38d (a duque de loulé)

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) • Conjunto Oliver • Avenida Du-

que de Loulé, 73 • Tel. 530171.

BATACLAN

BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 89-A • Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 às 3.30 h. DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h. NOITES DE PARIS EM LISBOA • ENCERRADO AOS DOMINGOS



O campismo é para todos. As casas da especialidade também vendem tendas baratas.

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTE CERTIFICADA DE TRIGO

Pede-nos a Federação Nacional dos Produtores de Trigo para avisar os lavradores interessados que se encontra em posição de iniciar a distribuição de semente certificada de trigo, destinada à campanha cultural que se aproxima.

Conquanto os quantitativos disponíveis de cada uma das variedades incluídas na relação de certificação não sejam, ainda, como é natural, suficientes para satisfazer todas as necessidades dos produtores, as existências armazenadas permitem, no entanto, que a F. N. P. T. inicie a distribuição. Com a entrega gradual da semente disponível, desde já beneficiarão os lavradores que poderão libertar-se de atrasos provocados por possíveis e inevitáveis aglomerações.

Por outro lado, serão facilitadas as condições de armazenamento que, este ano, têm sido afectadas pelo volume invulgar da produção cerealífera registada.

Desta forma, informam-se os interessados de que os levantamentos da semente, re-

quisitada dentro do prazo fixado, poderão efectuar-se, directamente, nos postos de calibragem daquele organismo, com a habitual intervenção dos respectivos Grémios da Lavoura.

Os postos de calibragem são, designadamente, os localizados em: Azambuja, Beja, Benavente, Campo Maior, Castelo Branco, Coruche, Cuba, Elvas, Estremoz, Évora, Fronteira, Montemor-o-Novo, Moura, Portalegre, Reguengos de Monsaraz, Santarém, Serpa e Vila Franca de Xira.

Nos restantes locais, as transacções serão de igual maneira praticadas através dos mesmos organismos, os quais se encarregarão de promover as deslocacões necessárias até aos centros de distribuição.

Os compradores de semente certificada poderão contribuir para a maior eficiência deste serviço, se procederem ao levantamento das quantidades que lhes forem destinadas, logo que avisados de que se encontram em armazém, à sua ordem.

CAMPISMO EM PORTUGAL (3)

SER OU NÃO SER UM VERDADEIRO CAMP

Havendo amor pela vida ao ar livre, prazer na descontração que ela proporciona e satisfação no contacto e na convivência com outros indivíduos, é fácil ser-se campista.

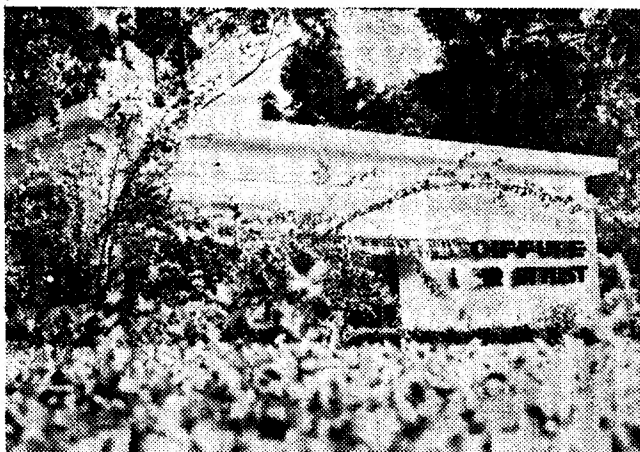
Contudo, possuir aquelas qualidades, comprar uma tenda ou uma caravana e ir por essas estradas fora, na busca do melhor local para acampar, não são condições suficientes para se ser um verdadeiro praticante.

O campismo é uma actividade regulamentada, obedece a leis, das quais as subjectivas são ainda as de maior significado. Pelas condições específicas de que se rodeia, das quais o viver em conjunto é uma das principais, o campismo obedece a uma série de normas que visam o bem-estar dos praticantes. Essas normas, que vão desde os períodos de silêncio a observar nos parques, à autorização de entrada de animais naqueles recintos, são fixadas, não só pelos clubes, mas também pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. São regulamentos fáceis de cumprir.

Um que a mútua colaboração é fundamental e acessíveis a qualquer indivíduo possuidor de um grau médio de civismo, pelo que são poucos os casos de aplicação de sanções aos prevaricadores. De salientar que, nos parques, não existem autoridades, pelo que, o campista, ao aceitar uma advertência, após um caso, ou a retirada da sua carta por um determinado período de tempo, está já a colaborar com a comunidade.

SER CAMPISTA

Normalmente, é um amante da Natureza que arrasta o



O estabelecimento de cabeleiro já vai sendo uma necessidade nos parques.

novo entusiasta. A conversa nasce numa noite de Outono, após as férias. Contam-se peripécias, fala-se dos itinerários, do sol, do á-vontade no campo, da liberdade dos miúdos... O primeiro leva o segundo a inscrever-se num clube da modalidade, e, no próximo Verão, o campismo conta com mais uma família no seio da grande família campista. Foi deste modo que o sr. João

nais. É esse pedaço de cartão que lhe dá as garantias inerentes à sua condição de campista, mas que, simultaneamente, responde por todos os seus actos dentro dos parques, em cujos serviços administrativos o documento ficará depositado durante todo o tempo da permanência.

Após a aquisição da carta, o futuro campista tem que pensar no material que vai

Por NUNO COUTINHO

Crespo dos Santos, funcionário da Sapeco, que estava instalado com armas e bagagens no parque de Oeiras, conquistou novos adeptos para a actividade:

— Há oito anos, consegui convencer um casal amigo a iniciar-se na prática do campismo. Começaram a medo, mas desde aí, até agora, têm-me acompanhado para todo o lado, com a sua tenda. No meu caso foi tudo diferente: comecei sozinho, muito novo. Depois, consegui convencer a minha mulher, e, agora, com os dois filhos, um futuro engenheiro e uma finalista liceal, somos todos adeptos incondicionais desta prática salutar. Mas já tenho «arrastado» outros...

Feita a inscrição num clube, o futuro campista fica habilitado com uma «Carta», sem a qual não poderá utilizar a grande maioria dos parques nacionais e internacio-

escolher, e que abrange as mais variadas solicitações. Tal como em tudo na vida, também aqui o facto económico tem um papel importante a desempenhar, já que, desde a modesta tenda, apenas com o indispensável, até à sumptuosa rulote com frigorífico e outros requintes muito pouco de acordo com o ideal campista, a possibilidade de escolha é vasta e alieciante.

Em qualquer parque nacional é fácil encontrar, quase lado a lado, exemplos do que fica dito.

QUANTO CUSTA?

Claro que a quota do clube é acessível a qualquer bolso, pois, em média, não ultrapassa os 15\$00 mensais. Também a utilização dos parques se não pode considerar exagerada, pelo menos para os estrangeiros. Segundo Edward Eachvan, um «electrical engineer»



Companhia Nacional de Navegação

tem o prazer de informar que foi nomeada Agente em Lisboa da

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

a partir de 1 de Outubro, para o SERVIÇO DE PASSAGENS de Lisboa/Cabo Verde e Lisboa/Guiné.

Lisboa, 27 de Setembro de 1971

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes



tem o prazer de informar os senhores Clientes e Passageiros que, a partir de 1 de Outubro, a

Companhia Nacional de Navegação

assumirá as funções de seu Agente em Lisboa para o SERVIÇO DE PASSAGENS de Lisboa/Cabo Verde e Lisboa/Guiné.

Lisboa, 27 de Setembro de 1971

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES

PISTA

que acampou alguns dias em Monsanto, os parques portugueses têm até umas taxas muito baixas, sobretudo o de Lisboa, que possui todos os requisitos necessários ao bem-estar dos utentes.

Os preços diários de utilização do parque, com todos os serviços de que dispõe são normalmente de 4\$00 a 6\$00 para os campistas; 2\$00 a 8\$00 para as tendas; 2\$50 a 5\$00 para os automóveis; 5\$00 a 10\$00 para as ruínas, e 1\$50 a 2\$50 para as motocicletas. Os preços variam conforme a categoria dos parques e os serviços oferecidos, que, nos melhores casos são água, sanitários com duchos e electricidade. Em ambiente ainda mais cuidadoso, o campista pode usufruir, dentro do parque, de uma série de serviços, que pagará à parte, nomeadamente restaurante, cabelleireiro, «snack-bar» e fornecimento



Onde está o espírito dos pioneiros?

de alimentos ou gás engarrafado.

Contudo, no meio de todos estes cifrões necessários ao «deve e haver» do conjunto dos parques nacionais, na sua maioria explorados pelas Câmaras Municipais, outros (poucos) há onde o campista não necessita de gastar um centavo para instalar a sua tenda. Estão neste caso os de Lamas de Mouro, a 18 km de Melgaço; Albergaria, nos arre-

dores do Gerês; Serrazes, a 6 km de S. Pedro do Sul, todos da Federação Portuguesa de Campismo, e ainda o das Dunas de Mira, que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas põe à disposição dos campistas, a 7 km de Mira.

Quanto ao preço do equipamento, varia, conforme vimos, entre extremos bastante separados. Num parque dos arredores da capital, a sr.^a D. Gertrudes Filiz Matos, de Lisboa, preparava-se para confeccionar o almoço na sua tenda-cozinha quando a abordamos. Um quarto-tenda completa o seu equipamento, em que, no total, gastou cerca de 7000\$00.

O preço do material para campismo não acompanhou a subida do nível de vida, já que os campistas se habituaram a trazer grande parte do seu equipamento das deslocações ao estrangeiro, facto que motivou uma tomada de posição por parte da ainda incipiente indústria nacional que, tomando conhecimento da «concorrência» optou por um equilíbrio de preços em relação àquele.

Contudo no outro extremo

da tabela, as caravanas têm a parte de leão, no que se refere a preços. No mesmo recinto, e a cerca de uma centena de metros da tenda de que falámos, um desenhador da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. Manuel Nunes Machado, conversou connosco no avançado (leia-se «átrio») da sua ruína, onde nada falta:

— Temos todos os acessórios de que necessitamos. A caravana está instalada aqui durante todo o ano e é um ótimo meio de estar em contacto com a natureza. Para isso, devo ter gasto já cerca de uma centena de contos.

Isto não significa que haja um grande número de campistas com possibilidades de empatarem dezenas de contos em material. A maioria mesmo não deve chegar à dezena.

Significa, sim, que qualquer pessoa pode praticar campismo. Será difícil tornar rentável o investimento feito numa enorme ruína, que passa o ano no mesmo local, mas é fácil certamente «recuperar», logo no fim do primeiro ano, o dinheiro gasto numa modesta tenda, que se leva, às costas, para qualquer ponto do País ou do estrangeiro.

COMO SE CONJUGA (NA CIDADE DO PORTO) O VERBO PASMAR!...

Quem vive o quotidiano de uma cidade (neste caso a urbe portuense), atarefado como anda ou julga andar, talvez não lhe ocorra, em certos momentos, conjugar o verbo «pasmear» no presente do indicativo.

Claro que não pretendemos vir aqui lembrar a gramática, de triste memória para muitos... Se o fazemos é apenas por uma razão: pasmamos, isto é, a conjugação no pretérito perfeito simples! E quem não pasmaria ao observar situações de verdadeiro espanto — se não de pasmacela?

Dirigimo-nos a um dos cartórios notariais da cidade para reconhecer uma assinatura. Uma sala com um tosco balcão servia de «barreira» a uma longa fila de pessoas e aos funcionários do cartório. Um deles atendia uma senhora; dois outros, sentados às secretárias, percorriam os olhos por papéis, por entre o fumo de cigarros, cuja cinza depositavam cuidadosamente, zelosamente, em cinzeiros sem idade. Contigua a esta dependência de utilidade pública (?) uma outra com mais secretárias, mais funcionários: uns sentados, outros a fazerem ranger as tábuas «carcomidas do soalho, indiferentes às pessoas da abiche».

O que estava sentado à nossa frente, olhava, a espaços, a fila que ia engrossando, com um sorriso sarcónico, característico de muitos funcionários mal remunerados. O que atendia a senhora garantira num cursivo miudinho uma pequena folha de papel na qual a interessada após, por duas vezes, o dedo indicador. Depois levou-o ao colega (?) sentado à banca; aquele chamou um outro e, os dois, chega-

ram à conclusão de que ainda faltava qualquer coisa...

Entrando, a longa fila ia-se avolumando. Olhámos o relógio: três quartos de hora de espera. Esta iria, por certo, prolongar-se com a omissão verificada no papel da senhora, uma vez que o empregado abandonou o balcão e nenhum outro o veio substituir. O que se encontrava sentado, pela sua atitude passiva, devia estar ali para tratar de assuntos mais bichudos... Mesmo assim lembrámo-nos de o chamar. Resposta rápida: — Está aí o empregado que trata disso!...

Voltámos à carga, mas o funcionário virou-nos as costas e foi para a sala contigua. Algumas vozes discordantes secundaram a nossa. Veio, então, um novo empregado, o qual, em pouco mais de cinco minutos, atendeu os presentes...

Apenas um comentário: — Eu pasmo, tu pasmas, ele pasma, nós pasmamos, vós pasmais? — Eles não pasmam!...

ANTÓNIO MACHADO

Brasileiro quer corresponder-se com portuguesas

«Sendo eu grande admirador de Portugal, do seu povo, de seus costumes e tradições, gostaria imensamente que publicassem o meu nome nesse jornal para poder manter correspondência com meninas portuguesas, a fim de trocar selos, postais e ideias».

Quem isto escreve é o jovem brasileiro (loiro, 18 anos, 1,72 de altura), António Luiz Galeni. Seu endereço: Rua São Miguel, 167 — Carapicuíba — São Paulo



«...Comecei muito novo. Depois consegui convencer a mulher e os filhos.»

Sá de Miranda

JARDIM INFANTIL * ENSINO PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO * LICEUS
DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Inglês Básico

• 850 PALAVRAS •
20 palavras por dia
= 1 mês e 13 dias.

Mínimo para conversar.

Inglês Fundamental

• 1500 PALAVRAS •
20 palavras por dia
= 2 meses e 1/2.

Mínimo para conversar, ler e escrever.

Inglês Essencial

2000 palavras + 3000 expressões

Inglês Especial

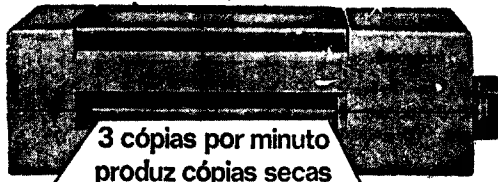
50 termos para cada ciência, técnica ou profissionalismo

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Lições individuais — Classes — Cursos intensivos
Director: Prof. Vasco Botelho de Amaral

- Rua Mouzinho da Silveira, 25 (Metro: Rotunda)
— Das 9 às 21 horas
- Av. Fontes Pereira de Melo, 25, 1.º (Metro: «Picoas»)
— Das 16 às 21 horas

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA 4.074\$00

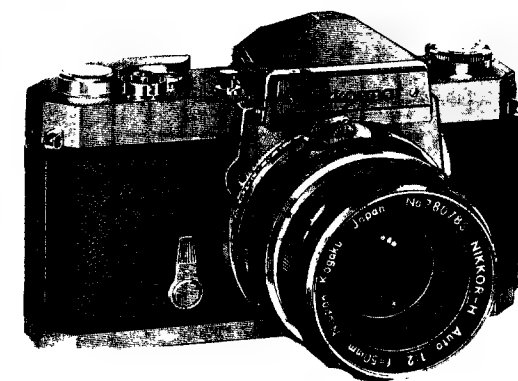


3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as cores

peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

sertiportuguesa
rua buenos aires, 7 1º tel. 667928 e 667772

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS
EXIGENTES DO MUNDO...
A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS
ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS
FOTOGRAFICOS DE ALTA CLASSE

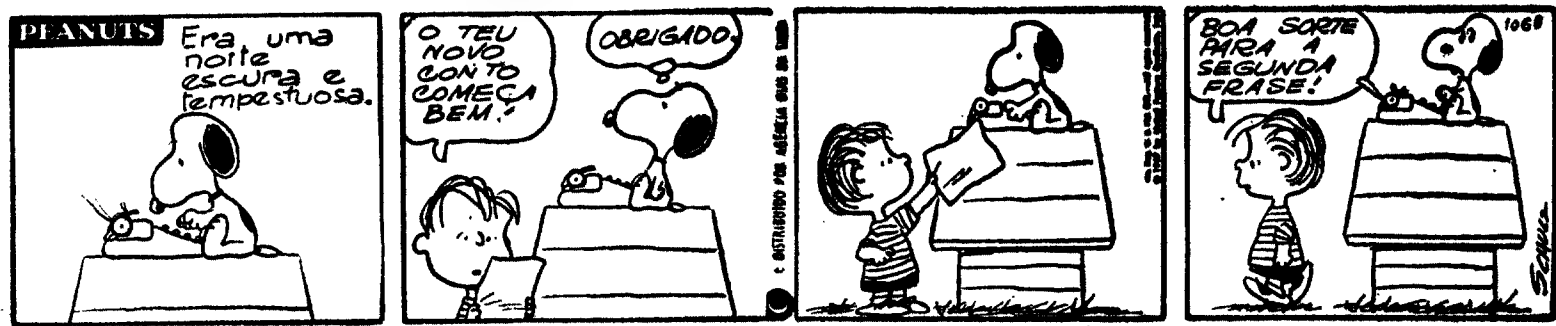
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.,

S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

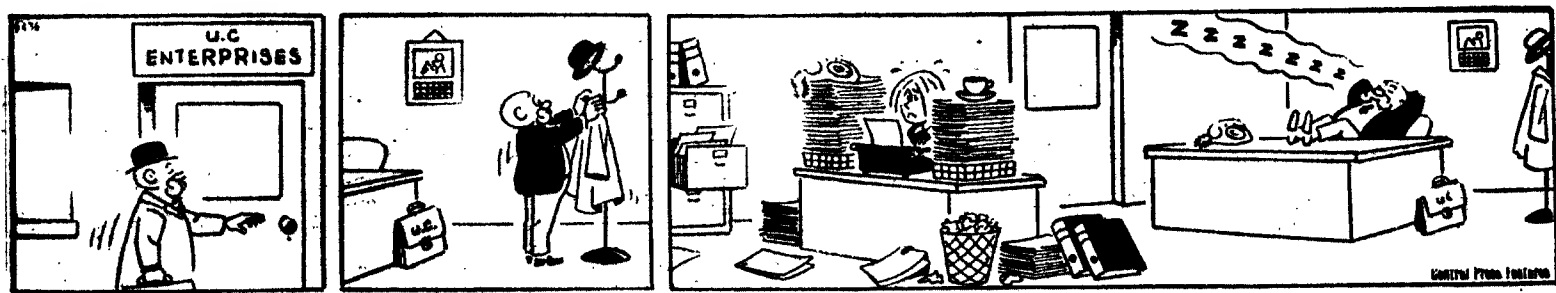
* RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 27 de Setembro de 1941 publicava:

«Foi no Instituto de Odéias que, pela primeira vez em Portugal se estabeleceu pelo regulamento de 1915 o «curso de casa», que se pode equiparar aos melhores que existem em estabelecimentos congêneres do estrangeiro. Foi também o Instituto o criador do curso de educação física feminina, sendo ele o precursor dessa educação para raparigas. Esta educação tem-se desenvolvido no Instituto de tal forma que ainda este ano duas alunas daquele estabelecimento de ensino obtiveram os dois primeiros prémios nas classificações das provas finais do Instituto Nacional de Educação Física.

«A orientação pedagógica dada pelo coronel Ferreira de Simas ao Instituto de Odéias foi sempre muito elogiada por todos os delegados que o Ministério da Educação manda anualmente presidir aos exames. O coronel Simas foi ministro da Instrução Pública por duas vezes, em 1914 e 1916 e inspector pedagógico do Liceu de Pedro Nunes».

A C. P. INFORMA:

HORÁRIO DOS COMBOIOS LINHA DA BEIRA ALTA

Prevê-se o público de que por motivo dos trabalhos de balastagem na linha da Beira Alta, a que se vai proceder entre a estação de Mortágua e o apeadeiro de Fôlhadal, a partir de 24 de Setembro de 1971, o comboio n.º 1222 será suprimido entre as estações colaterais da zona de trabalhos, fazendo-se o transporte dos passageiros e bagagens, entre essas estações, por camionagem que assegurará a respectiva ligação.

Assim, a partir da referida data, os passageiros daquela circulação terão de efectuar o respectivo transbordo que, inicialmente se verificará na estação de Santa Comba Dão, alterando-se o local de transbordo, de que será feito aviso aos Srs. Passageiros pelo pessoal da referida circulação, à medida que os trabalhos forem progredindo.

A circulação em referência atrasará o seu horário, na estação onde recebe o transbordo dos autocarros, o tempo indispensável para assegurar o seguimento dos Srs. Passageiros na composição que lhe está destinada.

Durante o período de duração dos trabalhos, nas noites de domingo para segunda-feira, o comboio n.º 1222 efectuar-se-á em todo o seu trajecto, não havendo, por isso, necessidade de efectuar qualquer transbordo nas estações do seu percurso previsto.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 6027

HORIZONTAIS: 1 — Torna diloso. Taberna. 2 — Erro. Asa de brinco (Apoles). 3 — Antiga capital da Birmânia. Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os Japoneses. Nome de letra. 4 — Nota musical. Antigo definido. Rei de Babilónia, gigante que se opunha à passagem dos israelitas. 5 — Sovados. 6 — Disparo. Matizar. 7 — Cobriras com terra. 8 — Antes de Cristo. Apelido. 9 — Conjunção. Catedrais. Colocar. 10 — Defestar. Meta em mala. 11 — Braços Molhos (pop.).

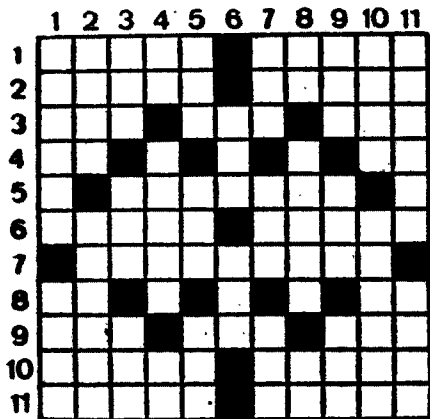
VERTICAIS: 1 — Desvia. Paixão. 2 — Débito ou despesa de uma casa comercial. Pancada com o taco na bola de bilhar. 3 — Erque. Mitologia. Consentimento. 4 — Basta. Deuses protectores do lar e da família entre os antigos Romanos. Preposição e artigo definido. 5 — Anel. Aparência. Senhores. 6 — Bondoso. Sala frequentemente á rua. 7 — Ave pernialta do Brasil. Claridade. En. 8 — Viração. Pamparo. Pronome pessoal. 9 — Fecha as asas para descer mais depressa. O mesmo que cinza. Páquina. 10 — Que não vê. De. 11 — Inundar. Antéis.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9870

HORIZONTAIS: — Barril turco para água. Freguesia do concelho e distrito de Viseu. 2 — Cobra venenosa de Angola. Tribo indígena brasileira. 3 — Engana Villa e concelho do distrito de Portalegre. 4 — Ave pernialta do Brasil. Rio de Portugal. Peixe dos mares do Brasil. 5 — Cidade do Estado do Paraná. Criação. 6 — Tostas. 7 — Renque. Pronome pessoal. Duzentos e um em romano. 8 — Destruir pouco a pouco (corroendo ou friccionando). 9 — Solução. Abranda. (fig.). 10 — O mesmo que arreata. Mover os remos. 11 — Queimas. Freguesia do concelho do Seixal.

VERTICAIS: — Grande ilha da Grécia. 5 E. da Madeira. Acrescentara. 2 — Encolizos. Góvamos (fig.). 3 — Buracos. Virgulas dobradas. 4 — Sufixo que designa pequenez. Em partes iguais. Pepino do Egipto. 5 — Preposição e artigo definido (inv.). Tosturas. 6 — Plutónio (s. q.). Solitários. — Aqui. Causara agastamento. 8 — Pedro de altar. Pentecostes. Cidade da Arábia. 9 — Limpar com água. Gravura a cores. 10 — O mesmo que doura. Apanhar. 11 — Pronome demonstrativo. Rio de França.



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo posetempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6026

HORIZONTAIS: 1 — Corregassem. 2 — Serras. 3 — Rã. Sa. Rm. Ir. 4 — UMA. MAO. Per. 5 — Avaris. Sina. 6 — Eirados. 7 — Lela. Mato. 8 — Ina. Gap. Riu. 9 — Mã. Ar. Ao. AT. 10 — Acartas. 11 — Arremataria.

VERTICAIS: 1 — Coruá. LIMP. 2 — A. Ama. Ena. 3 — Rs. Anela. Ar. 4 — Res. Sta. Ace. 5 — Gram. Gram. 6 — Gr. Acaba. Rã. 7 — Aaro. Pott. 8 — Sim. Som. AAA. 9 — SS. Pícar. Sr. 10 — len. Tia. 11 — Marra. OUTRA.

Provérbio: UMA MAO LIMPA A OUTRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9869

HORIZONTAIS: 1 — Za. Sabre. Cr. 2 — Ina. Meã. Zoe. 3 — Gola. Cañ. 4 — Assaltariam. 5 — Soera. Mumia. 6 — Sie. 7 — Ar. Me. 8 — Fermentaram. 9 — Ameal. Amago. 10 — Gairo. Cobra. 11 — Assestariam.

VERTICAIS: 4 — Zigos. Afoga. 2 — Anoso. Remas. 3 — Alsen. Reis. 4 — Aar. Amará. 5 — Am. Lãs. Elos. 6 — Best. Ion. 7 — Ra. Ame. Taça. 8 — Cru. Tamar. 9 — Zaimo. Rabi. 10 — Colal. Magra. 11 — Reima. Maomé.

CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES E TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFOS

SALDAMOS

Muitos retalhos desde	5500
Tecidos em peça desde	18500
Marquiseses desde	7550
Jutas, cretones estampados desde	25500
Carpets em todas as medidas desde 1,20 x 1,60 até 2,50 x 3,50 desde	200500
Tapetes e passadeiras desde	15500

OFERTA GRATIS — OFERTA GRATIS

NAS COMPRAS SUPERIORES a 1000\$00, damos 5 metros de terilene liso ou fantasia com a largura de 3 metros

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º
RAUL NETO, LDA.

ÚLTIMOS DIAS DOS SALDOS

— SÓ ATÉ AO DIA 30 —

NOS
TECIDOS ALMIRANTE, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

■ LANGERIES, MALHAS, CONFECÇÕES, COLCHAS, COBERTORES, ATOALHADOS, CAMISARIA, ETC., ETC.

TUDO A PREÇOS
VERDADEIRAMENTE INCRÍVEIS

VISITE-NOS E VERA QUE SÃO

SALDOS EXCEPCIONAIS

Os trabalhadores rurais passam a pagar só 25% do preço dos medicamentos

—Estabelece-se num dos diplomas hoje
insertos no «Diário do Governo»

A assinalar o terceiro aniversário da posse do prof. Marcello Caetano como Presidente do Conselho, o «Diário do Governo» publica, hoje, vários diplomas importantes, dimanados do Ministério das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência.

Aqueles diplomas foram recentemente aprovados em Conselho de Ministros, e a eles o «Diário de Lisboa» se refere em pormenor.

Trata-se, nomeadamente, do decreto que estabelece um novo regime jurídico da duração do trabalho, com importantes inovações, e que vem substituir o regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 24 402, agora revogado, que se encontrava em vigor desde 1934, com algumas alterações de pormenor, apenas, introduzidas em 1936 e 1960.

O novo diploma disciplina as matérias relativas, em particular, ao período normal de trabalho e seus regimes especiais, horários de trabalho, trabalho extraordinário, períodos de abertura e laboração e sua relação com as chamadas semanas «inglesas» e «americanas», pela primeira vez reconhecidas legalmente, e, ainda, o trabalho nocturno e a tempo parcial.

Aquele novo regime jurídico da duração do trabalho levou a introduzir algumas alterações no regime legal do Fundo Nacional de Abono de Família, a mais importante das quais parece ser a das contribuições devidas pela prestação do trabalho extraordinário, que em dias de descanso, que passam a ser da exclusiva responsabilidade das entidades patronais, não podendo ser deduzidas nas retribuições dos trabalhadores.

Dinamização dos serviços do Ministério da Saúde

A folha oficial insere, também, a nova Lei Orgânica do Ministério da Saúde e Assistência, que reorganiza os serviços daquele departamento. O diploma regulamenta as carreiras profissionais dos vários grupos diferenciados de funcionários e, por outro lado, determina as condições de funcionamento das casas de saúde.

A admissão de pessoal para o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra foi, igualmente, objecto de nova regulamentação, passando a ter de observar-se os mesmos requisitos de provimento exigidos para as categorias correspondentes da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações. Todavia, aos funcionários que já prestam serviço naquele organismo, serão tomados em conta, designadamente, a conversão de nomeação provisória ou definitiva, antiguidade e promoção, tempo de serviço prestado anteriormente, devendo, em qualquer dos casos, os respectivos diplomas de provimento ser sujeitos ao Tribunal de Contas.

Uma portaria cria, entretanto, dispensários de higiene mental em Beja e Castelo Branco e um centro de saúde mental na Covilhã.

Actualização de pensões de invalidez

Por portaria do ministro Rebelo de Sousa, é estabele-

cida uma nova actualização de pensões de invalidez, velhice e sobrevivência do regime geral da Previdência.

No que diz respeito às pensões regulamentares a variação do ajustamento das pensões regulamentares a variação do custo de vida, de que resulta um aumento médio de 8 por cento nas pensões regulamentares existentes à data da entrada em vigor da portaria, é largamente melhorado o regime em vigor.

Assim, a presente portaria, faz desaparecer o limite de 80 por cento de salário médio que condicionava a melhoria, ficando as pensões totais apenas limitadas por aquele salário médio, o que se traduz, para muitas pensões, num aumento de 25 por cento da pensão total. Por outro lado, resulta da aplicação conjunta das medidas tomadas um aumento de 28 por cento no valor de pensão média.

Nestes termos, só podem ficar inferiores a 1000\$ mensais, as pensões dos beneficiários cujo salário médio mensal, actualizado, não atinja aquele quantitativo. É ainda elevada de 300\$ para 500\$ a melhoria mínima para as pensões regulamentares actualizadas não superiores a 500\$. Para as restantes pensões, a melhoria será em geral, de 400\$, sendo aumentado de 2500\$ para 4000\$, o limite mensal das pensões regulamentares susceptíveis de melhoria.

Benefícios para pescadores e trabalhadores rurais

Os trabalhadores rurais e seus familiares participarão com 25 por cento para os medicamentos que lhes forem receitados — estabelece outro diploma. A situação daqueles trabalhadores passa a ser, pois, idêntica à fixada para os beneficiários do regime geral das caixas sindicais de previdência.

Entretanto, outro diploma estabelece um regime transitório de previdência com vista à completa integração dos pescadores no regime geral das caixas sindicais de previdência.

O esquema de prestação do regime ora instituído compreende, nos termos do regime geral das Caixas Sindicais de Previdência, os benefícios de protecção:

— Na doença (incluindo a tuberculose), prestações em espécie aos beneficiários e pensionistas e respectivos familiares; — na maternidade, subsídio pecuniário correspondente a 100 por cento do salário médio, durante sessenta dias, por ocasião do parto, às beneficiárias e, tanto a estas como às mulheres dos beneficiários, prestações em espécie: — na compensação dos encargos familiares, abono de família e prestações complementares; — na invalidez e na velhice, pensões aos beneficiários, sendo-lhes assegurado um quantitativo mínimo a fixar em regulamento; — por morte dos beneficiários, subsídio pecuniário aos seus familiares.

Decorridos 4 anos após a entrada em vigor do decreto

agora publicado, o sistema que institui será modificado por forma a corresponder integralmente ao regime geral das caixas sindicais de previdência, com adaptações consideradas indispensáveis aos meios piscatórios, assumindo a Junta Central a competência e as funções de uma caixa de previdência de abono de família, coordenando a sua acção com a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família para a realização dos fins que esta entidade prossegue e enquadrando-se os beneficiários na Caixa Nacional de Pensões, quanto às modalidades de invalidez, velhice e morte.

O regime assistencial dos contribuintes voluntários

Os beneficiários das caixas de previdência que tenham deixado de ser abrangidos pelo regime de contribuições obrigatórias e que, nos termos da legislação vigente (Decreto n.º 45 266) podiam, desde que o requeressem, passar ao regime de pagamento voluntário, mas apenas nas modalidades de invalidez, velhice e morte, têm, a partir de agora, a faculdade de aderir a esse regime de modalidades de doença e maternidade.

Para esse efeito, precisam de o solicitar, expressamente, no requerimento de continuação de contribuições para o conjunto das modalidades de invalidez, velhice e morte.

Compete à Caixa Nacional de Pensões conceder essa autorização, não devendo as contribuições, todavia, incidir sobre um salário-base inferior a 1500\$00 mensais, nem, quando superior a este quantitativo, exceder o salário médio dos últimos seis meses em que o beneficiário se encontrava em regime de contribuição obrigatória.

O GOVERNADOR CIVIL EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA. 27 — Com a presença do governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, foi, ontem, inaugurada, na freguesia de Cachoeiras, a estrada que vai até Cadafais, do concelho de Alenquer.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTA-METRAGEM

LYONS DE CORK, IRLANDA. 27 — (A. N. I.) — Encerrou-se o Festival Internacional de Curta-Metragem, com cerca de cem películas de 23 países.

Os principais prémios foram assim atribuídos:

Desenhos e bonecos animados: «Roll Call», dirigido por Ryszard Gekala, da Checoslováquia.

Documentário e interesse ge-

Um gigante inglês (2,26 m) a férias no Algarve

Um «gigante» inglês, ontem chegado ao Algarve, teve no aeroporto de Faro invulgar recepção, em manifestações de surpresa e simpatia. Não por se tratar de qualquer figura proeminente na cena internacional — e são muitas as que passam pela alicante provincial do Sul —, mas apenas por ser considerado o homem mais alto da Inglaterra, com os seus 2 metros e 26 centímetros. Tem 27 anos, nasceu em Liverpool e exerce, em Londres, a profissão de guarda-livros. Nome: Cristoph Greener.

Veio pela primeira vez a Portugal e escolheu o Algarve para as suas férias, atraído pela fama dessa alicante estância de turismo. Gosta, de praticar o basquetebol — favorecido pela sua altura. Passará quinze dias em Monte Gordo, a tomar banhos de sol e a nadar.

No hotel onde se instalou, houve necessidade de preparar uma cama especial com o comprimento adequado ao tamanho do gigante inglês.

ESGOTOS EM PLENA PRAIA DE SESIMBRA

Do nosso leitor sr. João F. Roque Soares, do Seixal, recebemos a seguinte carta:

«Na praia de Sesimbra, do lado do Hotel Espadarte, e no local onde se concentra a maior parte do público, existem umas instalações sanitárias em regime de exploração que desconhecemos sob que égide funcionam.

Que elas existam está muito certo, pois são de toda a utilidade; que se faça a sua exploração comercial já é mais discutível, pois daí resultam muitas consequências que não vale a pena referenciar, nem têm directamente que ver com a razão fundamental desta carta.

Tendo chegado a Sesimbra cerca das 17 e 30, dirigi-me à praia, onde se encontrava a minha família, e assisti ao seguinte inaceitável espectáculo: dois homens procediam ao estender de um comprido tubo, a fim de efectuarem o escoamento do conteúdo da fossa das já citadas instalações sanitárias para o mar. Sem o mínimo respeito pelas pessoas que ainda se encontravam nas proximidades, deram início à operação, que, como é natural, obrigou a uma debandada precipitada. Pude

DECLARAÇÕES DE BANDA APÓS A VISITA A MOÇAMBIQUE

(Continuação da 1.ª página)

rante uma multidão de alguns milhares de pessoas, que acorreram ao aeroporto para o saudar, o presidente disse que não se deixaria intimidar por rumores segundo os quais a sua vida poderia ficar em perigo se visitasse, em Moçambique, a barragem de Cabora Bassa. Aparentemente, o dr. Banda queria referir-se aos rumores sobre actividades dos guerrilheiros na principal estrada entre Salisbury e o Malawi, a qual passa através do território português.

O dr. Banda acrescentou, no discurso que proferiu perante a multidão, que, ao visitar Moçambique, contribuiu para ajudar os africanos daquele território português.

O presidente regressou a Blantyre num Viscount da companhia Air-Malawi, depois de uma cerimónia oficial de despedida em Nampula, Moçambique. Nessa cerimónia, o presidente não fez qualquer discurso.

Na sua conferência de Imprensa, o dr. Banda disse que a situação política de Moçambique não lhe diz respeito. O

que realmente o interessa são relações de boa vizinhança entre Moçambique e o Malawi.

Foi por essa razão — o dr. Banda repetiu-o muito durante a visita — que gostou de ir a Cabora Bassa e de inaugurar a nova ligação ferroviária entre os dois países.

Qualquer destas duas realizações precisa da colaboração dos dois países, uma vez que o principal objectivo da nova via férrea é facilitar o escoamento das exportações do Malawi e que o Malawi comprará certamente alguma da electricidade produzida na barragem.

Apesar de ter percorrido muitas centenas de quilómetros sob temperaturas tórridas e de ter participado num horário muito estroito de variações cerimoniais, o dr. Banda deixou Moçambique tão fresco e tão imaculadamente vestido como chegara.

O dr. Banda assistiu muito em que a sua visita não tinha carácter político. afirmou ao discursar na inauguração da via férrea de Nova Freixo que qual quer declaração política que tenha feito teria sido por acidente.

A quem pedir responsabilidades?

A ninguém, por certo! As aflições e angústias vêm depois para os pais. Em suma, no momento actual tais factos constituem um perigo iminente para toda a gente, e apelo para as entidades competentes a fim de que os mesmos não se voltem a registar. A época balnear está no fim, mas o mundo não acaba hoje, e a esta outra se seguirá. O público e Sesimbra bem merecem que se preste mais atenção à sua saúde e à sua limpeza».

AFOGADO NO TEJO

Elementos dos Sapadores Bombeiros retiraram do Tejo, esta manhã, o corpo de José Maria Alberto da Fonseca, de 55 anos, que caiu ao rio quando trabalhava num bateão.

O cadáver foi levado para o necrotério dos Hospitais Civis numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

MULHERES PARA A P.S.P.

O «Diário do Governo» publica hoje um aviso do Ministério do Interior pelo qual se abre concurso de provas práticas para a admissão de guardas do sexo feminino na Polícia de Segurança Pública.

Entre as condições requeridas figuram a habilitação literária mínima do exame do 2.º grau da instrução primária, idade entre os 21 e os 35 anos e a altura mínima de 1,55 m.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação utilizam os combóios eléctricos.

Inspecções médicas escolares

Principiaram esta manhã as inspecções médicas dos alunos do Liceu de Gil Vicente e das novas alunas da Escola Preparatória Marquês de Alorna (sede).

Naqueles estabelecimentos de ensino encontram-se afixadas as listas da ordem em que se processarão as inspecções.

Por sua vez, no Liceu Rainha Dona Leonor principiaram amanhã as referidas inspecções que se prolongarão até ao dia 30.

Escola de Francisco Arruda

No sábado, às 18 horas, haverá, na Escola Preparatória de Francisco Arruda, a reunião da direcção com os encarregados de educação dos alunos que virão frequentar a sede em Lisboa, para o estudo do plano educativo referente ao primeiro período escolar.

Os horários no Liceu de D. Pedro V

Os alunos matriculados no Liceu de D. Pedro V devem comparecer ali, para consulta dos respectivos horários na

sexta-feira, às horas a seguir indicadas:

Alunos do truno da manhã, 3.º, 4.º e 5.º anos, às 9 e 30; 6.º e 7.º, às 11 horas; do turno da tarde, 3.º, 4.º e 5.º anos, às 15 horas.

Confraternização de antigos escolares

COIMBRA, 27 — Os alunos que frequentaram a escola primária de Santa Cruz, no período 1935-1942, quando aquela funcionava na Rua da Sofia, vão reunir-se, em confraternização em dia do mês de Outubro e local a designar oportunamente.

As adesões podem ser comunicadas aos srs. José Barbosa, Companhia Eléctrica das Beiras, ou Manuel Gerardo Rendilho, Banco Português do Atlântico ambos nesta cidade, aos quais também se podem dirigir os condiscipulos que residam fora e queiram associar-se à confraternização.

Artes plásticas

Exposição de Costa Neves no Estoril

No salão da Junta de Tendas do Estoril foi, há dias, inaugurada uma exposição de obras de Costa Neves. A exposição estará aberta todos os dias, das 10 às 22 horas.

SERVIÇO DE FÉRIAS NA COMARCA DE COIMBRA

COIMBRA, 27. — Ao serviço urgente nos tribunais desta comarca, que se manterá até o último dia do mês corrente em razão do período de férias judiciais, entrou a 2.ª Secção do 2.º Juízo (escritório sr. Torres de Menezes), que terá como juiz o sr. dr. Barros Lopes e como delegado do procurador da República, o sr. dr. Fernando Simão.

A secção central manter-se-á aberta todos os dias úteis, excepto aos sábados.

FOI HOJE CELEBRADO O 161.º ANIVERSÁRIO DA BATALHA DO BUÇACO

COIMBRA, 27. — Com a colaboração do Quartel-General da Região Militar de Coimbra, o Museu Militar organizou, neste ano, as comemorações do 161.º aniversário da batalha do Buçaco.

A data histórica ocorre hoje, mas já ontem, à noite, foram iluminados os edifícios do Museu Militar do Buçaco e a capela da S.ª Maria da Vitória e disparada uma salva de 21 morteiros, repicando os sinos de toda a freguesia de Luso, que foi o aviso de então, ao povo, da proximidade das tropas invasoras para se unir às forças aliadas.

Hoje, às 6 horas, houve o toque de alvorada, por uma fanfara militar, e uma salva de 21 morteiros, repicando os sinos na capela.

As cerimónias são presididas pelo comandante da Região Militar de Coimbra sr. brigadeiro Delfo Mário do Nas-

cimento, e estão presentes os oficiais, do seu Estado-Maior, comandantes das unidades da Região, governadores civis de Coimbra e de Aveiro e outras individualidades.

Foi, depois, içada a bandeira nacional, com as honras do estile, no edifício do museu, e, seguidamente, no mastro de honra, junto ao monumento, onde ficou uma guarda de honra envergando uniforme da época da Guerra Peninsular. A procissão saiu da capela e desfilou pela estrada militar até o terreiro do monumento, onde foi celebrada missa campal, havendo outras cerimónias militares.

Durante a tarde, foi distribuído um bode a 250 pobres da freguesia do Luso, terminando pelas 18 horas a guarda ao monumento. Às 9 horas, com uma salva de 21 morteiros, encerram-se as comemorações.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação das Forças Armadas comunica que faleceram em combate na província de Angola o soldado n.º 042190/70, José Ferreira Abreu da Costa, natural de S. Tiago, concelho de Vila Nova de Famalicão, filho de

Rodrigo António Abreu Costa e de Laura Ferreira; e na província da Guiné, o marítimo fuzileiro especial n.º 443/66, Fernando da Silva Carvalho, natural do Porto, filho de Manuel Carvalho da Silva e de Custódia Melo da Silva.

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45

PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

OLD ENGLAND

R. Augusta, 109

PRONTO A VESTIR

PARA

HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

BOUTIQUE

Pituxo

RUA SERPA PINTO, 16-C

SALDA

OS RESTOS
DAS
COLECCOES

BONSTECIDOS, LDA.

Alfaiates Mercadores

Pronto a vestir

Rua dos Fanqueiros, 123
Telef. 323105



Phoebus

**CAMISEIROS
CHAFELEIROS**

PRONTO
A VESTIR

Rua Áurea, 287
Telef. 369153 / 3221122

DAVID



FATOS POR MEDIDA

Pronto a vestir

NOVIDADES

89, 91 de S. Nicotau, 71
Telef. 326331



A BRUXA

R. DA TRINDADE, 36-C

PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

**CASA
AFRICANA**

NA
PRIMAVERA
E VERÃO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

BOUTIQUE
SALDOS

APRESENTA
AS NOVAS COLECCOES
OUTONO-INVERNO

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843 — LISBOA

Rua S. Bernardo, 70-A
Telef. 873077 — LISBOA

**Adão,
Camiseiros**

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem
melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, N.º 240

artigos diversos

electro domésticos

ORSA

LEONEL

CRISTAIS DE ST LAMBERT
• BAUM • ST LOUIS •
• GOMIA • MURANO •
• PORCELANAS DE CAPO DE
MONTE • MEISSEN • RO
SENTHAL • LIMOGES •
ARTIGOS DE MENAGE •
FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

**MONTEIROS
& JORGE, LDA.**

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 3, 15
Telef. 37 69 56 LISBOA

DISCOS

Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

**COSTA &
BRANCO**

1865

Utilidades

Listas de Casamentos
Cofre • Balanças

R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELEF. 32 59 36 - 32 58 14

GALERIA

STO DOMINGOS

TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento
choque queda do cabelo, caspa,
seborreia, cabelos anémicos

A VENDA NA
FARMACIA AZEVEDOS
Rossio, 31

ELECTRODOMÉSTICOS

RAIO DE LUZ LDA

SALDOS
DE

TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
• FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES.

Rua da Prata, 141 - 143
Telef. 218186



MATERIAL ELECTRICO
RADIO - T V
CANDEEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Telef. 33448 - 321221

«BRONZES SUPER» APRESENTARAM OS SEUS NOVOS (E BELOS) MODELOS

Para apresentação dos seus novos e elegantíssimos modelos, a firma «Bronzes Super», de J. da Gama Alves reuniu num restaurante de Carcavelos adidos comerciais de vários países, directores do Fundo de Fomento de Exportação, clientes importantes daquela firma e outros convidados. Presentes, também, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras e um representante do embaixador da Áustria em Lisboa.

Desde que, há 23 anos, Joaquim da Gama Alves fundou «Bronzes Super» têm estes artigos conquistado crescente prestígio nos mercados nacional e internacional, mantendo exportação para numerosos países, nomeadamente Itália, França, Alemanha, Suíça, Grécia, Holanda, Dinamarca, Inglaterra, Suécia, Canadá, U. S. A., México, Venezuela, Líbano, Síria, Irão, Marrocos, União Sul Africana, Filipinas, Austrália, Bolívia, Japão, Noruega e Finlândia.

Saliente-se, ainda, que Joaquim da Gama Alves forneceu com os seus maravilhosos lustres, candeeiros e candelabros, os palácios do Sheik do Kuwait, do ex-rei da Líbia, do presidente Sukarno da Indonésia e do Imperador da Abissínia, e que «Bronzes Super» foram os preferidos para o «Hotel President» de Geneve, considerado o mais luxuoso da Europa.

«Bronzes Super» representam em Portugal a firma austríaca «Swarovski I. C.» que produz os famosos cristais «Strass».

No decurso da reunião de anteontem (um jantar-volante e a participação do grupo folclórico Alto Mar, da Nazaré, e de Carlos do Carmo), Joaquim da Gama Alves proferiu um discurso, em que afirmou a certo passo:

«Importará, antes, aproveitar este ensejo, com que todos e cada um de V. Ex.ª nos distinguiram, para umas brevíssimas audações e, mesmo sem procuração ou mandato de ninguém, vos transmitir um pouco do que a nossa experiência de industrial e exportador nos ensinou.

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras devemos uma palavra de satisfação por pertencermos, ao seu Conselho e com ele e nele trabalharmos em prol do desenvolvimento dum das zonas limitrofes da capital que mais cresce e das que melhor está empenhada no frêmito de desenvolvimento que percorre o País.

Aos Ilustres Adidos Comerciais o reconhecimento e a alegria pela sua honrosa presença e a certeza de que, mais e mais no futuro, havemos de contribuir para o estreitamento das relações entre os nossos países.

Al representante da Embaixada da Áustria o pedido, mu-

to especial, de que transmita a Sua Ex.ª o Embaixador a honra de que estamos possuídos por trabalharmos em Portugal os famosíssimos cristais de STRASS e dos reexportar para inúmeros países.

Aos Senhores Delegados do Fundo de Fomento de Exportação, um grande «Bem-haja» pelo constante apoio e repetidos incitamentos que têm dado à nossa actividade no estrangeiro.

Aos órgãos de Informação o pedido e o antecipado agradecimento pelo eco que possam fazer junto do grande público deste florescente ramo da indústria e do artesanato nacional, que bem pode ser entendido como uma afirmação da invulgar capacidade artística dos operários portugueses — alguns dos melhores cinzeladores do Mundo no conceito internacional.

Aos nossos clientes nacionais, os primeiros que nos ajudaram a erguer esta obra e que sempre a têm sabido amparar, o nosso abraço amigo. Sem a sua decisiva ajuda, sem os seus conselhos e oportunidades, não teria sido possível estarmos aqui reunidos.

Seria imperdoável deixar, ainda, de agradecer a todos os nossos companheiros de trabalho, dos mais modestos aos mais responsáveis, e sua dedicação e a sua competência.

E que, temas muita honra em afirmar, os BRONZES-SUPER não são empreendimento de ninguém em particular, são obra de todos nós.

Constatamos, que, ao longo, por instantes, o singular e que, publicamente, entre os

ilustres convidados e amigos que me rodeiam, saliente a presença duma família a quem muito devo. A família da minha mulher, a minha família, e que a simboliza na pessoa de Senhora D. Francisca da Gama Leal Marques Castanheira. Minha sogra, mas também minha mãe. E que minhas senhoras e meus senhores, eu sou de origens muito humildes e os únicos braços que possuo são aqueles que o trabalho me confere e os amigos me dispensam.

Porém, de todos, o maior, foi-me dado pelo destino no dia em que encontrei minha mulher e que, perdoo-me a confidência, tem sido ao longo dos anos a grande encorajadora dessas realizações.

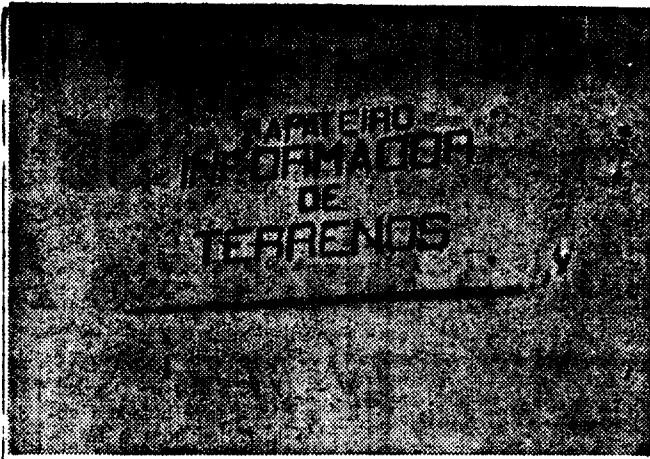
As senhoras presentes nós diremos, e é verdade inteira, que trouzaram alguns prejuízos a esta reunião, pois com a sua beleza, ofuscaram os ricos cristais STRASS.

Esta reunião teve em vista mostrar-vos os nossos modelos para 1972 e prometê-vos que, como até aqui, Portugal se manterá na vanguarda internacional dos trabalhos em bronze.

Dizer-vos, ainda, para quem nos queira escutar, que os mercados internacionais não se conquistam nas poltronas dos gabinetes das administrações, mas sim nas Feiras Internacionais.

Lá continuaremos a ir, investindo algumas centenas de contos, mas trazendo, agora e logo, as naturais compensações.

Pensamos que esta é a melhor forma de servir Portugal e assim todos nos devemos empenhar.



Nos arredores de Lisboa vendem-se cada vez mais terrenos para construção civil. A cidade expande-se e vão surgindo prédios um pouco por toda a parte. As terras saídas também se metem pelos olhos dentro do comprador. A provar este juízo, apresentamos aos nossos leitores o letreiro, em forma de lápida, que a gravura exhibe. Encontra-se colocado na fachada de uma casa sita na estrada de Terrugem-Sintra

UM ARTIGO DO «DIÁRIO DE LISBOA» EXERCEU INFLUÊNCIA NA SITUAÇÃO DOS IMIGRADOS NO LUXEMBURGO

Recebemos do director de «Culturas», órgão do Centro Cultural Português do Luxemburgo, sr. Tiago de Sandomil, uma carta da qual se transcreve o essencial: relação com o problema da emigração. Junto a essa missiva, cópia de uma carta aberta ao director de «O Emigrante» em Lisboa, na qual se acentua a necessidade de promover uma campanha estudiosa, tendo em vista a sabedoria, com precisão, quais as condições de retornos dos emigrantes; quais os moti-

vos que os levaram a emigrar; qual o conhecimento que tinham do país estrangeiro, etc.»

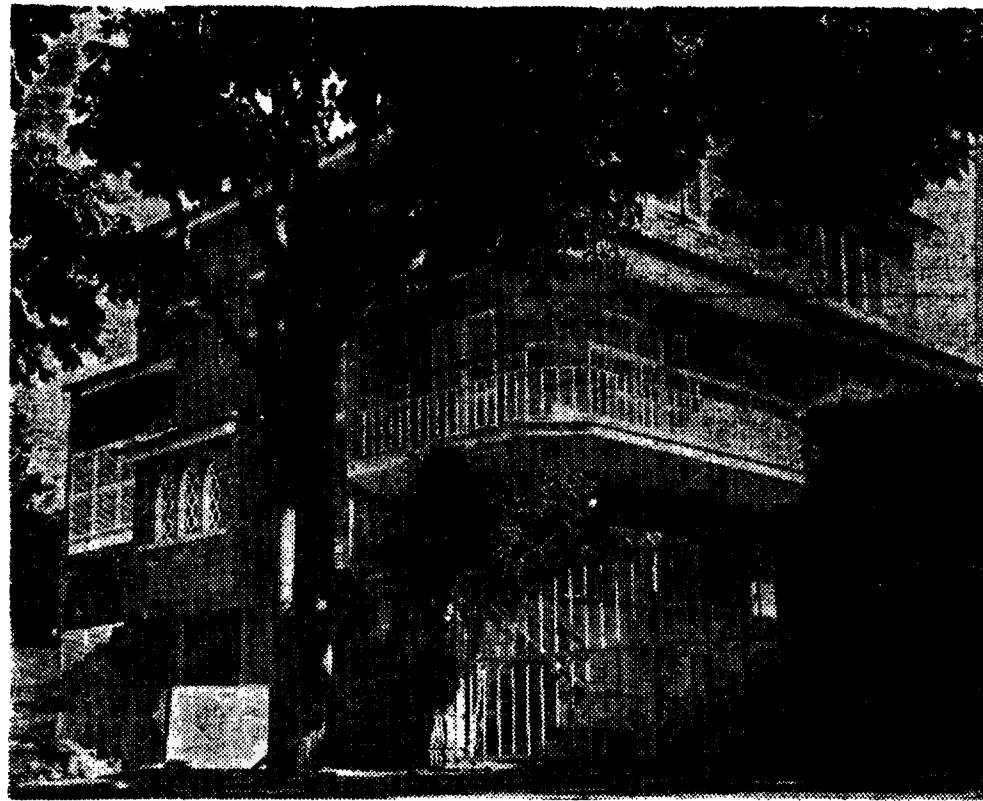
«Ainda recentemente, no número de 18 de Agosto — escreve-nos o nosso correspondente —, o «Diário de Lisboa» publicava, nas suas páginas centrais, uma reportagem sobre certas amostras de «racismo» da população local — viados que eram os emigrantes portugueses.

Essa notícia teve efeitos de-

néticos: alguns ministros do Estado luxemburgueses receberam, ao que parece, mensagens indignadas de compatriotas que, naquela altura, passavam as férias em Portugal.

«Nunca V. deve esmorecer nessa senda; são demasiados os cantos de sirena, que, de resto, se encaixam na mentalidade lus: uma simpatia próxima da subversão para com os estrangeiros (e mentalidade oposta para com os nacionais).

PRÉDIO ou ANDARES DE LUXO



Na Rua Sacadura Cabral, n.º 8,
junto ao Jardim da Parada,
em CASCAIS.

**VENDE-SE
POR ANDARES.
ou no TOTAL,
c/ 4 assoal.**

CONSTRUÇÕES «LAPINHA»

R. Iracy Doyle, 4-1. -Esq. — CASCAIS

Tels. 283152 e 284026

NOVOS EDIFÍCIOS UNIVERSITÁRIOS DE COIMBRA

Amanhã e depois, às 15 horas, na Direcção das Instalações Universitárias da Direcção-Geral das Construções Escolares, em Lisboa, proceder-se-á á abertura das propostas dos concursos para as empreitadas do edifício de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra: instalações especiais de electricidade—co-lunas gerais, do montante de licitação de 8 790 000\$00; e acabamento das oficinas do porpo poente (cave), no valor de 2 910 000\$00.

Actualidade internacional

Histórico encontro de 25 minutos de Hirohito e Nixon no Alasca

TUFÃO «BOMBARDEADO»

MIAMI (Florida), 27 — (F. P.) — Um grupo de 14 aviões da Marinha e da Aviação americana «bombardearam», no sábado, com bolas de iodeto de prata o tufão «Ginger», que se encontra actualmente no Atlântico, a cerca de 1000 quilómetros da costa da Florida.

O tufão «Ginger», formado há cerca de três semanas nas Caraíbas, desloca-se lentamente em direcção a sudoeste.

O bombardeamento das nuvens com produtos químicos, que provocam a cristalização do vapor de água em partículas de gelo, tem o objectivo de «arrefecer» as massas de nuvens e dispersá-las por uma zona muito vasta.

A operação de sábado decorreu de forma satisfatória.

Um cardiologista americano que esteve em Pequim diz nada saber sobre a doença de Mao

HONG-KONG, 27 — (R.) — O cardiologista americano Paul Dudley White chegou hoje a esta cidade, vindo da China, e declarou não saber nada acerca da pretensa doença do presidente Mao.

O especialista disse aos jornalistas que não viu Mao Tsé Tung nem o vice-presidente Lin Biao ou qualquer outra figura política durante a sua estadia de 12 dias na China, com o seu colega americano, dr. Edmunds Grey Dimond.

O dr. White, de 85 anos, cabelos e cabelo grisalho, ficou muito espantado quando foi acolhido por uma multidão de jornalistas à sua saída do comboio.

«A primeira vez que ouvimos os boatos foi através da BBC. Foi uma grande surpresa. Falámos do caso e nenhum dos nossos colegas tinha conhecimento de qualquer doença do presidente», disse o especialista.

A especulação sobre uma possível doença de Mao se-

seguiu-se ao cancelamento da tradicional parada do dia 1 de Outubro e foi agravada pela presença do dr. White em Pequim.

O dr. White, famoso cardiologista de Boston, tratou em 1955 o presidente Eisenhower.

O especialista americano disse terem-lhe explicado que o cancelamento da parada era devido ao desejo de dispersar as comemorações por vários lugares, fazendo participar nelas mais pessoas.

E disse ainda: «Nunca nos encontramos com qualquer dirigente político. Éramos hóspedes da Associação de Médicos Chineses e passamos todo o nosso tempo com eles».

Ao ser perguntado se os médicos chineses poderiam lidar com qualquer doença seria que atacasse o presidente Mao, o dr. White respondeu: «São excelentes médicos».

Perguntaram-lhe também se os retratos de Mao Tsé Tung tinham sido retirados dos lugares públicos e se se notava uma diminuição do culto de personalidade. Resposta: «Vimos retratos do presidente Mao em todos os sítios onde fomos».

O cardiologista disse ainda estar encantado com a sua viagem à China e impressionado com o programa médico do país. «Estão a fazer um trabalho magnífico».

O dr. White e a esposa apanharam depois um avião para os Estados Unidos.

Quatro mortos numa corrida de automóveis

QUITO, 27 — (A. N. I.) — Quatro pessoas morreram e 25 ficaram feridas ontem quando um carro de desporto, deslizando-se, abriu um sulco de sangue num sector da multidão que assistia às 12 Horas de Ibarra, uma cidade no norte do Equador.

O veículo era conduzido pelo equatoriano Patricio Cuesta, que ficou ileso.

ANCHORAGE (ALASCA), 27 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon teve hoje um encontro histórico com o imperador japonês Hirohito, que é o primeiro monarca reinante do Japão a viajar ao estrangeiro.

Nixon cumprimentou o velho imperador de 70 anos numa base aérea americana, fria e escura, quando o avião do imperador fez uma paragem de hora e meia para reabastecimento, seguindo, depois, viagem a caminho da Europa.

O presidente teve de percorrer cerca de 8000 quilómetros para este encontro e fê-lo na esperança de que ele possa aplanar as actuais divergências entre os Estados Unidos e o Japão.

No seu discurso de boas-vindas, Nixon acentuou o papel cada vez maior do Japão em conversações internacionais que estão a dar ao mundo o seu aspecto futuro.

O presidente disse que a visita do imperador simbolizava a amizade entre os Estados Unidos e o Japão e a crescente importância deste país no xadrez mundial.

Na sua resposta, Hirohito disse ter consciência de que os Estados Unidos e o seu povo deram ao Japão um

grande auxílio moral e material para a sua recuperação depois da Segunda Guerra Mundial.

Não tenho dúvidas de que as relações amigáveis entre os nossos dois países, cultivadas durante o último quarto de século, serão, cada vez mais, reforçadas pelo estreito contacto e colaboração entre os nossos povos e os nossos governos — disse Hirohito.

Depois da colorida cerimónia de boas-vindas, o presidente e o imperador tiveram um encontro particular num edifício da base aérea.

O imperador Hirohito seguiu para Copenhague, depois de ter passado uma hora e 50 minutos em solo americano e de ter conferenciado durante 25 minutos com o presidente Nixon.

CAUSARAM 20 MORTOS AS INUNDAÇÕES EM ESPANHA

BARCELONA, 27 — (A. N. I.) — Foram as piores, em século e meio, as inundações que se registaram no Nordeste da Espanha na semana passada — declarou o ministro do Interior, Tomás Garicano Goni, depois de ter visitado toda a região, onde os estragos são grandes.

Anteriormente, haviam estado naquela zona o chefe do Estado, generalíssimo Franco, e os príncipes Juan Carlos e Sofia.

O total de vítimas, provocadas pela chuva torrencial de segunda-feira passada, nas províncias de Barcelona e de Gerona, sobe a 20 mortos (todos espanhóis), na maior parte ocupantes de veículos arrastados para fora das estradas pelas enxurradas.

Segundo o ministro, o total de vítimas seria muito maior se as inundações tivessem ocorrido de noite e se as autoridades não tivessem tomado medidas prévias.

INDIRA GANDHI PARTIU PARA MOSCOVO

NOVA DELHI, 27 — (A. N. I.) — Para uma visita oficial de dois dias à U. R. S. S. partiu hoje de avião para Moscovo Indira Gandhi, chefe do Governo indiano.

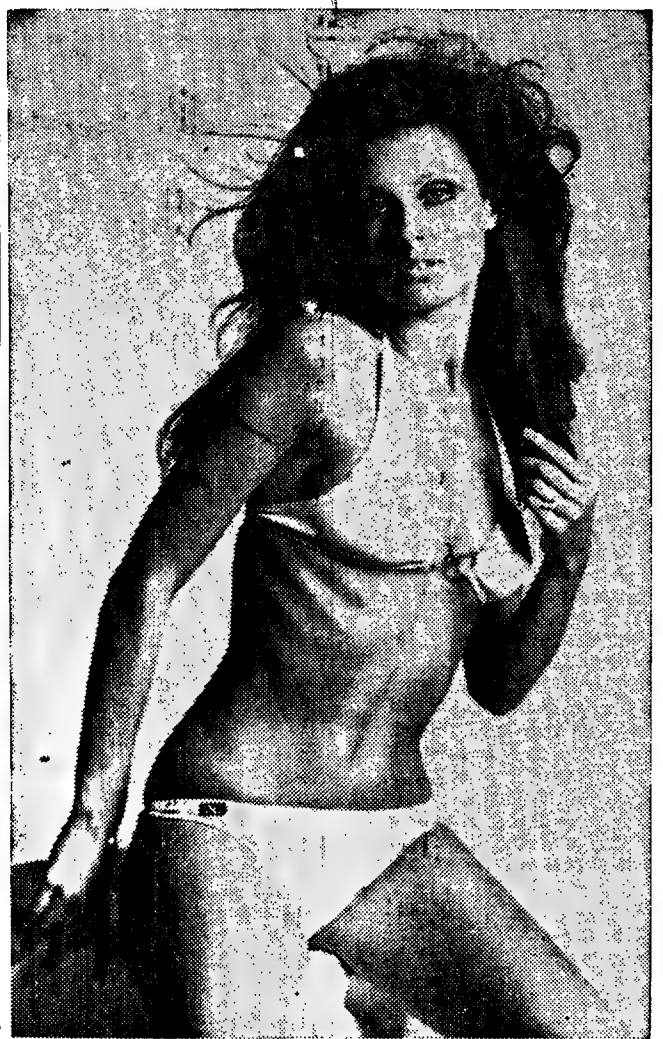
No aeroporto de Nova Delhi, um pequeno grupo de pessoas exibiu cartazes com disticos. «Viva a amizade indo-soviética».

Falando aos jornalistas, Indira declarou:

«Penso que chegou à altura para uma troca de opiniões com os dirigentes soviéticos». Não indicou, porém, os assuntos que vai tratar.



UM APARELHO MUITO CÔMODO. Com ele, os hóspedes dos hotéis deixam de ter a necessidade de chamar um empregado, sempre que quiserem beber um «whiskey» ou um «gin». O «Nigh-tender» é vendido por um comerciante de «whisky» tondrino e tem capacidade para um galão de cada uma daquelas bebidas



ELA RECUSOU UM PAPEL num filme de James Bond. Aqui onde a vêem Beulah Hughes não quis aparecer na película que lhe daria alguma notoriedade porque queriam obrigá-la a aparecer com uma vestimenta «topless». Mas, como não há mal que sempre dure, Beulah tem já prometido um novo papel na série de televisão «The Persuaders», onde aparecerá ao lado de Tony Curtis e Roger Moore («O Santo»).

A TV perturba a vida comunitária dos «kibbutzim»

TEL-AVIV, 27 — (F. P.) — A entrada dos aparelhos de televisão nos «kibbutz» pode perturbar seriamente a vida social dessas colectividades.

Embora numerosas famílias tenham pedido televisores privados, certos grupos de «kibbutzim» opõem-se a isso com o máximo vigor. Re-

ceiam que a distribuição de um aparelho a cada família provoque o desaparecimento das actividades comunitárias — assembleias-gerais, debates culturais e ideológicos, conferências e concertos.

Os refractários à televisão temem, por outro lado, que os membros dos «kibbutzim» passem a abandonar os refeitórios e as salas de cultura.

Alguns «kibbutzim» tentam remediar o caso, encomendando aparelhos de televisão que registam as emissões da TV israelita, mas só as emitem a pedido, por intermédio de um emissor instalado no próprio «kibbutz».

Olof Palme na Tanzânia

DAR-ES-SALAAN, 27 — (A. N. I.) — O actual Governador da Suécia continuará a apoiar os movimentos de libertação da África — declarou o chefe do Governo sueco, Olof Palme, ao discursar na conferência nacional da União Africana do Tanganica, o único partido autorizado da Tanzânia.

Na opinião de Palme, a falta de independência de alguns povos da África constitui o principal obstáculo à política mundial de abrandamento das tensões.

Preparativos militares chineses na província de Fukien?

HONG-KONG, 27 — (F. P.) — O número de hoje do jornal «Standard» assinala uma importante preparação militar chinesa na província de Fukien. O jornal acrescenta que esse movimento de tropas poderia pressagiar um ataque às Quemoy e Matsu.

Segundo viajantes declararam ao «Standard», Fukien está fechada a visitantes. Por outro lado, noticia-se oficialmente que umas trinta pessoas de Hong-Kong que desejavam ir a Fukien, receberam das autoridades chinesas a resposta de que por enquanto, não podiam fazê-lo.

Entretanto, a Rádio de Cantão teria anunciado para amanhã uma mensagem especial e importante acerca da celebração do vigésimo segundo aniversário da República.

ELSA SCHIAPARELLI:

«As mulheres vestem-se cada vez pior»

PARIS, 27 — (A. N. I.) — Elsa Schiaparelli, a figurinista de modas dos anos 30 e 40, a criadora do perfume que ainda hoje é êxito, tanto pela sua fragrância, como pelo seu nome — «Shocking» — só conhece uma palavra para resumir o que sente perante a moda dos nossos dias: «Horível». E explica porque:

«As mulheres vestem-se cada vez pior. Têm um aspecto sujo, desalinhado, degradante, ou ridículo.»

Retirada do mundo da moda desde meados da década de 50, Schiaparelli vive muito afastada do centro mundano de Paris, mas continua sendo observadora atenta do que se

passa. Deplora a revolução do vestuário que se deu no alvorecer dos anos 70 — com as mulheres mal cobertas por calças de homem, com pijamas a todas as horas, com fatos emprestados pelos soldados expedicionários norte-americanos ou paquistaneses, em vez de realçarem a sua beleza natural com os «tailleurs» tradicionais, luvas, chapéus...

LUVEIROS EM DIFICULDADE

«Gosto imenso de calças. Sempre apresentei calças nas minhas colecções — mas há calças e calças... as calças que por aí se vêem não vestem

hem, e têm um aspecto sujo. E que dizer então desses cintos cheios de correntes?»

«As pessoas, agora, só muito raramente usam luvas. Os luveiros vivem com imensas dificuldades. Gosto de chapéus, mas creio que o chapéu ainda há-de voltar. Detesto botas. É a moda mais feia que já vi. Nos meus tempos, só as mulheres de má nota usavam botas. Continuam a ter, aos meus olhos, um aspecto ordinário. E todas essas cabeleiras lisas...»

E que acha desse estilo indo-paquistanês?

«Perfeitamente ridículo.»

«As raparigas, nos Campos Elísios, assim vestidas, ficam horrorosas. Vêem-se mais pesadas realmente vestidas em Nova York do que em Paris. Actualmente, há mais mulheres elegantes em Londres do que em qualquer outra cidade. O pronto-a-vestir inglês é excelente.»

Há uma coisa triste na moda actual: o mau gosto de misturar alta costura e pronto-a-vestir.

«São coisas que não podem misturar-se. Mas os costureiros acham que ganham mais dinheiro com o pronto-a-vestir, e misturam. Tem de se tratar cada coisa de sua forma. Se o não fizerem, como podem esperar ter inspiração? De onde há-de ela vir?»

REMORSO

«Sabe? Tenho uma espécie de remorso, que me entristece. Fui eu a primeira figurinista de alta costura a abrir uma «boutique» de pronto-a-vestir, onde vendia mais barato. Acho que tive uma péssima influência...»

«Passei as férias este ano em Veneza. Mas não fui assistir a nenhuma apresentação de modas. Para quê? Algumas mulheres meio-nuas, e é tudo. Não se faz uma «toilette» elegante com duas tiras de tecido aplicadas aqui ou ali...»



CONTRA OS FALSIFICADORES. O dr. Michael Hughes, do laboratório de pesquisas do Museu Britânico, utiliza um espectrofotómetro de absorção atómica (atomspek) para analisar a idade de objectos antigos. A análise espectroscópica de uma partícula ínfima do objecto permite saber em poucos minutos se o objecto é genuinamente antigo ou se foi artificialmente envelhecido. Adeus, falsificadores...

Os camiões serão banidos do centro de Paris

PARIS, 27 — (A. N. I.) — O trânsito de camiões no centro de Paris passa a ser proibido durante algumas horas do dia, a partir de sexta-feira.

Estas medidas, anunciadas pela Polícia, destinam-se a descongestionar o tráfego na zona central da capital francesa.

Os camiões ligeiros não podem transitar entre as 14 horas e as 18 e 30. Os camiões médios não podem transitar entre as 9 horas e as 20 e 30. E os camiões pesados só podem circular por alguns «boulevards», aos domingos e feriados.

Das medidas ficam isentos os veículos da construção civil, de mudanças e dos serviços municipais.

Conversações sobre o Ulster entre os primeiros-ministros da Irlanda e Inglaterra

LONDRES, 27 — (R.) — O primeiro-ministro da República Irlandesa, Jack Lynch, começou hoje uma série de conversações com o seu colega britânico Edward Heath a respeito da Irlanda do Norte. O encontro realiza-se na residência de campo oficial do primeiro-ministro britânico em Chequers, 48 km a ocidente de Londres.

Estas conversações consideram-se como preparatórias do histórico encontro tripartido previsto para esta tarde entre Lynch, Heath e o primeiro-ministro da Irlanda do Norte, Brian Faulkner.

É esta a primeira vez em perto de cinquenta anos que os primeiros-ministros destes três países se encontram para discutir a situação criada pela divisão da Irlanda em 1921. A sua chegada a Londres, ontem à noite, Jack Lynch declarou aos jornalistas estar optimista a respeito das conversações, mas não esperar nada de espectacular.

Brian Faulkner, também chegado ontem, conferenciou durante a noite com Edward Heath em Chequers. Tomou parte nessa reunião o ministro do Interior Reginald Maudling e o secretário da Defesa «Lord» Carrington.

O julgamento de «Lady» Fleming começou em Atenas

ATENAS, 27 — (F. P.) — Começou hoje no tribunal militar de Atenas o julgamento de «Lady» Amalia Fleming e dos seus quatro companheiros. Os réus são acusados de terem tentado facilitar a fuga ao condenado Alexandros Panagoulis.

As medidas de segurança no tribunal são importantes. A sala está cheia de público. Os réus podem ser condenados a penas de seis meses a cinco anos de prisão.

No interrogatório sobre identidade, «Lady» Fleming declarou que era médica, tinha 62 anos, era grega de nascimento e inglesa pelo casamento e seguia a religião ortodoxa.



A FEIRA INTERNACIONAL DO ARTESANATO E «DO-IT-YOURSELF» foi recentemente inaugurada em Londres. A feira destina-se a dar ideias àqueles que gostam de proceder ao arranjo da sua própria casa e a construir os seus instrumentos de recreio. Na foto, um «Piano Mate», que, aplicado a um piano clássico, permite afiná-lo (ou desafiná-lo) e emite som electrónico.

DEMITIU-SE O GOVERNO DA DINAMARCA

COPENHAGUE 27 — (R.) — O primeiro-ministro dinamarquês, Hilmar Baunsgaard, informou, hoje, o rei Frederico de que o seu Governo de coligação tripartidária se considerava demissionário em consequência das eleições da se-

mana passada, em que perdeu a sua maioria parlamentar.

O Governo continuará, no entanto, a ocupar-se de assuntos correntes até o Parlamento se reunir, em princípios de Outubro.

+
D. Maria Helena
de Sousa Lopes
Meunier Oliveira
Santos

FALECEU

Seu Marido, Filhas, Pais, Irmã, Avós, cunhados, cunhadas, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa, mãe, filha, irmã, neta, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 28 pelas 11 horas saindo da Igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Amanhã, às 10,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Tel. 534167

+
D. Maria Helena
de Sousa Lopes
Meunier Oliveira
Santos

FALECEU

Os empregados da firma Electro Reclamo, Lda. participam o falecimento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Helena de Sousa Lopes Meunier Oliveira Santos, esposa de seu patrão Francisco José Oliveira Santos e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Agência Magno — Tel. 534167

+
D. Maria Helena
de Sousa Lopes
Meunier Oliveira
Santos

FALECEU

ELECTRO RECLAMO, LDA. Os sócios gerentes desta Empresa participam aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos o falecimento da sr.^a D. Maria Helena de Sousa Lopes Meunier de Oliveira Santos, esposa do seu sócio gerente sr. Francisco José de Oliveira Santos e comunicam que o seu funeral se realiza terça-feira, dia 28, pelas 11 horas, da Igreja S. Mamede, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Agência Magno — Tel. 534167

+
MARIA HELENA
MEUNIER OLIVEIRA
SANTOS

Perdemos a Lena, a mulher do Xico. Perdemos a bondade, a amizade, a permanente alegria da Lena.

Vamos deixar-lhe o corpo amanhã, às 11 horas, no cemitério dos Prazeres.

Vamos guardar-lhe para sempre a saudade.

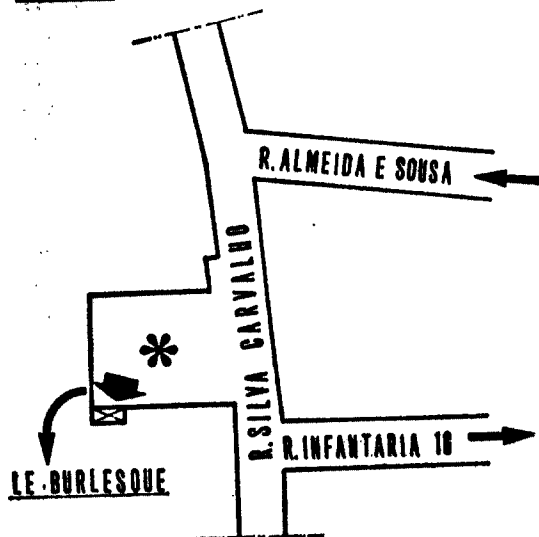
ZIPE-ZIPE

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189/662772/288022

Le Burlesque

BAR



L. DR. ANTONIO VIANA N.º 38
TEL. 654724 LISBOA

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO
SAN VICENTE

16 de Outubro

TENERIFE
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO
SAN VICENTE

9 de Outubro

VIGO
ALGECIRAS
BARCELONA

OS AGENTES:

em Lisboa:

AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-C
Telefone 32 43 51

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

CURSOS INTENSIVOS

Professores Diplomados e com larga Prática
CICLO PREPARATORIO 1 ANO
5.º ANO 1 ANO

LECCIONAÇÕES DO 7.º ANO

Inscrições, 13 às 21.30 horas
R. Joaquim Bonifácio n.º 8, 2.º Dt. e Esq.
Tel.: 561897 (a 2 minutos do Metro-Anjos)

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI 3-D - R. Infância 16, 55-C - LISBOA

HEITOR PEREIRA GASPAR

1.º ANO DE SAUDADE

Sua mulher e filhos mandam celebrar missa amanhã, dia 28, pelas 9.30 horas na Igreja Paroquial da Ericeira, pelo seu eterno descanso, agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

A C. P. INFORMA: SERVIÇO ESPECIAL PARA FÁTIMA - PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO DE 1971

Nos dias 11 a 18 de Outubro estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para as estações de FÁTIMA ou LEIRIA com validade para regresso até às 24 horas do dia 14 de Outubro.

Nos dias 11 e 12 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros em autocarros das estações de FÁTIMA e de LEIRIA para o SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

No dia 18 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros em autocarro do SANTUÁRIO DE FÁTIMA para as estações de FÁTIMA e de LEIRIA.

O preço de transporte no percurso da camionagem é de 15\$00 por passageiro e viagem de ida, ou de volta (80\$00 por viagem de ida e volta).

O preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Rossio) até à de Leiria, e volta, é igual ao preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Santa Apolónia) até à de Fátima e volta, e estabelecido segundo este último percurso. Em consequência é facultada aos Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Rossio) e das estações do Sul de Lisboa, quando viajem por via Lisboa, a utilização de uma via, à ida e de outra à volta, sem acréscimo de encargos. Aos Srs. Passageiros procedentes da estação de Alfaiade e de todas as outras situadas ao Norte desta, quando munidos de bilhetes de ida e volta para a estação de Fátima é facultado o regresso à estação de Leiria.

O normenor das condições da utilização destes comboios consta dos avisos afixados nas estações.

A C. P. INFORMA: ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE FIGUEIRINHA

A partir de 1 de Outubro de 1971 a estação de Penedo Gordo passa a estar guarnecida somente às segundas, quartas, sextas-feiras e a de Figueirinha às terças, quintas e sábados, pelo que, nos restantes dias, a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros al embarcados passará a ser feita pelo revendedor em trânsito sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo estas estações passam a receber e expedir bagagens de detalhe unicamente nos dias acima indicados.

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P. concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos, de 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo numa das suas modernas embarcações PREÇO POR PAS-
SAGEIRO 12\$00

Embarque na estação de Terreiro do Paço 15 h
Desembarque na mesma estação 18 h
Ratas e merenda podem ser pedidas à RUT - Agência de Viagens Rua do Arsenal 124 - Lisboa

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

Aos sábados, a estação do Cais do Sodré das 15 às 22

LOSA DE LISBOA

Compro	Venda	Compro	Venda
Compro 1/4%	446\$	470\$	470\$
Compro 1/2%	469\$	573\$	573\$
Compro 3/4%	573\$	1.320\$	1.320\$
Compro 1%	1.000\$	1.000\$	1.000\$
Compro 1 1/4%	590\$	590\$	590\$
Compro 1 1/2%	595\$	595\$	595\$
Compro 1 3/4%	750\$	750\$	750\$
Compro 2%	160\$	180\$	180\$

Compro	Venda	Compro	Venda
Compro 1/4%	490\$	870\$	870\$
Compro 1/2%	870\$	860\$	860\$
Compro 3/4%	975\$	975\$	975\$
Compro 1%	975\$	975\$	975\$
Compro 1 1/4%	850\$	850\$	850\$
Compro 1 1/2%	840\$	840\$	840\$
Compro 1 3/4%	840\$	825\$	825\$
Compro 2%	985\$	980\$	980\$
Compro 2 1/4%	980\$	980\$	980\$
Compro 2 1/2%	980\$	980\$	980\$
Compro 2 3/4%	980\$	980\$	980\$
Compro 3%	950\$	950\$	950\$
Compro 3 1/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 3 1/2%	950\$	950\$	950\$
Compro 3 3/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 4%	950\$	950\$	950\$
Compro 4 1/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 4 1/2%	950\$	950\$	950\$
Compro 4 3/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 5%	950\$	950\$	950\$
Compro 5 1/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 5 1/2%	950\$	950\$	950\$
Compro 5 3/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 6%	950\$	950\$	950\$
Compro 6 1/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 6 1/2%	950\$	950\$	950\$
Compro 6 3/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 7%	950\$	950\$	950\$
Compro 7 1/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 7 1/2%	950\$	950\$	950\$
Compro 7 3/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 8%	950\$	950\$	950\$
Compro 8 1/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 8 1/2%	950\$	950\$	950\$
Compro 8 3/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 9%	950\$	950\$	950\$
Compro 9 1/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 9 1/2%	950\$	950\$	950\$
Compro 9 3/4%	950\$	950\$	950\$
Compro 10%	950\$	950\$	950\$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro 52-54 - LISBOA - Tel. 366066/1
Telex ALMEIRO - Telex 47 ALADI P

Compro	Venda	Compro	Venda
Compro 1/4%	2.220\$	2.210\$	2.225\$
Compro 1/2%	1.285\$	1.280\$	1.285\$
Compro 3/4%	4.360\$	4.360\$	4.400\$
Compro 1%	9.200\$	9.200\$	9.300\$
Compro 1 1/4%	7.270\$	7.270\$	7.280\$
Compro 1 1/2%	25.000\$	25.000\$	25.000\$
Compro 1 3/4%	2.890\$	2.870\$	2.885\$
Compro 2%	6.790\$	6.790\$	6.805\$
Compro 2 1/4%	3.520\$	3.520\$	3.520\$
Compro 2 1/2%	4.230\$	4.230\$	4.240\$
Compro 2 3/4%	4.510\$	4.510\$	4.530\$
Compro 3%	4.110\$	4.110\$	4.205\$
Compro 3 1/4%	4.620\$	4.620\$	4.650\$

EXCURSÃO DA C. P. 2 DIAS NO ALGARVE 3 E 4 DE OUTUBRO

Excursão plena de oportunidade, através do Sotavento Algarvio (Faro, Olhão, Tavira, Monte Gordo, V. Real St. António) e vilas típicas de Alentejo e Alentejo de Pêra e cidade histórica de Silves.

Desfrutar as primícias do Outono, no Algarve ao longo da sua costa azul-coral, durante dois dias...

Viagem de comboio (1.ª classe) com refeições, autocarro e serviços de Hotel e Restaurantes escolhidos.

Preço (tudo incluído)... 630\$00

Informações telefónicas (telefone 367529).

Distribuição de programas descritivos e inscrições:
Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Sta. Apolónia); Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa; E. G. T. Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 65-100)

	20/9/71	24/9/71	27/9/71
GERAL	156,1	157,4	157,9
METROPOL.	153,7	155,3	155,8
UTRAM.	173,7	173,2	173,0

PAÍSES	Compro	Venda
África do Sul - Rand	55\$00	57\$50
Alemanha - Marco	85\$00	85\$45
América		
- Dólar de 50 a 20	215\$00	215\$50
- Dólar de 50 a 20	215\$30	215\$50
- Dólar de 50 a 20	215\$40	215\$50
Argentina - Peso Novo	55\$00	55\$00
Austria - Schilling	55\$00	55\$00
Bélgica - Franco	55\$00	55\$00
Brasil - Cruzeiro	55\$00	55\$00
Canadá - Dólar	55\$00	55\$00
Chad - Franco	55\$00	55\$00
Colômbia - Peso	55\$00	55\$00
Costa Rica - Colón	55\$00	55\$00
Eslovénia - Franco	55\$00	55\$00
Estados Unidos - Dólar	55\$00	55\$00
Frância - Franco	55\$00	55\$00
Grã-Bretanha - Libra	55\$00	55\$00
Irlanda - Libra	55\$00	55\$00
Itália - Lira	55\$00	55\$00
Marrocos - Dirham	55\$00	55\$00
Noruega - Coroa	55\$00	55\$00
Suécia - Coroa	55\$00	55\$00
Suíça - Franco	55\$00	55\$00
Ouro:		
Inglaterra - Libra	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305\$00	325\$00
Ouro fino - Barra	395\$00	455\$00

J. BURNAY, L. DA
RUA DO OURO, 72
Papel de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 23 12 78

Sociedade Hidro-Elétrica do Revuê

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95, 2.º - LISBOA

Capital realizado: 250 000 000\$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão	40 000 000\$00 - 5% - 1956
4.ª Emissão	35 000 000\$00 - 5% - 1957
5.ª Emissão	
1.ª e 2.ª fases	65 000 000\$00 - 5% - 1959

No dia 29 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 700 obrigações da 3.ª Emissão, 560 obrigações da 4.ª Emissão, e 424 e 495 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 24 de Setembro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARTAZ DOS CINEMAS



EDEN

Tel. 320769
Grupo C — 14 anos
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Com argumento de Dalton Trumbo, segundo a obra de Joseph Kessel, um filme de John Frankenheimer
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(The Horsemen)
Panavision — Colorido

ESTUDIO 444

Tel. 779095
Grupo D — 18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45
Novo triunfo de Ingmar Bergman
A VERGONHA
(SKAMMEN)
Max Von Sydow e Liv Ullmann

BERNA

(M 10 anos) Tel. 770098
1.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada

ALVALADE

Tel. 774880
Grupo C — 14 anos
As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Com argumento de Dalton Trumbo, segundo a obra de Joseph Kessel, um filme de John Frankenheimer
OS CAVALEIROS DAS ESTEPES
(THE HORSEMEN)
com Omar Sharif, Jack Palance e Leigh Taylor Young
Panavision — Colorido

LUMIAR

Tel. 795296
Grupo B — M. 10 anos
As 21 h
O BOM PASTOR
BANDOLEIROS DO ARIZONA

ROYAL

Tel. 865637
Grupo B — M. 10 anos
As 21 h
DINAMITE ARABESCO

TIVOLI

Tel. 50555
(Grupo B — 10 anos)
As 8 e 8.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
Para inauguração da temporada e filme espectacular em 70 mm
TORA! TORA! TORA!
com monumental elenco americano e japonês

MUNDIAL

(M. 18 anos) Tel. 538743
As 15.15 — 18.30 — 21.45
Lina Minelli, Robert Moore e Ken Howard
DIZ ME QUE ME AMAS, JUNIE MOON
Um filme assinado por Otto Preminger

VOX

(M 18 anos) Tel. 720908
As 15.15 — 18.30 — 21.45
2.ª SEMANA
Ally Mac Graw e Ryan O'Neal
LOVE STORY
(H storia de Amor)
A Av. Frei Miguel Contreras

CONDES

Tel. 322523-326701
Grupo B — 10 anos
2.ª SEMANA
4 sessões — as 15.15, 18.30, 18.45 e 21.45 h.
A espada fulminante do vanguardista e amor heróico numa multi-
A TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi

LIDO

Tel. 937593
Grupo D — M. 18 anos
As 21.30 h.
Finalmente: O Filme do Ano!
A FILHA DE RYAN
A mais bela história de amor, filmada em maravilhoso 70 mm

LIZ

Tel. 555134/5
Grupo D — (M 18 anos)
As 21 h
Em continuação de estreia
HUMOR NEGRO & VIOLÊNCIA
DOUTOR AGORA É QUE SAO ELAS

IMPÉRIO

Tel. 555134/5
(Grupo D — 18 anos)
As 18.15 e 21.30 h.
Os maiores «Monstros Sagrados» do cinema francês
Simone Signoret e Jean Gabin no filme de Granier Deferre, baseado na obra de Georges Simenon.
O GATO
(LE CHAT)
Eastmancolor

ESTUDIO

Tel. 585134/5
(Grupo D — 18 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Jean Claude Brialy e Beatrice Roman na obra-prima de Eric Rohmer
O JOELHO DE CLAIRE
(Le Genou de Claire)
Eastmancolor

ODEON

Tel. 32 62 53
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Último festival de riso em louvor do saudoso António Silva
O LEÃO DA ESTRELA
com Mili, Laura Alves, Artur Agostinho e Curado Ribeiro
(Grupo B — M. 10 anos)

AVIS

Tel. 67163
Grupo D — M 18 anos
As 15.15, 18.30 e 21.45
A mais bela história de amor
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant e Pierre Berthou
EASTMANCOLOR

IMPERIAL

Tel. 821933
As 21 h
(Grupo D — M. 18 anos)
AGENCIA DE VIGARICES
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos)
As 17 e 21.30
O VALE PERDIDO
com Michael Caine, Omar Sharif, Florinda Bolkan e Nigel Davenport
Technicolor

SÃO JORGE

Tel. 415
(Grupo D — 18 anos)
As 18 — 18.15 — 21.30
Burt Lancaster Jean Simmons
O FALSO PROFETA
(ELMER GANTY)
de Richard Brooks
3 O S C A R S

ROMA

Tel. 127716
Grupo D — M 18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A mulher que vivia para o amor
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA
com Pascal Petit e Miko Marshall
Technicolor — Scope

POLITEAMA

Tel. 326395
As 15.15 — 18.15 — 21.45
EM ÊXITO TOTAL
com o maior terror dos mares
O PIRATA NEGRO
com Fernando Hil
(Col.) Grupo B — 10 anos

MONUMENTAL

Tel. 555131
Grupo D — M 18 anos
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A beleza do homem confunde-se com o homem sensível a beleza
Dirk Bogarde em
MORTE EM VENEZA
Silvana Mangano, Bjorn Andersson e Mark Burn

SATÉLITE

Tel. 50263
(Grupo B — M 18 anos)
4.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
A REAL CAÇADA DO SOL
Robert Shaw — Christopher Plummer
situado no edifício do Monumental

RESTELO

Tel. 610975
As 21.30
Grupo D — M. 18 anos
O BELO ANTÔNIO
com Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale

APOLLO 70

Av. Júlio Dinis — Tel. 783310
(Grupo D — 18 anos)
As 14.30, 16.45 e 21.45
Uma realidade explosiva
AMERICA, AMERICA... PARA ONDE VAIS?
Um filme-reportagem de Haskell Wexler
As 19 h: CHUVA, de Gordon Douglas, com Rod Taylor e John Mills. (Adultos)

EUROPA

Tel. 601010
(Grupo A — 10 anos)
As 21.30 horas
A PANTERA
de Jacques Tournier, com Simone Simon
KING-KONG
de M. C. Cooper e E. B. Schoedsack, com Fay Wray
As 15.15 horas
SESSÃO PARA CRIANÇAS
(Grupo A — 6 anos)
«UM ELEFANTE CHAMADO POLE POLE»
Colorido

* outros espectáculos

LISBOA

COLISEU — As 21 e 30: Circus (M. 6 anos).

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h: «O 24 aperto e cinco» (18 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 19: «Bandoleiros» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Um domingo em Nova York» (14 anos).

IDEAL — As 21: «Um tiro pelo outro» (14 anos).

JARDIM — As 21: «Em território inimigo» (17 anos).

PARIS — As 21: «A mulher infiel» (18 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «A vida é sempre igual» (10 anos).

SALAO LISBOA — As 14: «Assalto ao comboio correio» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «Rio Labo» (10 anos).

PORTO

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 4 e 30: «Os caminhos de Karmadous» (18 anos).

COLISEU — As 4 e 30: «A canção do Noruega» (6 anos).

RIVOLI — As 4 e 30: «O Penseguido» (14 anos).

BATALHA — As 4 e 30: «Agência de viagens» (8 anos).

AGUIA D'OURO — As 4 e 30: «A testemunha» (18 anos).

ESTUDIO — As 21 e 30: «O manó no selvagem» (10 anos).

TRINADE — As 4 e 30: «O Vale Perdido» (14 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21: «Os corredores da montanha» (14 anos).

VALE FORMOSO — As 4 e 30: «Essa mulher» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «Pedro, o Louco» (18 anos).

CINEGAIA — «Duelo de vergonha» (10 anos).

COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Funny Girl» (Adultos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Discação no quarto» (18 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Assalto fantástico» (14 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H

ALVALADE — Alvalade, Avenida da Igreja, 8-A (tel. 712070) * Neoterapia, Campo Grande, 38 (tel. 714682) * Pais, Rua Renaldino Ferreira, 5-A (ao lado de Água) (telefone 71013) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (tel. 710465) * Ideal, Avenida Gago Coutinho, 40-A (tel. 712803) * Onilda, Avenida João XXI, 3-A (tel. 726848) * ANJOS — S. José, Rua dos Anjos, 41-A (telefone 50730) * AREIRO — Vera Cruz, Pr. António Pereira, 2-B (telefone 72494) * ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Amaro, 2/5 (telefone 45079) * AVENIDAS NOVAS — Cosme, Avenida João Cr.

Costa, 44-C (tel. 40592) * Miranda, Campo Pequeno, 36-B (tel. 770776) * Carreira, Avenida Duque de Aveiro, 32-C (à esquerda da Avenida da República) (telefone 43495) * Universal, Rua Actor Taborda, 5 (tel. 44 58) * BAIRO ACTORES — Nebel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (tel. 842 52) * BAIRO AMERICA — Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (tel. 849448) * BAIRO DAS COLÓNIAS — Colateral, Rua Forno do Tijolo, 40 (tel. 84 22) * BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, 106 (tel. 3 072) * BAIXA — Centro Farmacêutico, Rua dos Portos de Santa Antão, 86 (tel. 321211) * Unifra, R. da Vitória, 21 (telefone 323799) * BENFICA — Benfica, Estrada de Benfica, 578-E (tel. 702532) * Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027) * CAMPOLIDE — Central, Rua General Taborda, 7 (tel. 680304) * CAMPO PEQUENO — Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (tel. 770776) * CAMPO DE OURIQUE — Ivone, Rua Silva Corvalho,

232-C (tel. 650760) * Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59 (tel. 663349) * CARNIDE — Leal, de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780 8) * Ben-Hia, Estrada de Benfica, 578 (tel. 702532) * CONDE REDONDO — Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (a Gomes vereir) (tel. 5334) * ESTRELA — Felves, de Pente, Rua de Santo António, 99 (tel. 665'96) * LAPA — Silva, Rua S. João da Mata, 72 (tel. 6610 0) * LUMIAR — Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 20-B (tel. 190942) * S. Tomás, Estrada do Desvio, lote 2-C (tel. 190704) * MARVILA — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (tel. 38'6 2) * OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 23 (Olivaes sul) (telefone 3 07 1) * Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivaes sul) (telefone 3 0026) * PICHELEIRA — Mariz, 140-B (tel. 720703-728395) * POÇO DO BISPO — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (tel. 38'6 2) * REGO — Pretos & Moite, Rua da Beneficência, 9 (tel. 773728) * RESTELO — Ocidental,

Rua Jerónimo Osório, 18-D (telefone 610256) * Teodoro, Rua Rodrigues Resende, 3-A (tel. 6 814) * SANTO AMARO — Libanense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel. 637020) * S. BENTO — S. Bento, Rua dos Poais de S. Bento, 73 (telefone 679673) * S. MAMEDE — S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (tel. 660280) * S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Soares, Avenida de Luís Bvar, 69 (telefone 472 3) * SOCORRO — T. e veres, Rua do Palma, 94 (tel. 663350) * XABREGAS — Romana, Rua B 1 - à Rua Marques de Olhão (tel. 383800) * BOMBARDAS VOLUNTARIAS DE CAMPO DE OURIQUE — Posto de Socorro, n.º 1 - R. Francisco Metrass, 48 (telefone 3 Médicos e enfermeiros a todo o hora. Telefones: Chamadas de Socorro, 586649 Posto de Socorro, n.º 2 - Chamadas de emergência 2940084) * Linho de Cascais

ALGÉS — Cam. patente, Av. Cam. G. Guerra, 66 (tel. 213953) * CARRAS — Nova, Rua Bernardim de Sousa, 4 (tel. 4.839) * PAGO DE ARCOS — G.

Linho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (tel. 4432039) * OLIVAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (tel. 430058) * PAREDE — Brandão, Av. da República, 17-C (tel. 2471054) * S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052) * S. João — S. João do Estoril (tel. 261186) * MONTE ESTORIL — Lopes, R. Hangar 3 (tel. 260008) * CASCAIS — Misericórdia, R. do Regimento, 9 (tel. 280 4) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Camo, (telefone 282407) * Linho de Sinto

ALCOCHETE — Gamito, L. António das Santos Jorge, 5 (tel. 234 00) * ALMOZ VEDROS — Gamito, Rua Lóvão das R. 30 (tel. 24020) * ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capão Leão, 10 (tel. 210076) * BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (tel. 224302) * BARREIRO — Higienico, Rua D. Manuel I, 78 (tel. 2273017) * COVA DA PIEDADE — Império, A. Cabo da Boa Esperança, 31-A (telefone 74356) * MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (tel. 239029) * MONTIJO — Higienico, R. José Joaquim Marques, 42 (tel. 330370) * SETUBAL — Leão, Av. Salazar (tel. 229471) * SETUBAL — Soremenho, P. Machado, Santos (tel. 2269) * Alice, P. do Júbado (tel. 3143) * SEIXAL — Soremenho —

POKO

Albino, Pereira, Rua da Estação, 10 (tel. 51302) * Antunes, Rua do Bonfim, 485 (tel. 27986) * Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 123 (telefone 62245) * Fátima, R. Oliveira, Monteiro, 475 (tel. 65405) * Fátima de Silva, Rua Mort da Liberdade, 50 (tel. 24023) * Marques Mendes, Rua do Arneal, 25 (tel. 41 18) * Paredão, Rua do Paredão, 35 (tel. 68'027) * S. Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622 (telefone 54526) * S. Lázaro, Av. Rodrigues de Freitas, 291 (tel. 27043) * Serebando, L. das Lóas, 36 (tel. 2 701) * S. João, Av. Camo, 699 (telefone 40316) * S. José, Rua de Santa Catarina, 4 (tel. 22 45) * Vitéria, R. S. R. do Lameiro, 156 (tel. 92229) * S. Bento, Rua de S. Bento, 160-Fos

COIMBRA

Silva Soares — Rua Mourizinho de Albuquerque (tel. 26554) * Vilas — Rua Ferreira Borges (tel. 22068) * Cruz e Castro — Rua António de Vasconcelos (tel. 22115)

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Edif. Tel. DBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 21°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 15,4°; na atmosfera, 8,5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; ventor fraco ou moderado de noroeste; neblina ou nevoeiro matinal.

Amãhã
Nascer às 7 e 29
Ocaso às 19 e 26

Hoje Dia 4 Dia 11 Dia 19

MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 8 e 54 (3,3 m); 21 e 33 (3,2 m).
Dia 28 — 10 e 08 (3,3); 23 e 07 (3,1 m). Dia 29 — 11 e 49 (3,4 m).

BAIXAMAR: Hoje — 1 e 55 (1,7 m); 14 e 45 (1,8 m).
Dia 28 — 3 e 07 (1,9 m); 6 e 20 (1,8 m). Dia 29 — 4 e 43 (1,9 m); 7 e 47 (1,7 m).

FIXADAS

PENSÕES

DE APOSENTAÇÃO

A pensão de aposentação do embaixador dr. Marcello Matias, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, foi fixada em 180 contos.

Também em 180 contos foi fixada a pensão de aposentação do eng.º Raul Mesquita Lima, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas.

Foram fixadas em 114 contos as pensões de reforma dos comendados António de Castro Junior e José Simões Alves da Silva e dos capitães-de-mar-e-guerra Rui César de Chabi Lara e Carlos Augusto Ferreira Pinto Basto Carreira.

A pensão de reforma do general Buceta Martins foi fixada em 163 contos.

OS EXAMES NA CASA DA INGLATERRA EM COIMBRA

COIMBRA, 27 — Na Casa de Inglaterra estão já abertas as inscrições para a 2.ª época dos exames de Cambridge, em Dezembro, correspondentes a «Lower Certificate» e «Certificate of Proficiency in English» e cuja prazo termina, infalivelmente, no próximo dia 2 de Outubro, às 19 horas.

As referidas inscrições fazem-se das 10 às 18 e das 14 às 19 horas, à excepção dos sábados e domingos.

(Continuação da 1.ª página)

contra-subversão, com todos os incómodos, encargos e penas que essa defesa comporta, temos tido a preocupação de não deixar que o País se distancie mais dos padrões de desenvolvimento da Europa tradicionalmente rica, e de preparar o futuro de modo a nele terem lugar as possibilidades de acção as novas gerações.

«Durante os primeiros anos da subversão em África julgou-se impossível conciliar o esforço da defesa com o esforço do fomento económico e cultural feito à escala exigida pela recuperação dos nossos atrasos.

«Essa conciliação temos tentado fazê-la, na convicção de que seria precária a vitória em África se só pudéssemos conseguir a custa da estagnação na Europa. Por isso nos lançamos audaciosamente na política da valorização do povo português através das reformas do ensino, da saúde e da assistência e previdência social, ao mesmo tempo que procuramos reforçar a acção do Estado na promoção económica e incentivar a iniciativa privada.

«Creio que este esforço tem sido compreendido e aplaudido pela Nação. Mas, ao recordá-lo aqui, para garantir o nosso propósito de nele prosseguir, não posso deixar de acentuar as graves dificuldades que comporta.

PERIGOSA MENTALIDADE

«Muitos são os que pensam que tudo lhes é devido, e nada lhes deve ser exigido. Está-se a criar uma perigosa mentalidade de reivindicações e de facilidades absolutamente incompatível com as realidades e possibilidades do País.

«Faltaria à minha obrigação de falar verdade aos portugueses se não lhes lembrasse que estamos a atravessar horas muito críticas, horas em que a agudeza dos problemas nacionais é agravada por inquietantes condições da economia e da política internacionais.

AS PESSOAS SÃO A RIQUEZA DA PÁTRIA

«Não se julgue que nada temos na abundância de recursos humanos e materiais. Só uma gestão cuidadosíssima dos dinheiros públicos permite fazer o esforço que estamos a fazer com as forças armadas e ao mesmo tempo atender ao mais preciso à conservação e ao progresso da vida nacional. Gestão cuidadosíssima dos dinheiros públicos, disse eu, e nunca será de mais sublinhá-lo para

NÃO HOUE «13» NO TOTOBOLA

Não houve «13» no Totobola. Nem um só dos muitos milhares de concorrentes acertou na chave do Totobola de ontem: não houve nenhum «13».

Com 12 resultados certos, apuraram-se 87 concorrentes, cabendo a cada um deles 29 082\$20. Os «11» foram em numero de 1665 (1519\$60 para cada um).

MARCELLO CAETANO AOS DIRIGENTES DA A. N. P.

Não posso ocultar ao País que temos grandes dificuldades a vencer

que os cidadãos não reclamem a cada passo novas despesas e para que os funcionários tomem consciência do seu dever de não delapidar o que há. Mas os recursos humanos? Esses que a emigração e a mobilização tornam escassos, e sem os quais não vale a pena dispor de dinheiro, porque o dinheiro só vale quando haja quem o empregue, quem o transforme em bens úteis e assim o valorize para a colectividade? As pessoas são a grande riqueza de uma pátria e sem gente suficiente e capaz não há progresso possível.

Por isso vos dizia, meus senhores, que se torna indispensável a união dos bons portugueses em redor do Governo. Indispensável, também, a existência de um agrupamento de cidadãos como a Acção Nacional Popular, que mantenha o diálogo constante com quem governa, para informar e para se esclarecer, para trazer aos meios governativos a opinião pública e para depois a elucidar e formar na base da verdade das coisas e das realidades do Poder.

«Há, por inevitável pendor da natureza humana, certa tendência egoísta da parte dos indivíduos, como das localidades, das empresas ou das profissões. Todos pensam, primeiro, em si próprios. Todos consideram dever primário zelar e defender os seus interesses. Todos entendem justo o que a seus olhos parece conveniente.

«Ao Governo da Nação vem bater toda essa maré de reclamações e pedidos; mas, tendo de abranger com o seu olhar o horizonte do País inteiro, desde Caminha até Timor, quem decide é forçado a fazer o balanço entre as necessidades e as possibilidades para depois graduar a satisfação dessas necessidades segundo uma escala que dê prioridade ao que for mais valioso, não só no momento presente, mas também segundo as perspectivas futuras.

Ora a Acção Nacional Popular tem de impregnar-se do mesmo espírito que deve guiar a acção governativa. E de transmiti-lo aos restantes cidadãos.

«Repito, insisto, que não estamos em tempos fáceis. E que tudo quanto se está a fazer só é possível com estreita colaboração no seio do Governo e com a patriótica compreensão da parte do povo português.

«CONTINUO OPTIMISTA»

«Gostaria de dizer-lhes e de dizer ao País só palavras de optimismo. Optimista continuo a sê-lo. Sou-o porque acredito em que transporemos os obstáculos levantados, e são muitos, à nossa marcha de Nação independente que não desiste dos seus direitos nem quer deixar de alcançar as suas aspirações.

«Mas o que não posso é ocultar a existência desses obstáculos. Não posso ocultar ao País que temos grandes dificuldades a vencer, que continuaremos a tê-las por muito tempo e que é possível que elas cresçam em numero e gravidade.

«São vencíveis. Mas para as vencermos temos de trabalhar com afinco. Temos de produzir cada vez mais riqueza. Temos de manter bem vivo o sentimento do amor pátrio. E temos sobretudo que encerrar o futuro com espírito de unidade, com resolução firme, com vontade perseverante de triunfar,

não consentindo à nossa volta o derrotismo e menos ainda a traição.

CONTINUIDADE

«Estou certo de que o Povo português compreenderá esta linguagem. E que, como até aqui, continuará a ser o penhor seguro da continuidade nacional.

Desejaria que a Acção Nacional Popular fosse o fermento destinado a fazer levedar a todo o tempo esse admirável patriotismo que nos momentos críticos foi sempre a grande reserva de energia portuguesa.

Há três anos disse, ao tomar posse da presidência do Conselho, que não me faltava o animo para enfrentar os ciclónicos trabalhos que então anteavia. Os trabalhos são realmente ciclónicos. O animo para os enfrentar ainda não me desamparou. Nem a confiança desde o primeiro momento mantida no bom, no admirável, no incomparável

Povo português. Com ele tenho a certeza de que seguiremos o caminho certo: tenho fé de que, com ele, sabermos sempre encontrar o caminho digno de Portugal!

Depois dos cumprimentos dos dirigentes da A. N. P., o prof. Marcello Caetano recebeu os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, acompanhados pelo ministro Rebelo de Sousa e pelos secretários e subsecretários de Estado do Trabalho e Previdência.

Às 16 horas, o Presidente do Conselho foi cumprimentado por todos os membros do Governo — e, às 17 horas, no Palácio de Belém, foram condecorados com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo o secretário de Estado da Informação e Turismo e o secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Ao fim da tarde, efectua-se uma reunião da Comissão Central da Acção Nacional Popular.

A INDÚSTRIA PORTUGUESA PRESENTE NA FEIRA CANADIANA DO CALÇADO

— VALIOSO APOIO PRESTADO PELO BANCO BORGES & IRMÃO

Apresenta muito interesse para a indústria de calçado portuguesa a participação da Canadian Shoes and Leather Fair (Feira Canadiana do Calçado e Peles) que se realiza em Montreal de 26 a 28 do mês corrente. A iniciativa poderá abrir perspectivas animadoras num ramo que, como muitos outros, necessita a curto prazo de alcançar posição prestigiada nos mercados internacionais, indo assim ao encontro de exigências prementes da economia nacional.

No quadro da intensa, bem organizada e poderosa concorrência internacional já não se poderá conceber, porém a acção isolada e mais ou menos aventureira do empresário português que se apresenta sem conhecimentos suficientes dos mercados e sem apoio que lhe permita uma acção com garantias de segurança, de continuidade e de estabilidade. As próprias entidades oficiais, reconhecendo lucidamente esse facto, têm desenvolvido assinaláveis esforços no sentido de suprir as deficiências verificadas.

Nessa mesma orientação e pondo-se desta forma ao serviço de interesses que verdadeiramente afectam o nosso país, é de salientar a iniciativa do Banco Borges & Irmão de, a exemplo do que tem acontecido em outros certames internacionais, acompanhar os industriais de calçado portugueses que participam naquela feira canadiana. É encarregado dessa missão o sr. Manuel Moreira de Sousa, do Serviço de Relações Comerciais com o Estrangeiro do Banco Borges & Irmão.

Os participantes portugueses, nessa amostra de grande

projeção internacional contam, assim, com apoio que permitirá facilitar os contactos que venham a estabelecer com possíveis clientes bem como resolver problemas decorrentes das negociações que porventura venham a concretizar-se. E esse apoio é tanto mais eficaz quanto é certo provir de uma instituição bancária sólida e de longa experiência, que, reconhecidamente, tem desenvolvido amplos esforços no sentido de contribuir para a expansão da nossa indústria e, de uma forma geral, para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Um autocarro caiu de altura superior a 200 metros

CARACAS, 27 — (A.N.I.) — Um autocarro com a lotação completa despenhou-se de uma altura de mais de 200 metros tendo ficado completamente desfeito.

Os bombeiros já recuperaram 15 corpos, uns espalhados pelo profundo declive, outros tirados dos destroços do veículo, e continuam à procura de mais vítimas, convencidos de que ninguém escapou com vida ao brutal acidente.

O desastre deu-se perto da cidade de Santa Teresa (Venezuela), a 40 quilómetros de Caracas.

A viatura transportava camponeses numa excursão organizada pela Federação Venezuelana dos Trabalhadores Agrários.

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 30 de Setembro, às 22 horas

A CORRIDA DO ANO!

os melhores toiros para os melhores toureiros

BAPTISTA VEIGA
"PAQUIRRI" CURRITO RIVERA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
8 toiros de OLIVEIRAS e de CABRAL DE ASCENSÃO 8



BENFICA: SEGUNDO TIRO NO NAVIO ALMIRANTE



Com pólvora de calibre idêntico (3-1) o Benfica acertou o segundo tiro no navio almirante do campeonato. Depois das Antas, o Bonfim. Com a mesma serena tranquilidade que está rotulada na bagagem de uma das maiores equipas da actualidade mundial.

Setúbal extasiou-se perante o banquete de gala que Vitória e Benfica serviram durante 45 minutos. Depois, empanturrados fidalgos e plebeus por uma primeira parte de requinte, ficou-se por ali: como se os discursos fossem o complemento inútil de um almoço para cinco estrelas.

(Crónica de NEVES DE SOUSA nas páginas centrais)

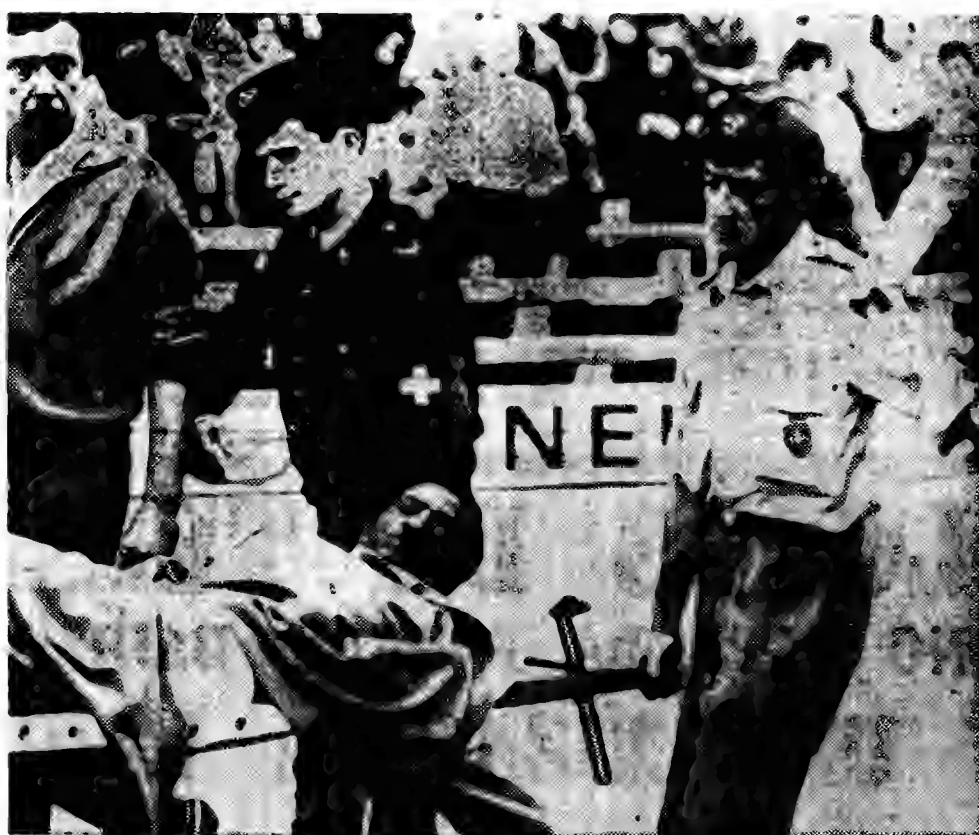
DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

FLÁVIO ESTREOU E BISOU



FUTEBOL MEU AMOR

A alegria de Adolfo, um dos goleadores do Bonfim, e a dor de Luís Carlos, um dos sinistrados no Restelo.



- OS «DONAS ELVIRAS» ANDARAM POR AÍ (Pág. 7)
- UM AMERICANO VEM JOGAR BASQUETEBOL NO BENFICA (Pág. 6)
- AGOSTINHO FOI SEXTO NA ALEMANHA (Pág. 2)

Pode não ter sido por isso, mas a verdade é que a entrada de Flávio no campo de honra do Futebol Clube do Porto ficou marcada por um quase massacre ao Boavista (de Meirim). (Ver na página seguinte)

C. U. F., 2.º U. TOMAR, 1

Ai, Calado, aquele passe...

Um passe defeituoso de Calado para o seu guarda-redes e uma falta mal assinalada por Ilídio Cachó, proporcionaram à Cuf uma vitória por demais imerecida e que caiu nos «cufistas» como uma bênção do céu.

O Estádio «Alfredo da Silva» registou uma assistência longe do que é costume — para melhor. Havia razões: a Cuf vinha do alancanar um belíssimo empate na Luz e o União de Tomar fazia a sua estreia neste seu regresso à I Divisão.

As razões apresentadas deram, portanto, à partida, um oitavo interessante, se bem que incerto, o que obrigou os espectadores a seguir até ao fim o que «aquilo» iria dar.

A Cuf desiludiu! A equipa não se encontrou durante os 90 minutos, jogando muito atabalhoadamente, sem sentido posicional e parecendo os seus jogadores terem desapercebido aquilo que tinham mostrado uma semana antes, na Luz.

Normalmente, é costume falar-se de um jogo começando por dizer como correu, como foram os golos e, por fim, lá se fala nas equipas. O que é facto é que a história deste Cuf-Tomar está naquilo que as equipas não fizeram e podiam ter feito (Cuf) e naquilo que fizeram e não deixaram de fazer (U. Tomar).

Pois o União de Tomar fez, e bem, o seu papel no espectáculo. Apresentou uma equipa razoavelmente bem arrumada, com um compartimento defensivo muito certo, um meio-campo tecnicamente perfeito, mas muito lento, e uma linha avançada onde se aliam força e habilidade.

Terá sido, talvez, isso que atordoou a Cuf. Entrou a jo-

gar descontraindo não se preocupando com as iniciativas nabantinas e quando deu acordo de si o jogo estava definitivamente voltado para as bandas de Tomar.

Conheci a figura da Cuf, com duas defesas muito oportunas e de grande categoria, e isto diz tudo da acção da turma de Tomar, uma surpresa para aqueles que estiveram no Lavradio.

A esta hora, Calado estará concertado a lamentar-se do passe a Nascimento — que esteve na base do 1-1. Estamos em crer que não fora esse seu erro e o União de Tomar estaria a esta hora a cantar vitória.

A equipa, com esse golpe, teve o único período de desequilíbrio em toda a partida, agravado pelo aparecimento do segundo golo da Cuf.

Aqui cabe uma palavra a Ilídio Cachó: não demos por ele, mas naquele *livre* que esteve na base do segundo golo cufista errou e bastante. Nomes em evidência na tarde do Lavradio: na Cuf — Conhé, Arnaldo e, especialmente, Juvenal; no U. Tomar — Faustino M. José, Pavão e o muito batalhador Bolota.

CARNEIRO JACINTO



Monteiro e Capitão-Mor saltam com Nascimento. Um duelo sem problemas, que só por acaso terminou em desvantagem para as bandas de Tomar.



Tito, em posição esquisita, tenta romper uma autêntica «muralha» que aparece à sua volta

V. GUIMARAES, 3 - LEIXÕES, 2

TRIUNFO... NO DERRADEIRO MINUTO

Foi francamente agradável o reaparecimento da equipa do Leixões. Em Guimarães o confronto com a equipa local serviu de bom exame para aquilatar das actuais possibilidades do grupo de Matosinhos pois que as do grupo da casa já estavam determinadas por comportamento anterior. Beneficiando, logo no início do encontro, de um deslize de Joaquim Jorge que os poderia ter colocado em vantagem no marcador, os visitantes, impuseram durante cerca de 20 minutos, toda a ofensiva e chegaram, em alguns lances, a provocar perigo.

Depois, e até meio do segundo tempo, foram os homens de Guimarães, que dominaram os acontecimentos conseguindo dois golos como resultado lógico e prémio devido à sua superioridade.

Veio depois o incrível mas belo golo de Hordácio que, sózinho, entre a defesa Vimaranesense, atirou de surpresa um pontapé forte e em arco, batendo Rodrigues, sem que este tivesse tempo de esboçar a defesa.

Pressentindo que a melhor forma de evitar surpresas desagradáveis era procurar aumentar a vantagem, os vimaranenses tudo tentaram para o conseguir. Mas Tibi, em excelente plano ia conseguindo salvar todas as situações (especialmente uma em que Helder Ernes-

to, isolado, em posição frontal, foi forçado a rematar contra o corpo do guarda-redes, bem colocado e decidido em sair ao seu encontro).

Neca, viria mais tarde a conseguir o tanto da igualdade em remate de recarga pleno de oportunidade e como este resultado servia melhor os interesses dos visitantes do que o dos visitados, assistimos, a seguir, a defesa porfiada com perdas de tempo propositadas e insistência de ataque por banda dos minutos.

No último minuto da partida surgiu o lance que consideramos um caso do jogo:

Artur entrou na área do Leixões pelo lado direito e acochado por Nicolau caiu, perdendo o esférico; o fiscal de linha, em óptima posição para julgar, ficou com a bandeira em baixo mas, o árbitro, apitou e apontou a marca da grande penalidade. Não acataram os leixonenses como deviam, aliás, esta decisão e discutiram-na veementemente durante cerca de três minutos. Manuel Pinto, calmamente esperou que lhe dessem oportunidade de transformar o castigo no golo que confirmou o triunfo da sua equipa.

ANGELO MOREIRA

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

O triunfo mais expressivo:

Ala-Arriba

Começou ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão, com os seguintes resultados:

SÉRIE A

Lamego-Freamunde ...	5-4
Limianos-Leça ...	1-0
Mirandela-Vianense ...	3-3
S. P. Cova-Bragança ...	5-0
Régua-Alguense ...	2-0
Vilanova-V. Real ...	2-1
Vieira-Vizela ...	1-2
Chaves-Aves ...	1-0

Curioso o resultado do jogo de Lamego. O Leça perdeu em Ponte de Lima. O Aves resistiu bem em Chaves.

SÉRIE B

Éireense-Ac. Viseu ...	0-1
P. Castelo-Panasqueira ...	8-0
Feirense-Oliveirense ...	0-0
Anadia-L. Lourosa ...	2-0
Ala-Arriba-Celorigense ...	8-0
Marialvas-V. Cambren. ...	0-0
Mortágua-Ovarense ...	0-4
Guarda-N. 1.º Maio ...	2-2

Ala-Arriba, de Mira, alcançou o triunfo mais expressivo do torneio nesta primeira jornada.

Na Vila da Feira, os clubes vizinhos empataram.

Também a Carense alcançou robusto êxito em Mortágua.

Os clubes de Aveiro parecem dispostos a chegar longe...

SÉRIE C

Marrazes-Odivelas ...	1-1
Amiense-Calipolense ...	2-0
U. Santarém-Alhandra ...	3-1
Norte e Soure-«Elvas» ...	1-1
Alverca-Caldas ...	1-4
Casa Pia-Almeirim ...	0-0
Portalegrense-Amf. ...	2-0
Bombarral - Est. Port. ...	5-1

«O Elvas» teve boas entradas... Trata-se de um clube com tradições no futebol português, e que deseja reatar o trilhão da evidência.

O Estrela de Portalegre, treinado por Mário Coluna, é que teve um começo sombrio...

SÉRIE D

Desp. Beja-Amora ...	2-2
Estoril-Praia-Serpa ...	2-2
Lusitano V. R.-Alma ...	1-2
Juvent. - Esperança ...	3-2
Molteiro-Faro e Benf. ...	2-2
Silves-Grandolense ...	2-0
V. Gama-União Sport ...	1-0
Luso-Paio Pires ...	0-1

Bom começo do Almada, que venceu fora de casa, assim como o Paio Pires, e logo contra o Luso, tantas épocas a militar na 2.ª Divisão.

O Estoril-Praia, de entrada, um empate consentido em casa.

O torneio promete decorrer sob o signo do equilíbrio.

LOTES DE TERRENO NO ALTO DA PAREDE, BAIRRO JANITA URBANIZAÇÃO: LAPINHA

DEVIDAMENTE APROVADOS, PELA C. M. DE CASCAIS. RUAS ASFALTADAS, ÁGUA, LUZ E ESGOTOS.

PROJECTOS TAMBÉM JÁ APROVADOS (SÓ RESTAM PARA VENDA 8 LOTES)

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL E NO ESCRITÓRIO:

R. IRACY DOYLE, 4 - 1.º - ESQ. — CASCAIS — Telef. 28 31 52 - 28 40 26

BEIRA-MAR, 0 - TIRSENSE, 0

FIRMEZA A DEFENDER CONFUSÃO A ATACAR

Dando de bandeja toda a iniciativa do jogo ao Beira-Mar, o Tirsense, esperou os ataques contrários com uma defesa de oitão e nove homens que não permitiu muitas ocasiões de golo à equipa local, salvo em dois ou três lances de ressaltos de bola ou jogadas dos atacantes aveirenses.

Foram tão determinados os visitantes como o Beira-Mar foi atabalhoado no seu caminhar para as redes do seguro e afortunado Barrigana.

Os jogos têm noventa minutos (e se este durou apenas cinquenta ou sessenta tal o antijogo que usaram e abusaram os forasteiros) o Beira-Mar teve tempo de sobra para tentar jogar com a sola no chão e rematar de longe quando visse que havia uma nesga por onde a bola pudesse seguir até às redes. Não. Nunca o seu futebol de frenesim, de bola a cair sobre a grande área poderia resultar a não ser por capricho da sorte e esta, também é bem verdade, lhe virou as costas em lances de que com um pouco mais de fortuna e mesmo com mau remate ou pouca serenidade às vezes até resultam em golo. Se era necessária, se se tornava imperiosa a vitória neste encontro esta deveria ser

tentada de outra maneira e nunca com os processos que o Beira-Mar pôs em campo. Os homens de Santo Tirso montaram o seu sistema. Usaram e abusaram de simulações, de demoras e de tudo o que fosse queimar tempo. Enervar os jogadores locais era o seu fito e é evidente que o conseguiram pois houve atabalhoamento a mais para ser verdadeiro na turma local, aparte também erros posicionais de alguns jogadores que contribuíram para que desde o meio campo até as mediações da baliza de Barrigana fosse uma balbúrdia tremenda. Assim não. Há que ter mais discernimento, para enfrentar processos de jogos como este que o Tirsense montou e estamos em erer que não serão únicos nalguns adversários que o Beira-Mar tiver de enfrentar em Aveiro.

Conquistou um ponto o Tirsense. Teve toda a sua determinação, todo o valor e força dos seus homens e a fortuna que aqui e além os protegeu, mas temos para nós que o nulo registado no «Mário Duarte» fica mais a dever-se à pouca clarividência e falta de remate dos aveirenses que em três jogos só marcaram um golo o que é deveras sintomático e que terá forçosamente de levar os seus



Futebol de primeira Divisão: numa moldura insólita, Colorado atira às redes do Tirsense

responsáveis a debruçarem-se sobre o problema.

Na equipa visitante, não há nomes a destacar, pois todos eles foram generosos na luta e determinados no alcançar do excelente resultado enquanto as exibições mais positivas do lado aveirense se situaram

em Jerónimo, Colorado e Alemão.

João Calado esteve bem no aspecto técnico. Claudicando na disciplina no que respeita aos forasteiros. Passou todo o tempo a anotar números e mais números e descontou ao

tudo seis minutos, três em cada parte. É preciso que não volte a deixar cometer tais abusos em jogos futuros. O futebol é um espectáculo caríssimo e o público merece todo o respeito.

JOSÉ NAIA

POR FALTA DE PESO TEVE DE PAGAR 55.000 PESOS AO ADVERSÁRIO

MONTERREY, México, 27 ANI—O pugilista Clemente Sanchez de Monterrey venceu por KO ao terceiro dos dez assaltos previstos o campeão mexicano dos «meios-leves» José Jimenez.

O combate fora inicialmente assente em doze «ronds» e devia contar para o título, mas Sanchez não conseguiu apresentar-se com o peso correspondente à categoria, o que o obriga a pagar a Jimenez um quarto da sua bolsa de 55 000 pesos (127 contos), assim como uma multa de 500 pesos (1160 escudos) à comissão de boxe Monterrey.

A bolsa de Jimenez estava fixada em 65 000 pesos (150 contos).

HÓQUEI EM PATINS

Iniciados

Salesianos, 1—Porto, 1
Oeiras, 9—Valongo, 0

Em face destes resultados há uma finalíssima entre o Oeiras e os Salesianos para apuramento do campeão.

Juvenis

Salesianos, 0—Porto, 0

Oeiras, 5—Espinho, 6

Estes resultados significam que haverá uma finalíssima entre o Porto e os Salesianos.

Juniões

Salesianos, 5—Valongo, 2
Benfica, 1—Carvalhos, 1

São resultados referentes à penúltima jornada, pois

como é do conhecimento público a prova esteve suspensa pelo D. L. P., faltando disputar amanhã, 3.ª-feira, as partidas Benfica-Salesianos (em Lisboa) e Valongo-Carcavelos (no Porto).

Seniores

Salesiana, 5—Porto, 3
Cuf, 0—Juv. de Sagres, 1

Em face destes resultados terá que haver uma finalíssima entre os Salesianos e o Juventude de Sagres.

Esta noite (2.ª-feira) na Federação de Patinagem haverá uma reunião para decidir a data em que se realizará as «finalíssimas».

A CORES
UM ALBUM
PARA A HISTÓRIA
DO FUTEBOL
edição especial
Manchete
DEDICADA À VIDA DE
PELÉ
INCLUI UM DISCO GRÁTIS
PELÉ conta-lhe a sua vida
em "EXCLUSIVO"
PEÇA-O NA SUA TABACARIA



SETÚBAL: UMA LARANJA SEM CASCA

A maior plateia de sempre assistiu, na moldura bonita do estádio vitoriano, ao modo simples e rectilíneo como o Benfica — de um golpe — destruiu a cidadela inimiga.

Ao pisar de abelizador dos encarnados ripostou a turma setubalense com o seu futebol rendilhado mas sem gume: tudo muito bem até ao momento da esgrima final. Nisso, nesse insucesso, é grande responsável a defensiva da luz: Adolfo (sensacional), Rui Rodrigues (primoroso) e Malta da Silva, aqui e além acolitados pela impulsividade de Zeca, escamoteavam aos olhares contrários a «muche» rectangular. E, lá para a frente, o exercício de pontaria benfiquista resultava: acertada a alça, três torpedos saíam do carro em dez minutos.

O suficiente para matar a lenda.

Havia quase uma tradição a pesar na balança. Nas últimas seis épocas, o Benfica apenas conseguia empatar por duas vezes na cidade sadina. E sofrera qua-

CARAVELAS DO BENFICA PARA O CAMPEÃO DA ÁUSTRIA

A caravana do Wacker de Innsbruck será obsequiada, pelo Benfica, com caravelas de filigrana, a oferecer no almoço em que se reúnem, na quarta-feira, os dirigentes dos dois clubes.

Amanhã, o campeão da Áustria receberá outras duas gentilezas do Benfica: de manhã, passeio por Sintra, Cabo da Roca, Guincho, Cascais e Estoril; à noite, jantar no Restaurante Folclor.

A procura de bilhetes continua a ser grande, pelo que se prevê mais um «ambiente europeu», em novo jogo com a importância de que se revestem todos os da «Taça dos Campeões».

tro derrotas: três delas sem violar a rede do Vitória. Pois desta vez, o Benfica de exportação fez a mais curta das suas viagens: foi ao ou-

por NEVES DE SOUSA

tro lado do Tejo 'colocar pontos nos li e, sem cerimónia, trincar uma laranja servida já descascada. Vamos explicar porquê:



Artur Jorge num (episódico) duelo com Rebelo

com um fabuloso futebolista (Octávio) ao lado de outro bom dominador de bola (Prala), o técnico Pedroto foi obrigado a colocar Matine, no seu primeiro jogo da temporada, em situação psicológica (enfrentar o anterior emblema) capaz de conduzir a dois extremos — o melhor ou o pior.

Sucedeu o pior: a nula capacidade de Matine para dar ao compartimento intermédio verde-branco a mesma segurança que o ausente Wagner lhe ofertava. E, vejamos só como são as coisas: no jogo que Matine mais gostaria de ter ganho, cal a torre dos seus sonhos. Allás,

não foi apenas o seu castelo que ficou reduzido a cisco...

A partida do Bonfim teve dois espelhos de reflexos

absolutamente diferentes: uma primeira metade de esplendor sobre a relva e um tempo complementar esmaído e nevoento.

norte ou clima estável — da defesa setubalense (Cardoso, Mendes e Carriço a distinguírem-se...) ripostou o Benfica com a força tremenda do seu supermercado de avançados: e era ver como o galgo Nené corria, como o serpenteante Artur Jorge traçava a relva, como Vítor Baptista aparecia sempre desmarcado na extrema-esquerda, bem para trás de um Rebelo lançado desesperadamente entre um pêndulo sempre oscilante.

No meio-campo do Vitória toda a estrutura fora lincada em Octávio: e que prodigiosamente bem jogou o pequeno setubalense! Um regalo. Solista a pedir flores, música e aplausos.

Mas, para além desse reizinho, que armas trouxe o Vitória para o relvado? Uma indómita vontade, um brío do melhor quilate e aquele saber de experiência feito que faz do «onze» vitoriano um dos mais belos intérpretes do futebol moderno. Porque, valores por valores, quem há por aí que suplante os supercraques da «água»?

Claro, é isso: a incógnita — resultado só prevaleceu até as estrelas do Benfica arrancarem para o abono da família.

Com Adolfo a fazer o jogo da sua vida e Malta da Silva a reffrear a dureza para surgir em desarmes com pé de lá, o Benfica apenas teve que deixar o tempo rodar.

Os defesas laterais vinham funcionar como extremos: os extremos dobravam Eusébio. E a vanguarda da camisola rubra era, assim, um carrossel de demónios.

A defesa setubalense caiu-lhe a trovoadas em clima. Não fora Rebelo e Torres (um par de blocagens a valerem caixa alta) e o Ben-



Blocagem de Torres ao «tiro» de

fica ainda no primeiro quarto de hora teria inaugurado o marcador. Afinal, foi preciso esperar mais um pouquinho: Adolfo, finta a Jacinto João, toque de Eusébio e remate de Vítor Baptista. Espicado Torres deixa passar a bola. Um erro, o único: um golo, o primeiro.

O Benfica não mete travões: e calha a sorte bater na porta de Adolfo. Da falta de Mendes, aproveita a «água»: um belo corolário para o esforço de um Adolfo ontem limitado ao seu verdadeiro papel numa equipa de futebolistas profissionais. (Veja, Adolfo, como você — afinal — sabe jogar a bola e dispensa o porte de armas proibidas pela lei...).

E, em menos de um fôro, terceiro tento: Eusébio para Artur Jorge e deste para Nené, outra vez a bola a tombar sobre a baliza e eis que Cardoso faz um autogolo de factura excelente, como mandariam as regras — se fosse de sinal contrário.

Mais um tiro no navio almirante: depois das Antas, o Bonfim.

Na segunda fatia de jogo, o Benfica repostou: e o Vi-

tória caprichou. Nené continuou a correr muito e Eusébio seguiria à procura de um golo: no resto, o Benfica era o reverso da medalha brilhante da primeira fase. A troca Guerreiro por Prala e a incorporação de José Maria recém-vindo à cheira reflectia a ideia de «cair de pé» pelo lado setubalense — e foi o que sucedeu, exactamente pelo José Maria recém-vindo à frente de atiradores.

E aqui está porque muito boa gente ficou a pensar que tudo poderia ter sido diferente: se ao lado de Torres (e desde o primeiro minuto) José Maria tivesse aparecido a suprir a ineficácia de Jacinto João ou os nervos de Prala. A rematar, claro.

De resto, e até à última apitadela, nada mais se passou: um Vitória a tentar aliviar a carga, um Benfica a deixar escapar o pensamento para outros voos mais altos. E, no meio disto, Artur

Um misto do Benfica ganhou em Montargil (1-0)

Uma equipa de jovens futebolistas do Benfica derrotou ontem, em Montargil, a equipa local. A vitória pertenceu aos lisboetas por 1-0 (golo marcado por Jorge) mas o resultado mais certo seria a igualdade, atendendo ao equilíbrio verificado e ao facto de os montargilenses terem desperdiçado um «penalty».

Após o jogo, as equipas e seus dirigentes reuniram-se num bebede no salão de festas da Caea do Po, onde actuou, com muito agrado dos visitantes, o rancho infantil local.

CHAVE DO TOTOBOLA

Beira-Mar-Tirsense ...	X
Setúbal-Benfica	2
Porto-Boavista	1
Sporting-Atlético	1
Belezenes-Académica	2
Córdova-R. Madrid ...	X
Málaga-Burgos	1
R. Sociedade - Sevilha ..	X
Espanhol - Corunha ...	1
Gijón-Barcelona	1
At. Madrid - Balência ..	2
Bétis-Bilbau	1
Celta-Sabadell	2

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTADIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS S. L. Benfica-Swarovski Wacker Innsbruck

DIA 29 DE SETEMBRO, ÀS 21.45 HORAS

BILHETES A VENDA

Na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias úteis, das 10 às 20 horas e nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15\$00
Geral	20\$00
Superior Sul	25\$00
Superior Central	30\$00
Bancada Lateral	50\$00
Tribuna Lateral	70\$00
Bancada Central	90\$00
Tribuna Central	110\$00
Tribuna Central (Sect. CS-29 e 30)	130\$00

★

(Espectáculo para maiores de 12 anos)



A bola já partiu dos pés de Eusébio e ainda o setubalense está distante...

F. C. PORTO, 6 - BOAVISTA, 0

...MAS O BOAVISTA TEVE TRÊS BOLAS NA TRAVE

Resultado verdadeiramente enganador, o de ontem nas Antas, conseguido pelo F. C. do Porto, frente ao Boavista. Goleada demasiado pesada para a equipa de Meirim, que teve um excelente comportamento, tudo fazendo para não merecer tão severo «castigo». E a confirmá-lo, dizemo-lo desde já, viu os postes da baliza de Rui devolverem-lhe três bolas, que seriam outros tantos golos, pois as jogadas foram flagrantes e, por isso, o remate levava o rótulo de golo.

Mas o futebol tem destas negações e, assim, o F. C. do Porto foi ganhando ascendente, ao ponto de superiorizar-se nitidamente ao seu adversário. E foi dentro deste capítulo, que os golos, obtidos com todo o merecimento, convém também que se registre e conquistados através de jogadas com princípio, meio e fim, foram aparecendo e galvanizaram a equipa para uma boa exibição, mas longe ainda de agradar plenamente, especialmente no sector defensivo, onde as «coisas», não estão a correr em pleno, especialmente do lado direito, onde Gualter não acompanha devidamente as jogadas, dando largas aos adversários, que acabam por penetrar na grande área e causar perigo a Rui.

Mas no jogo de ontem, o sistema usado por Teixeira, permitiu que o Boavista criasse algumas situa-

ções de perigo. E que Rolando esteve quase sempre na linha de meio-campo, ficando, portanto, reduzido o sector recuado. Mas este sistema veio dar mais laboração aos homens da li-

«azuis-brancos» tiveram mais trabalho no seu sector dianteiro, mas ficando sempre em desvantagem quando o Boavista descia até a sua baliza, pois a recuperação de Rolando era

onde Moinhos apareceu muitas vezes de rompante e a criar embaraços aos defensores contrários. A linha média também actuou muito bem, se tivermos em conta que teve pela fren-



Lemos, apesar da oposição de Bernardo da Velha, vai rematar com êxito á baliza do Boavista

nha dianteira, uma vez que Abel derivou para a direita, aumentando assim o número de atacantes, já que Pavão também se infiltrou muito na grande área, já que no seu posto estava a cobri-lo Bené. Nesta conformidade, os



Abel leva a melhor perante Mário João

demorada, em virtude de os «axadrezados» estarem a jogar no sistema de contra-ataque e de passe com-prido.

Lemos, Abel e Flávio dividiram os golos (dois cada um) entre si. Mas o que mais nos impressionou, foi, sem dúvida, o tento obtido pelo brasileiro, de cabeça a elevar-se perfeitamente e a atirar para o melhor lado, fora do alcance de Vítor Cabral, aliás em tarde desastrosa e culpado em alguns dos golos que sofreu, especialmente nos de bola cruzada. A sua saída ou fez-se tardiamente, ou não se fez...

Os «axadrezados» jogaram com garra e muito mexidos na linha da frente,

te dois, melhor dizendo, três bons executantes, ou sejam, Pavão, Rolando e Bené.

No fim de contas, o triunfo aceita-se perfeitamente, mas está um pouco exagerado. Três bolas de diferença, seriam as bastantes para dar ao leitor uma ideia da superioridade portista.

O árbitro Carlos Dinis esteve bem, muito embora, em uma ou outra ocasião, tivesse beneficiado o infractor. O seu maior erro foi o de não assinalar o derrube a Moinhos, por Manhaça, dentro da grande área dos «portistas».

FERNANDO PASSOS

OS HOMENS DO CHUTO DEFINITIVO

A jornada de ontem produziu 22 golos (15 pelas equipas visitadas), de que foram autores 19 jogadores, dos quais, apenas 3 (Lemos, Abel e Flávio) do F. C. Porto, com dois tentos cada um.

Assim, temos, a seguinte ordenação de mareadores:

Com três tentos — Arnaldo (CUF), Yazalde (Spt.), Tito (Guim.) e Abel (Porto).

Com dois — Peres (Spt.), José Maria (Set.), Raimundo (Atl.), Artur Jorge (Bf.), Gonçalves (Guim.), Eduardo (CUF), Abel, Flávio e Lemos (Porto).

Com um — Alvaro (Atl.), Serafim (Bar.), Nélson (B. Mar), Luís Carlos e Laurindo (Bel.), Jorge Félix e Zeca Pereira (Boav.), Capitão-Mor e Vítor Gomes (CUF), Joaquim Jorge e Pinto (Guim.), Octávio, Torres e Arnanjo (Set.), Chico, Lourenço e Gonçalves (Spt.), Vítor Baptista e Adolfo (Bf.), Boloça (Tomar), Horácio e Neoa (Leix.), e Cardoso (Set.) — este nas próprias balizas.

OS IRMÃOS CAMAL DOMINARAM A JORNADA DE MOTOCROSS

O panorama do motociclismo nacional — mais propriamente do motocross — continua a viver as suas jornadas de entusiasmo e quase alienação. Desta forma são já muitos os milhares de pessoas que se deslocam aonde quer que corram motos e

sejam quais forem os concorrentes.

O Norte do País, especialmente, tem sido o mais diligente e tem dado os motes necessários para se conseguir uma boa sinfonia.

Desta vez foi o Sport Clube do Castelo da Maia, ali mesmo à beira da capital nortenha quem levou a efeito mais uma grande jornada na qual nos foi possível observar cinco concorrentes, das nacionalidades belga, francesa e espanhola. Gerard Camal que é já vedeta entre nós veio desta vez acompanhado de seu irmão Philip e não há dúvida que ofereceram momentos de animação e despiques dignos de uma grande jornada. A expectativa não foi gorada e viu-se de facto bom motocross.

Nas anteriores provas disputadas triunfaram Abílio Fernando entre os consagra-

(Continua na 7.ª página)

A C. P. INFORMA:

MELHORIA DE SERVIÇO NA LINHA DO VOUGA

A partir de 1 de Outubro próximo, efectuar-se-ão dois novos comboios na linha do Vouga, de Sernada do Vouga a Viseu e volta, a fim de servir a população escolar do Concelho de Oliveira de Frades. Os horários serão publicados brevemente.

(escrevemos Artur e não Toni) outra vez a passear pelo relvado com a indicação de jogar a médio.

Haggan é como as crianças: volta sempre ao lugar do creme.

Já que estamos com a mão na massa, lembremos que, aos 7 minutos da segunda parte, o Benfica não aproveitou de um erro crasso do setubalense Cardoso: ao ser assistido pelo massagista, permaneceu dentro das quatro linhas do campo e, portanto, em jogo. Como se quedou a meio metro da sua baliza é fácil concordar que as vistas do técnico benfiquista não deram por tal: pelo menos durante um minutinho, não haveria lei do «fora de jogo» para os subordinados do fleumático inglês.

Há nódoas que caem no melhor pano: o que não é o caso, evidentemente...

Três factos ainda a saltarem para a pena do cronista: a ternura com que Eusébio nos falou do seu pupilo Nenê, a alegria com que voltámos a encontrar Alves dos Santos a caminho do seu posto na RTP, a desenvoltura com que o bejense Mário Alves resolveu os casos de que foi juiz. Três notas (antes, durante e após) num jogo-obstáculo que o Benfica saltou a pés juntos.

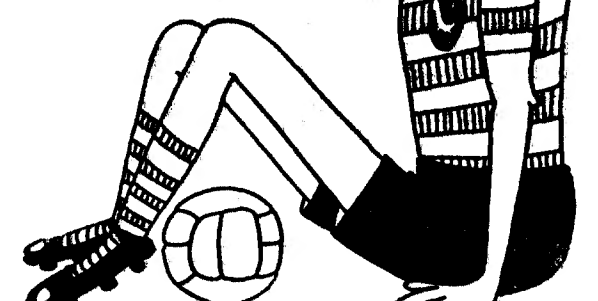


De olhos fechados, Artur Jorge atira de cabeça

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	6-1	4	1	1	—	—	2-1	2	3	3	—	—	8-2	6
C. U. E.	2	2	—	—	6-1	4	1	—	1	—	1-1	1	3	2	1	—	7-2	5
Benfica	1	—	1	—	1-1	1	2	2	—	—	6-2	4	3	2	1	—	7-3	5
V. Guimarães ..	2	2	—	—	5-2	4	1	—	1	—	2-2	1	3	2	1	—	7-4	5
V. Setúbal	2	1	—	1	5-3	2	1	1	—	—	1-0	2	3	2	—	1	6-3	4
Atlético	1	—	1	—	2-2	1	2	1	—	1	2-2	2	3	1	1	1	4-4	3
F. C. Porto	2	1	—	1	7-3	2	—	—	—	—	—	—	2	1	—	1	7-3	2
Belenenses	1	—	—	1	0-1	0	1	1	—	—	3-1	2	2	1	—	1	3-2	2
Farense	1	1	—	—	1-0	2	1	—	—	1	0-1	0	2	1	—	1	1-1	2
Académica	1	—	—	1	0-2	0	1	1	—	—	1-0	2	2	1	—	1	1-2	2
Boavista	1	1	—	—	1-0	2	2	—	—	2	1-10	0	3	1	—	2	2-10	2
Tirsense	1	—	—	1	0-1	0	2	—	1	1	0-4	1	3	—	1	2	0-5	1
Beir-Mar	2	—	1	1	1-3	1	1	—	—	1	0-4	0	3	—	1	2	1-7	1
Tomar	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-2	0	1	—	—	1	1-2	0
Leixões	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2-3	0	1	—	—	1	2-3	0
Barcelense	1	—	—	1	1-2	0	2	—	—	2	0-3	0	3	—	—	3	1-5	0

Bonecronica



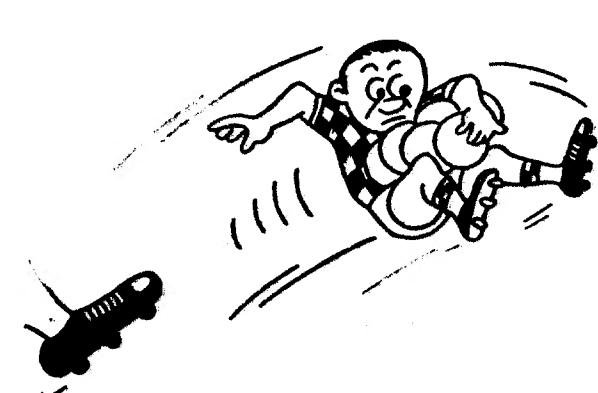
Um Tostão (ou um milhão) para o Hilário?



Mais um «freguês» aviado pelo Benfica...



Na montanha é só com o Agostinho!



O Boavista do sr. Meirim foi ao «ar» com «meia dúzia»

NOTÍCIAS

DE BASQUETEBOL

UM «CALIFORNIANO» NO BENFICA

Assegurada que foi a contratação do professor João Coutinho na orientação da equipa principal de basquetebol, o Benfica envida esforços no sentido de conseguir reforços, nomeadamente para as tabelas seu principal «calcanhar de Aquiles».

Assim dois elementos de elevada estatura, um de Lourenço Marques e outro norte-americano são aguardados dentro de dias.

NO SPORTING TRABALHA-SE INTENSAMENTE

O Sporting, que causou a maior sensação da época ao assegurar os serviços dos Kit e Jimmy Jones, dois gigantes com mais de dois metros de altura, intensifica a sua preparação física nos terrenos do Estádio de Alvalade.

BELENENSES E REIS PIRES, SITUAÇÃO POR DEFINIR

Termina precisamente no fim do mês, o contrato que liga o «internacional» Reis Pires aos «azuis».

Entretanto sabe-se que uma das cláusulas impostas pelo actual treinador «azul» é a obtenção de reforços.

O CDUL NO NORTE DO PAÍS

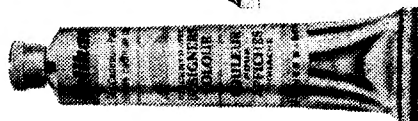
Dentro do programa elaborado com vista à preparação da equipa, os «Universitários» encontram-se no norte do País a efectuar diversos encontros com as mais conceituadas equipas norte-nhas.

O F. C. PORTO EM CONTACTO COM JOGADORES DE LISBOA

Conforme já havíamos noticiado confirma-se o interesse do F. C. Porto por alguns jogadores lisboetas nomeadamente dois de um dos principais clubes da capital.

Pelikan para o estudante

desenhar;
pintar,safar;
escrever e
colar



GüntherWagnerPelikan-Werke Hannover

RELÓGIO SUÍÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL



* Evolução Técnica

Criadora dos seus próprios modelos a VULCAIN é mundialmente famosa pela qualidade dos seus produtos e pela sua importante contribuição para o progresso da ciência relojoeira. Detentora de numerosas distinções, entre as quais o GRAND PRIX.

A VENDA NA

OURIVESARIA LISBOA, LDA. — Rua da Betesga, 2
e NASCIMENTO & PINTO, LDA. — Praça da Figueira, 4-A — LISBOA

O ITALIANO POBI ZUCCHI campeão da Europa de esqui aquático

CANZO (Itália), 27 — (A. N. I.) — O italiano Robi Zucchi foi o vencedor dos campeonatos de esqui aquático da Europa, do Médio Oriente e do Norte de África, com os primeiros lugares no «slalom» e nos saltos.

O alemão K. Buzing ganhou a prova de figura artística (homens) e a holandesa W. Stachle a de saltos (senhoras).

FARENSE, 1 - BARREIRENSE 0

JOGO DE FRACO NÍVEL COM VENCEDOR JUSTO

O Barreirense surgiu, ao público desportivo de Faro, muito batalhador, mas demonstrando não possuir ainda a coesão necessária e poder de infiltração dos dianteiros.

Os algarvios dominaram amplamente e se não fora, por um lado, a óptima actuação do guarda-redes Bento, e, por outro lado, a notória deficiência, no capítulo de remate, dos seus avançados,

o «descarrilamento» do Barreirense teria bem mais graves consequências.

Entretanto, os farenenses, já com o marcador a seu favor, fizeram substituir Farias e Malagüeta, respectivamente por Valdir e José Augusto.

A decisão teve sinal positivo, porquanto a esquematização dos lances passou a ser feita com mais velocidade, o que deu origem a alguns vistosos golpes atacantes.

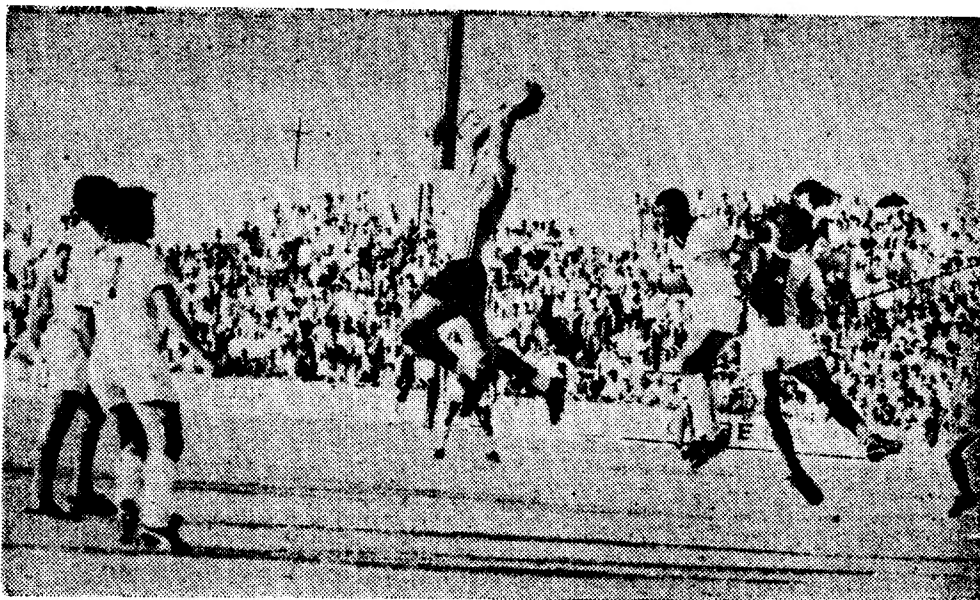
O Barreirense, com efeito, actuou em plano inferior, cotando-se Bento como o melhor dos vinte e dois jogadores em campo, bem secundado por Romão e Mira. Os dianteiros, pecaram por falta de inspiração perante a bem estruturada defesa farense.

Ainda que o triunfo algarvio tenha sido resultante de uma grande penalidade, a verdade é que o mesmo traduz bem a diferença havida nas exibições dos dois conjuntos.

No grupo da casa, destacou-se Atraca. Os restantes jogaram abaixo das suas possibilidades.

A arbitragem não agradou. Há a lamentar ter deixado passar em claro uma nítida agressão de um jogador barreirense a um adversário.

PEDRO MARTINS



O guarda-redes farense antecipa-se

RALLYE DE PORTUGAL DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS

Organizado pelo Automóvel Club de Portugal, realizou-se, sábado, o Rallye de Portugal (V Internacional de Automóveis Antigos), que registou cerca de meia centena de participantes, entre os quais alguns ingleses e espanhóis.

A prova compunha-se de um percurso de estrada, dividida em três etapas, e de três provas de classificação, que se efectuaram na Praça do Império e na Tapada de Mafra.

Do local de partida (sede do A. C. P.) até à Praça do Império, nenhum problema de maior afectou as «velhas relíquias», a não ser ao concorrente dr. Vítor Franco, que num «Renault» de 1907,

Classe 7 — 1.º, Joaquim Pereira Gomes (Overland Whippet); **Classe 8** — 1.º, Raul Dias Tavares (Amilcar OGS); **Classe 9** — 1.º, Carlos Alberto Monteiro (Peugeot); **Classe 10** — 1.º, Francisco Castro Alves (Ford A); **Classe 11** — 1.º, Dr. José Nascimento (Austin); **Classe 12** — 1.º, Hélio Amorim (Rolls-Royce); **Classe 13** — 1.º, Richard Panett (M. G.).

Taça das Senhoras — D. Branca Moleiro (Chevrolet 1929).

OS IRMÃOS CAMAL DOMINARAM A JORNADA DE MOTOCROSS

(Continuação da pág. central)

res entre os iniciados até 50 c.c.

Nas grandes ellindradas que não o que respeita à prova internacional as vitórias foram para «Basil» (iniciados de 51 a 125 c.c.), José Gordino (iniciados com mais de 126 c.c., Abílio Fernando, de novo, entre os consagrados (126 a 250 c.c.) e António Tavares (consagrados com mais de 250 c.c.).

Assinala-se que a jornada dos até 50 c.c. e José Tavares registou a presença de cerca de meia centena de pilotos, 25 dos quais correram na prova de iniciados até 50 c.c.).

Classificações — Iniciados até 50 c.c.: 1.º, José Tavares; 2.º, Mico; 3.º, Carlos Maia; 4.º, Avelino Silva; 5.º, Gustavo Andresen e mais 7 concorrentes.

Iniciados — de 51 a 125 c.c.; 1.º, «Basil»; 2.º, José Gordino.

Consagrados — até 250 c.c.: 1.º, Abílio Fernando; 2.º, Nani; 3.º, Alfredo Tomás; 4.º, Alvaro Vilaça.

Consagrados — mais de 250 c.c.: 1.º, António Tavares.

Consagrados Internacional: 1.º, Gerard Camal; 2.º, Philip Camal; 3.º, Jean Claude Silly; 4.º, António Tavares; 5.º, Christian Silly; 6.º, Juan Carlos Herrera; 7.º, Vítor Calado.

MARIA DO CÉU

A PROCISSÃO VAI NO ADRO MAS NÃO SUGERE «MILAGRES»

A história já tem barbas, todos a conhecem, todos falam dela, mas ainda há quem não acredite — com aquela equipa (como, de resto, aconteceu com as dos últimos anos) o Belenenses nunca poderá ir a lado nenhum, a não ser, claro, para conseguir pontuar com dificuldade aqui e acolá. É o trágico da história é que os que não acreditam nisto são os próprios dirigentes e os associados do clube.

É trágico, sem dúvida. E quem vai pagando as favas — além dos árbitros... — são os homens da Informação, com relevo para os comentaristas radiofónicos, cujo azar, como se sabe, é estarem a falar directamente para os ouvidos atentos e inquisitoriais das centenas de adeptos des-

tura surgiu o sumo do encontro. Um sumo com sabor a insólito e que marcou definitivamente a tarde azul-escuro de Belém — Carlos Serafim isola Laurindo (Ernesto também estava lá), o negro correu como quis ao encontro de Melo, tentou driblar o corpo do guarda-redes

os companheiros reclamavam «penalty», a bola saltou indistintamente até que um homem vestido de preto a recolheu para a passar suavemente a um companheiro. E de passe em passe, sempre tocada meigamente, a bola foi-se aproximando da outra área onde Manuel António levou a melhor sobre Quaresma e



Duas cabeças encontraram-se e uma partiu-se: foi a de Marques que trocou a bola pela «tola» de Zézinho

fez o remate lento que iria valer dois pontos.

Em meio minuto o Belenenses viu uma vitória possível transformar-se numa derrota provável — e, claro, no tapete verde e nas bancadas frias, o ambiente aqueceu de várias maneiras.

O resto do encontro não teve história. O Belenenses veio para a frente, dominou de princípio a fim, criou oportunidades, mas, a grande realidade é que não conseguiu transformar nenhuma. O Belenenses atacou como pôde e sabe — à base da força, da genica, do centro para cima da área. Tudo sem clarividência, sem calma, sem objectividade. Um ataque porfiado que apenas conseguiu demonstrar uma coisa — afinal, quem porfia nem sempre alcança...

Um pormenor curioso — neste segundo tempo, apesar de jogar a defender o magro 1-0, foi ainda a Académica a desperdiçar a oportunidade mais flagrante, quando o apático Raul Aguas, à boca das redes, mandou a bola contra a barra...

E pouco mais há para dizer. Momentos houve em que a dureza foi violência, e o futebol-futebol quase não se viu.

A equipa de Coimbra defendeu bem o resultado (por vezes eram os onze metidos cá atrás a aliviar de qualquer maneira...) mas a evidência maior destes 90 minutos de campeonato foi aquilo que já vem sendo evidente há muito — só muito dificilmente a bola beijará as redes quando saída dos pés de qualquer daqueles homens que vestem de azul.

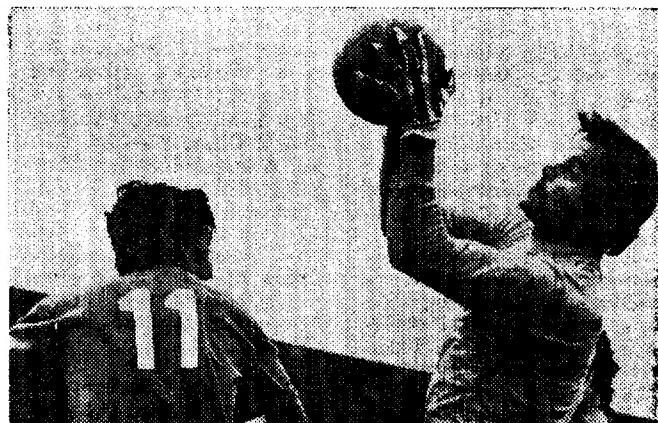
Somos obrigados a falar do homem do apito, insultado sem cessar pelos adeptos frustrados do Belenenses.

Para lá do lance de possível «penalty» — em consciência nada podemos afirmar, embora nos parecesse que não houve falta — a arbitragem do sr. Francisco Lobo esteve à altura do seu prestígio. Não temeu o ambiente e, o que é importante, os jogadores respeitaram as suas decisões. É importante e significativo.

RIBEIRO CARDOSO



Quaresma vai cair no chão — Manuel António já tinha feito o mais difícil e faltava apenas empurrar a bola para o fundo das redes



Bola nas mãos (parecem garras...) e olhos na bola — virtudes de Melo noutra grande exibição

Por

RIBEIRO CARDOSO

se outro desporto chamado «transistor».

Quarenta minutos de jogo: mais ou menos por essa al-

que olava no chão ao seu encontro, e o choque foi inevitável. Enquanto Laurindo se estatelava visivelmente e

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

O SALGUEIROS E OS CLUBES DE SETÚBAL EM GRANDE EVIDÊNCIA

Começou ontem o «Nacional» da 2.ª Divisão, também alargado de fresco. E começou bem, com alguns resultados interessantes.

Claro que na primeira jornada frágeis ilações poderão retirar-se sobre as possibilidades reais das equipas concorrentes. A forma é vária. Há equipas que começam bem e acabam mal — e vice-versa. O fenómeno é de todos conhecido.

No entanto, estes resultados iniciais já de algum modo servirão para esclarecer quem se interesse a fundo pelo desenrolar da competição, que abre as portas, até, a quem se ache com possibilidades de figurar entre os grandes do futebol nacional...

ZONA NORTE

Sanjoanense — Braga . 2-2
Covilhã — Gil Vicente 2-1
U. Lamas — Gouveia 4-0
U. Coimbra — Espinho 0-0
Marinhense — Riopele 1-1
Famalicão — Alba ... 2-0
Varzim — Salgueiros 0-1
Fafe — Penafiel 2-0

Para já, ferirá as atenções os resultados conseguidos por dois clubes recentemente envolvidos na «Linguilla» que conduzia à I Divisão: Marinhense e Varzim.

Os marinhenses, em casa, cederam um empate ao animoso Riopele e, também em casa, os poveiros foram ainda menos felizes, pois perderam com o Salgueiros. Mau começo, um começo inquietante...

Houve ainda outras equipas que não perderam fora de casa: Sporting de Braga e Sporting de Espinho.

O União de Lamas, pela expressão do seu triunfo (a equipa serrana, no entanto, não merecia tão severa punição) ganhou o direito de encabeçar a tabela classificativa. Até quando?

Outra curiosidade: três clubes de Aveiro (Sanjoanense, União de Lamas e Sporting de Espinho) tiveram um bom princípio de prova; só o Alba perdeu em Famalicão.

O melhor êxito deverá creditar-se ao Salgueiros: 1-0 na Póvoa de Varzim. Será desta vez que os salgueiristas conseguirão atingir o desiderato há tanto tempo já perseguido com louvável perseverança?

ZONA SUL

Torriense — Oriental . 0-0
Sintrense — Montijo . 0-1
Sesimbra — Portimon. 3-1
T. Novas — Olhanense 0-0
C. Piedade — Peniche 3-1
Seixal — Nazarenos ... 2-0

Sacavne. — Lusitano . 3-1
Tramagal — U. Leiria 1-0

Equipas que não perderam fora de casa: Oriental e Olhanense. O Montijo, um dos grandes favoritos, alcançou, até, excelente triunfo em Sintra.

Bom resultado dos orientalistas, que continuam a trabalhar, com afinco, pela sua valorização no futebol.

Os clubes de Setúbal estiveram em grande evidência: Montijo vencedor em Sintra, como já referimos; Sesimbra derrotou o Portimonense; Cova da Piedade venceu o Peniche (começo auspicioso dos piedenses!) e o Seixal bateu o Nazarenos, por sinal um conjunto ambicioso.

O União de Leiria (outro favorito) socorreu no Tramagal. E o Olhanense obteve um bom empate em Torres Novas.



Decisão e estilo — Alinho alivia mais uma vez

JOGOS JUVENIS

SETÚBAL

BASQUETEBOLE — Escalão C (meias-finais): Académica de Setúbal-Ramon F. C., 28-30; Sporting do Liceu-Os Magníficos, 65-19.

FUTEBOL DE 5 — Escalão A (meias-finais): Fontainhas Mar-Botafogo, 0-1; Bombeiros de Palmela-Os Amigos, 3-2.

FUTEBOL DE NOVE — Escalão B: Casal das Figueiras-Celtas, 1-1; Combatentes-Independente (adiado).

VOLEIBOL — Escalão C: Série A: Stella Maris-Vitorianos do Bonfim, 2-0 (15/1, 16-6). Série B: Blue Star-Aldeia da Piedade (adiado); Antecipação-Botafogo, 2-0 (15/4, 15/8).

BARREIRO

MINI-ANDEBOLE — Escalão B (jogo de repetição)

— meias-finais: Operário-Carliz, 14-10.

GINÁSTICA — Escalão B: 1.º José Salgueiro (Barreirense), 28,5 pontos; 2.º Cristiano Ferrão (Barreirense), 28; 3.º Jaime Torre (Barreirense), 22. Escalão C: 1.º Fernando Rebocho (S. F. A. L.), 22 pontos; 2.º José Rosado (Barreirense), 21,5; 3.º Jacinto Nunes (Barreirense), 21.

BADMINTON — Escalão C (fase de apuramento): António Fernandes (Figueirense) - Armando Valente (Operário), 2-0 (11/5, 11/8); Fernando Mendes (Operário)-Francisco Cabrita (C. U. F.), 2-0 (11/6, 11/1); Fernando Mendes (Operário)-José Valegas (S. F. A. L.), 2-0 (11/2, 11/0); Jacinto Nunes (Barreirense)-Fernando Moniz (Figueirense), 2-0 (11/2, 11/6); Manuel Baptista (S. F. A. L.)-Henrique Gomes (Operário), 2-0 (11/7, 11/7); Fernando Mendes (Operário)-António Fernandes (Figueirense), 2-0 (11/0, 11/1); Jacinto Nunes (Barreirense)-Manuel Baptista (S. F. A. L.), 2-1 (11/1, 8/11 e 11/8); Francisco Cabrita (C. U. F.)-José Fernandes (Figueirense), 2-0 (11/1, 11/1); Armando Valente (Operário)-Fernando Mendes (Operário), 0-2 (1/11, 0/11); Manuel Baptista (S. F. A. L.)-Francisco Cabrita (C. U. F.), 2-0 (11/9, 11/9); José Valegas (S. F. A. L.)-Henrique Gomes (Operário), 2-0 (11/0, 11/5); Fernando Mendes (Operário)-Jacinto Nunes (Barreirense), 2-0 (11/4, 11/6). Foram eliminados da competição os seguintes atletas: Henrique Gomes, Francisco Cabrita, Armando Valente e José Fernandes.

O jovem Fernando Mendes, só com triunfos, encontra-se apurado finalista. A competição continua.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os seguintes encontros:

GRUPO NORTE

Penafiel-Lamas; Gil Vicente-Fafe; Riopele-Co. vilhã; Braga-Marinhense; Alba-Sanjoanense; Salgueiros-Famalicão; Espt-

nho-Varzim e Gouveia-U. Coimbra.

GRUPO SUL

Lusitano-Torriense; Montijo-Sacavenense; Nazarenos-Sintrense; U. Leiria-Seixal; Olhanense-Tramagal; Portimonense-T. Novas; Penilhe-Sesimbra; Oriental-Cova da Piedade.